RESERVADO
1304
B. N. L.

~~Res. 1.234~~

RESERVADO

1.234 G.

Res/1304 P.

12716

IORNADA DOS VASSALOS DA COROA DE PORTVGAL, PERA SE recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo de 1624. & recuperada ao primeiro de Mayo de 1625.

FEITA POLLO PADRE BERTOLAMEV Guerreiro da Companhia de IESV.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA. Por Mattheus Pinheiro. Anno de 1625.

Impressa à custa de Francisco Aluarez liureiro. Vendese em sua casa, defronte da Misericordia.

LICENÇAS.

VI a relação toda, que trata da recuperaçaõ da Bahya, polas duas armadas, que ſua Mageſtade mandou a eſte fim. E ſobre não auer na hiſtoria, couſa algũa contra a pureza de noſſa S. Fè, & bôs cuſtumes, ha muytas de que cõſta a ſingular beneuolencia de ſua Catholica Mageſtade, pera com eſta Coroa de Portugal; & a boa correſpondecia da meſma Coroa, pera quaeſquer grandes ſeruiços de ſua Mageſtade. Neſte nouiciado da Companhia de Ieſu, a 7. de Nouembro, de 625.

Pedro Nouais.

POdeſe imprimir, a 8. de Nouembro, de 625.

O Biſpo Inquiſidor Gèral.

IMprimaſe, a 8. de Nouembro, de 625.

Moniz.

POdeſe imprimir eſta relaçaõ, viſtas as licenças do ſanto Officio, & Ordinario, & nã correrà, sẽ tornar à meza pera ſe taxar. Em Lisboa, a 12. de Nouembro, de 625.

V. Caldeira. *D. de Mello.* *Araujo.*

Eſtà conforme com o ſeu original. Neſte nouiciado da Cõpanhia de Ieſu, a 22. de Dezembro, de 625.

Pedro Nouais.

Taxaſe eſte liuro, em hum toſtão em papel. Em Lisboa, a 22. de Dezembro de 625.

Araujo. *V. Caldeira.*

DECLARAC,AM DA ESTAMPA.

A. Neste quartel do Carmo, assistia o General Dom Fadrique; & os senhores, & fidalgos Portuguezes, q̃ nelle militarão, forão, Dom Affonso de Noronha. O Conde de Saõ Ioão, Luis Aluarez de Tauora, o Conde do Vimiozo, Dom Affonso de Portugal, o Mòrgado de Oliueira, o Conde de Tarouca Dom Duarte de Meneses. Francisco de Mello de Castro. Aluaro Pirez de Tauora. Ioão da Sylua Telo. Lourenço Pirez Carualho. Dom Ioão de Portugal. Martim Affonso de Tauora. Antonio Teles da Sylua. O Capitão Dõ Ioão Teles de Meneses, o capitão Christouão Cabral, o capitão, dom Aluaro de Abranches, o capitão dom Antonio de Meneses, o capitão, dom Sancho de Faro. E muytos outros capitaens, & mais de cincoenta fidalgos solteiros, & muytas pessoas nobres.

B. Neste quartel de S. Bento, assistio o Marquez de Cropani, Mestre de campo General: & ido pera o quartel do Carmo: assistio dom Francisco de Almeida, Mestre de campo de hum terço Portuguez, & Almirante da armada Real da Coroa de Portugal. Militarão neste quartel, dõ Ioão de Sousa Alcaide Mòr de Tomar. Antonio Correa, senhor da casa de Bellas. Ruy de Moura Teles, senhor da Pouoa. Dom Antonio de Castelbranco, senhor de Pombeiro, dom Francisco de Portugal, Comendador de fronteira, dom Aluaro Coutinho, senhor de Almourol. O capitão Gonçalo de Sousa, o capitão Manoel Dias de Andrade, o capitão, Saluador Correa de Sá. E muytos fidalgos nobres.

C. Neste quartel das Palmeiras, assistio Antonio Moniz Barreto, Mestre de campo de hum terço Pottuguez. Os

fidalgos que nelle seruirão forão Tristaõ de Mendoça Furtado, dom Henrrique de Meneses, senhor do Lourical. Ruy Correa Lucas. Nuno da Cunha. Franciscisco de Mendoça Furtado. Christouão de Mendoça Furtado. Antonio Taueira de Avelar, o capitão Lançarote da Fonseca. Os capitaẽs, & gente de Viana do Lima. E muytos outros fidalgos, & capitaens.

D. Neste sitio esteue Dom Francisco de Moura, com a gente do Brazil: cõ todos os capitaens que vaõ nomeados, que fizeraõ guerra ao inimigo, antes do cerco. Aqui assistio Duarte de Albuquerque, capitão, & Gouernador de Pernambuco, com muytos criados, & vassalos seus, que acudiram a este sitio.

E. Estas plataformas, fez, & acõpanhou dom Manoel de Meneses, General da armada Real da Coroa de Portugal, de que fez grande dãno ao inimigo, por mar, & terra. E porque não foy possiuel nomearemse todos, os que militaraõ nos quarteis, foram todos os que na relação vam nomeados; porque todos assistirão com singular valor, trabalho, & perigo de suas pessoas, & vidas.

F. Na armada Real da Coroa de Portugal, assistio o General, dom Manoel de Meneses, com capitaens, & fidalgos. E della foy de singular fauor, & proueito pera o bom sucesso da empreza.

PRO-

PHILIPPO AVGVSTO LVSITANO MONARCHÆ AFRICO ÆTHIOPICO ARABICO PERSICO INDICO BRASILICO FELICITAS ET GLORIA
A
B
C
D
E
E
E
E
F
Benedictus Mealius Lusitanus faciebat.

POr entender o gosto das mayores pessoas de Portugal, & Castella, de quererem saber ao justo, o que na verdade passou na empreza da Bahya, polla Coroa de Portugal. E tendo esta jornada circunstancias, & successos muyto dignos de memoria; não quiz ficasse sem satisfação, tão bem intencionado desejo. E assi colhi o que na empreza ouue, das fontes da verdade, que a tã grandes senhores se deuia, rejeitando popularidades, affeitos, respeitos, & encarecimentos, que muytos seguem com grande dano da certeza dos successos. E posto que não sejão poetas grandes Euangelistas da verdade, não deixou hum de dizer em fauor della. Incorrupta fides, nudaque veritas. *Que a lealdade a Reys, a senhores, & amigos, não sofria podres, nem a verdade vestidos, que em sua mayor nueza, foy sempre mais honesta, mais fermosa. E assi me pareceo, não pòr esta relação nos olhos do mundo, sem irem as cousas della muy sinceras, & verdadeiras. Por onde tudo o que nella se lér, se acharà tirado de relaçoẽs & cartas de muy calificadas pessoas em sangue, & authoridade de officios; & dos liuros dos ministros de sua Magestade, sejão de militares matriculas: sejão de almazẽs de contas, & despezas: sejão de autos judiciais: sejão de cartas, regimentos, & relaçoẽs reais, ou mãdadas, ou recebidas por sua Magestade. De sorte, que tudo o que nesta relação se vir disposto em distinção, & capitulos, he tirado com muy exacto, & rigoroso cuidado, & juizo, de verdadeiros, & autenticos papeis das secretarias reais da Coroa de Portugal. Que foy a causa, porque esta relação se não estendeo ao que da Coroa de Castella entrou na empreza; que ainda que foy muyto no gasto de tam grande armada, no numero de Capitaens, & soldados de va-*

rias naçoens, & Reynos de sua Magestade, que nella forão: no valor, & prudencia do General; faltarãome as particulares noticias, & relaçoens, sem que não pode auer historia verdadeira.

Não faltarão com tudo, muytas noticias da particular beneuolencia, que sua Magestade mostrou nesta occasião à Coroa de Portugal, como se verà das cartas, ordens, auizos, & decretos que passou em seu fauor. E se verà tambem a singular respondencia, que toda a sorte de vassalos da Coroa de Portugal, mostrarão ao real seruiço de sua Magestade, que são os dous polos, em que todas as materias desta relação se reuoluem.

CAPITVLO. I.

Do fundamento que os Olandezes tiuerão pera tratar da conquista do Brazil.

A Dura contumacia de Olandezes Hereges, & rebeldes a Deos na fè, & a sua Magestade na sojeição que lhe deuem, como a seu natural senhor, os tras tão esquecidos de obrigaçoẽs diuinas, & humanas, que saõ oje os mayores inimigos da Igreja Catholica, & da paz politica das Coroas de Hespanha. E com tão ousado atreuimento (ou com fauor, ou sem elle de potentados Catholicos, & Hereticos) infestam com piraticas armadas, às Prouincias do Oriente, & Occidente, costa de Africa, Guiné, Angola, Congo, & Mina, com trasordinarios proueitos, de que sustentão sua rebelião. E ou que confiem na industria de sua marinhajem, & força de artelharia, em que se lhe não pode negar industria, & saber; ou que estribem no nosso descuido, & emprego de chatinar, subirão a pensamentos mayores do que podia dar hũa tam limitada Ilha, como he Olanda, mais pera pastores, que pera Capitaens.

Tentarão em odio de sua Magestade (a quem pregoaõ por mortal inimigo de sua infidelidade) tudo o que ha da Coroa, & conquista de Portugal, ora com màa fortuna; ora no mais Oriental da India, ora no coração della, ora na costa de Africa, àquem, & àlem do Cabo da boa Esperança.

E começando a deſcair na reputação das armas, & na firmeza, & verdade da contratação, com os pouos do Oriente, achandoſe atrazados nos proueitos, da companhia que tinham da India Oriental; ordenarão noua companhia de nouecentos, mais ladroens, & coſſarios, que tratantes, & mercadores, pera infeſtarem a quarta parte do Mundo, Heſpanha noua, Perù, & Brazil. E pera eſte effeito, ſe apreſentou no Burgo de Haia, no anno de 1623. hum diſcurſo, ao Conde Mauricio, feito na Villa de Anſtardam, por hum Ioão Andre Moertecan, Olandez. Prouaua o diſcurſo em vinte capitulos, o euidente dãno que receberia a fazenda de ſua Mageſtade, & a reputação de ſuas armas, ſe lhe tomaſſem a Prouincia do Brazil. Pnnha nos olhos os grandes proueitos que a rèpublica de Olanda teria de ſe fazer ſenhora de quatrocentas legoas de coſta, que o mar laua na do Brazil; & da vaſtidão de Prouincias, que polla terra dētro ſaõ pouoadas de Barbaros, que excede, como elles dizem, os eſpaços que occupam Alemanha, Frandes, França, Inglaterra, Eſcocia, Irlanda, & Heſpanha; eſperando de tanta largueza de terras, ainda quando ſe não fizeſſem ſenhores de outras mayores, hum largo, & opulento Imperio.

CAP.

CAPITVLO. II.

Armada que fizerão pera a Bahya, & successo della.

POllo gouerno desta noua Companhia das Indias Occidentaes, se aprestou, no anno de 1623. hũa armada nas Ilhas de Olanda, & Zelandia de 26. nauios; treze proprios do Estado rebelde: treze fretados de mercadores. Era General dos treze nauios do Estado, & de toda a armada, Iaque Guilhelmo Olandez de 60 annos de idade, bom soldado, & marinheiro. Era Almirante da armada, Pero Perez Ingres de nação. Dos treze nauios de contratadores vinha por Cabo Ioão Dort, que tambem vinha nomeado pello Conde Mauricio por Gouernador do Brasil por tres annos, & juntamente vinha por mestre de cãpo, & era natural de Izutifel junto a Olanda. A quarta pessoa em authoridade que na armada vinha, era Francisco Duch s, a quem Martim Correa de Sàa tomou no Rio de Ianeiro, & estando prezo na cadea da Bahya fugio della. Vinha mais por Capitão de hum nauio, hum Rodrigo Pedro, morador q̃ foi na Capitania do Spirito Sãto; & estando preso, & condenado à morte, se sobresteue na execução por ordem de Sua Magestade, em tempo do Gouernador Dom Luis de Sousa. As despesas da armada forão iguaes do estado, & mercadores. Lançouse fama de ser pera as Indias de Castella, nem se entendeo outra cousa em quanto ella nam sahio. A gente eram tres mil homens

de mar, & guerra eſcolhidos, & de valor, com boas munições, artelharia, & melhor reſolução pera effeituar a empreza. Sahio de Olanda, a vinte, & hum de Dezembro de 1623. Na Bahya de Pleamua, porto de Inglaterra, teue hũa tormenta que a diuidio; & no mes de Ianeiro ſe tornaram a ajuntar no Cabo Verde, na Ilha de S. Vicente, onde ſe detiueram dez ſomanas; & abrindo aly o regimento, & cartas que de Olanda leuauaõ, ficou certo a todos que hião a Bahya de todos os Santos, na Prouincia do Braſil. E conforme as ordens de Olanda, armarão aly oito chalupas grandes, de gauea, que hião abatidas em peças nos Nauios, pera ſe ſeruirem dellas na empreza com dous berços de bronze cada hũa, & duas roqueiras de ferro. Era o regimento do General que de improuiſo ſalteaſſe a Bahya, como cabeça do Eſtado; & eſta rendida, ſalteaſſe Pernambuco, auendo que rendidas eſtas duas forças, o mais daquella Prouincia, ficaria ao aluedrio de ſuas armas. Tratando mais ſer a Bahya cabeça, & praça de armas gèral pera a conquiſta, & conſeruação de tudo o mais, de que naquelle Occidente ſe fizeſſem ſenhores. E ſe bem em Olanda diſcurſaraõ o ſucceſſo da empreza, melhor ſe apreſtaram pera elle. Partirão, chegaram, deſembarcaram, & fazendoſe algũa reſiſtencia do forte de Santo Antonio, com algũas poucas peças, não lhe foram de danno. Erão os que deſembarcarão mil, & quinhentos moſqueteiros, que pera fazerem recolher os que tratarão de os impedir, leuaram nas chalupas alguns falconetes, com que os fizerão retirar. E marchando pera a Cidade bem ordenados

dos, leuauão diante encarretadas algũas peças meudas, pera o que a necessidade pedisse; & assi foy a Cidade entrada, sem resistencia, pella parte de Santo Antonio, onde sò se acharão alguns negros, & dous homens velhos; fugida a mais da gente, ainda que fosse de guerra. De sorte que não ouue da parte dos Combatentes, nem dos defensores, proezas que relatar neste papel; mais que a felicidade de huns, & a mofina de outros; entrarem huns sem resistencia, outros fogirem sem honra. O Gouernador Diogo de Mendoça Furtado, desemparado de todos, foy preso dentro em sua casa, & leuado á Capitania da armada. E fora de ser tão subita a entrada do inimigo, que anticipasse o cuidado dos naturaes, pera mayor defensaõ; ordem parece foy de outro gouerno mais alto, entregarse a Bahya a inimigos da fee, na conjunção em que a Cidade foy entrada; & não faltarão rezoẽs, pera Deos o querer assi.

CAPITVLO. III.

Do que passou na Bahya, depois de tomada.

BEm se deixa ver a confusaõ, & tumulto em que ficaria aquella Cidade, entrada com tam subita força, & deixada com tanto desacordo, desgouerno, & desbarate, que nem ouue prouidencia pera se impedir a desembarcação, onde fosse de proueito; nem pera socorrer a duas companhias, que a esse effeito mandaram: nem

pera armar os que podião ſeruir pera a defenſão; nem pera ſe darem as moniçoens, & poluora, a quem com fruto pudeſſe gaſtallas: nem pera ſe pòr a artelharia onde fizeſſe danno ao inimigo: nem pera mais que pera ſaluar as vidas ſem reſpeito das honras, como por muytas cartas foy Sua Mageſtade bem auiſado. Neſta retirada buſcou cada hum o lugar em que achou mais conueniencia a ſua conſeruação. O Biſpo Dõ Marcos Teixeira ſe recolheo a hũa Aldea de Indios, reſidencia dos Padres da Companhia de Ieſu, com alguns deſembargadores, & o Ouuidor gèral do Eſtado Antão de Meſquita de Oliueira. Aqui acordaram, que com os officiaes da Camara da Bahya, que eſtauam retira dos na Pitanga, termo da Cidade, trataſſem de dar cabeça ao eſtado, pera acodir ás neceſſidades delle: & abrirãoſe as vias, que por ordem de Sua Mageſtade nomeauam ſucceſſor ao Gouernador, quando por morte faltaſſe. E porque o eſtado de Diogo de Mendoça Furtado era tal, que pera o gouerno do Braſil o podiam ter por morto, a todos pareceo que as vias ſe abriſſem, & o Gouernador ſe nomeaſſe. Feitos autos, & ceremonias, q̃ no caſo ſe rezão, ſe abrio a primeira via, em que ſe achou por Gouernador do eſtado a Matthias de Albuquerque Gouernador que de preſente era de Pernambuco, em lugar de ſeu irmão Duarte de Albuquerque Donatario daquelle Senhorio. Auiſado logo por particular Correyo Matthias de Albuquerque do que Sua Mageſtade era ſeruido, trataram da neceſſidade de preſente daquelle ſitio. E vendo q̃ importaua auer hum

Capi-

Capitão Mòr, que acodisse com algũa gente a que o imigo se não fizesse senhor dos termos da Cidade, como o estaua della; pellos mesmos foy eleito pera este officio Antão de Mezquita de Oliueira Ouuidor Gèral do Estado do Brasil. Isto feito auisaram a Sua Magestade o Bispo, o Ouuidor Gèral, & a Camara da Cidade do miserauel estado em que se achauam, pedindo socorro de armada contra o poder dos rebeldes.

CAPITVLO. IIII.

Sentimento que Sua Magestade, & a Coroa de Portugal tiuerão da tomada da Bahya.

FOy o primeiro auiso mandado de Pernambuco por Matthias de Albuquerque, chegou a 26. de Iulho de 624. E por hum trasordinario se mandou logo a Sua Magestade, & lhe chegou no vltimo do mesmo á meya noite. Não se pode encarecer o que Sua Magestade sentio a perda desta praça, como o sinificou aos Senhores Gouernadores, na que lhe escreueo em tres de Agosto de 624. Tendo nesses breues dias considerado por si, & por seus conselhos de estado, & guerra os dannos publicos, & secretos, as perdas dos Senhorios, & vassalagens, & direitos de sua Real fazenda, nam sò na Coroa de Portugal, mas muyto mais na de Castella; & a quebra

da reputação de ſuas armas, poder, & grandeza, ſe os inimigos ſuſtentaſſem com firmeza a praça que ganharaõ. Bem ſe deixa ver quanto o Reyno de Portugal ſintiria eſta deſgraça dos Olandeſes, magoado tão de freſco de outra de Ingreſes, & Perſas na tomada da fortaleza de Ormuz; & o menos que ſe ſentia era a perda da fazenda, a da reputação daua grandes cuidados parecendo faltar aquelle valor antigo com que em melhores tempos não largauão os Portugueſes as forças que hũa vez ſe ganharaõ. Muitas ſe viraõ cercadas, Dio, Malaca, & Goa, voltando ſempte os inimigos com as mãos na cabeça arrependidos de tentarẽ o que não poderão leuar. Com hũa armada de dezaſette vellas em vinte, & quatro de Iunho de 1622. quiſerão os Olandeſes leuar a Cidade de Machao (aberta praça, & não fortificada) & lançando oitocentos mosqueteiros em terra; com menos de duzentos homens foraõ rebatidos pellos moradores Portugueſes com morte dos melhores quatrocentos ſoldados, q̃ Olanda naquellas partes trazia. Sabidos ſaõ outros cercos antigos, & modernos, bem famoſos em Africa, & Aſia, que a nação Portugueſa ſuſtentou, com credito, & gloria de ſeu valor. E não ha muitos annos que os Olandeſes experimentarão duas vezes em Moçambique, que ſabem os Portugueſes conſeruar o que poſſuem. No de 1607. cuidou Paulo Vancardem General de treze vellas de força que leuaua pera a India, que tinha por tão certa a praça de Moçambique, que com grande inſolencia deu della menajem à Senhoria de Olanda, & com mayor inſania lha aceitou a Senhoria, mas experimẽ-

tou à ſua cuſta o valor de Dom Eſteuão de Ataide, & dos ſoldados Portugueſes que o acompanhauão, deixando o cerco com muita perda de gente, & reputação. O meſmo ſuccedeo na meſma praça o ſeguinte anno a Pedro Blens, General Olandes doutra armada pera a India, que entrou no porto de Maçambique com bandeira de paz, & feſta, como ſe entraſſe em Olanda perſuadido que o Vancardem tomara a praça de que tinha dado menagem; moſtrando a fortaleza de Moçambique a hum, & outro, que a pouoaua gente que a não ſabia largar. Mais chegado a nòs, em ſitio, & tempo, ſentirão os Olandeſes, o como os *P*ortugueſes ſabem defender ſuas caſas. Quando tentaraõ tomar o forte da *Mina*, ſendo Gouernador daquella praça Dom Chriſtouão de Mello. A quem eſtando enfermo mandou o General da armada do inimigo pedir a fortaleza. Que eſtaua framengo lhe reſpondeo Dom Chriſtouão, quem tal petição fazia. E leuantado da cama, não eſperou dentro dos muros, & torrioés do forte; a quinhentos moſqueteiros que o General guiaua. Não paſſauaõ os Portugueſes de oitenta, & alguns negros da terra. Foy tam determinado o valor de todos em cometer ao inimigo; que ficàram na briga mortos muitos com o ſeu general; & no alcance da vitòria quaſi todos. Succeſſo foy de que a Mageſtade delRey Philyppe II. fez grande eſtimação. *E* morrendo Dom Chriſtouão de Mello no mar, vindo da Mina a eſte Reyno, lhe gratificou depois de morto, Sua Mageſtade tão valeroſo ſeruiço, fazendo merce por elle da Comenda de Dom Chriſtouão, a Dõ Iorge de Mello ſeu ſobrinho, & ſeu

herdeiro. Que ainda que faz muita estima da Comenda, como fruto da vitoria de seu tio; mais estima a espada do General Olandez, que seu tio lhe deixou em memoria de o vencer, & matar. E quantos mais successos destes sabia a naçaõ Portuguesa de seus passados, tanto mais se magoaua em tempos presentes, ver fidalgos degolados na India, & outros castigos a quem faltou na obrigaçaõ do valor; & no presente caso por ver perdida a cabeça de hum estado, sem que em sua defensaõ corressem pellas ruas da Bahya rios de sangue Portuguez, & Olandez.

CAPITVLO. III.

Oraçoẽs que se fizeraõ a Deos, polla desgraça da Bahya.

MAs como não estaua o remedio de taõ grande danno no sentimento delle, se naõ em se procurar socorro no fauor do Ceo, & no valor das armas da terra. Começando pello primeiro, naõ se poderà dizer o feruor, & zelo de pijssimo Principe que Sua Magestade mostrou neste particular, escreuendo sobre elle aos Senhores Gouernadores a 9. de Agosto, a 20. de Setembro; a 20. de Outubro, & a 3. de Dezembro de 1624. como se nenhũa outra cousa mais lembrasse a Sua Magestade em primeiro lugar, que ter o Ceo por si pera suas resoluçoens, & intentos, & como quem bem entendia o grande respeito que

Deos tem, a Principes que zelam em ſeus eſtados, juſtiça, & pureza de conciencia em ſeus vaſſalos, diz aſſi aos Senhores Gouernadores. *Tendo conſideração ao muito que Deos noſſo Senhor ſe offende de que aja deſcuidos no caſtigo dos peccados publicos, & eſcandaloſos, & quam neceſſario he tratarſe muy de propoſito de ter mão no rigor da diuina juſtiça, pera que leuante os caſtigos, & diſponha pera mayor ſeu ſeruiço, bem commum da Igreja Catholica, & de meus Reynos, & vaſſalos o fim de meus intentos, & particularmente eſta empreza do ſocorro do Braſil, me pareceo encomemdaruos muyto, que com toda a applicaçam, & cuidado deuido vos informeis dos peccados publicos, & aueriguandoſe, ſe proceda com os culpados na meſma conformidade, aduirtindo que com volo ordenar aſsi, deſcarrego a obrigação de minha conciencia, & eſpero que comprireis com a voſsa de maneira, que ſe dé inteira ſatisfaçam à juſtiça com exemplo & emmenda.* E ſobre eſta reſoluçam de ſe emmendarem vidas eſcandaloſas, moſtrou Sua Mageſtade neſta carta, que ainda que aplicaua poder pera ſe recuperar a Bahya, importauam fauores diuinos, pera ſer com mais ſuauidade, & aſſi diz.

Conhecendo quam certo he, que as forças, & diſpoſiçam humana ſaõ limitadas, & de nenhum fruto, ainda pera alcançar ſucceſſos de couſas menores, me pareceo que o que conuem, he acodir a noſſo Senhor por todos os meyos poſsiueis, pera que ſe ſirua de encaminhar tudo como mais for de mayor ſeu ſeruiço. & gloria: Eſcreuendo aos Biſpos, & Prelados mayores de todas as Religioens dos Reynos de Heſpanha, pera que em ſuas Igrejas *nos lugares principaes de ſuas Dioceſis:*

& nos

& nos Conuentos de frades, & freiras, ſe tenha particular cuidado de encomendar a Deos noſſo Senhor affectuoſa, & inſtantemente o bom ſucceſſo, em particular, & em géral de todas as minhas reſoluçoẽs, quanto ſe dirigem na paz, & guerra ao mayor ſeruiço, & gloria de ſua diuina Mageſtade, & ao bem publico de toda a Igreja Catholica, & deſta Monarchia, & ſua ſegurança. E que os Eccleſiaſticos, & ſeculares concorraõ em cada lugar principal da Dioceſi a hũa nouena nà Igreja que ſe aſsinalar onde ſe digaõ noue Miſſas, a que o Pouo acuda com toda a deuação, concedendo pera iſto os Prelados as indulgencias que poderem: & no fim das Miſſas ſe faça Ladaynha particular com ſua oração, & collecta, que em ſemelhantes occaſioens ſe coſtuma. E em hum dos dias da nouena aja prociſſaõ gèral pello lugar com toda a quietação, & deuação. E nos Conuentos religioſos pellas craſtas: & nas ſanchriſtias das Igrejas ſe ponha hũa memoria pera todos os Sacerdotes nas Miſſas encomendarem a noſſo Senhor eſtes intentos. E na minha Capella ſe faça a meſma demoſtração tendo particular cuidado que ſe cumpra pontualmente, auiſandome como ſe fizer.

Não duuido que em toda Heſpanha ſe guardaria a ordem ſanta que Sua Mageſtade dà neſta carta ſua, & que aueria em comprila cuidado ſingular. O que ſei he que em Lisboa a executarão com grande perfeição, o Illuſtriſsimo Dom Miguel de Caſtro Arcebiſpo, com todo o ſecular, & vniuerſal clereſia; & o Illuſtriſsimo Dom Ioão da Sylua Capellão Mòr, com tudo o que ha na Capella Real de Sua Mageſtade. E o Illuſtriſſimo Antonio Albergati Collector neſtes Reynos pella Santidade do Papa XV. com todos os Conuentos de Religião. Tendoſe em todas as Igrejas mayores,

yores, & menores o Santissimo Sacramento descuberto, adorado, & venerado com grandes concursos do pouo, & singular deuação. De sorte que foy gèral pronostico de ser indubitauel o bom successo dos intentos de Sua Magestade, sendo o diuinissimo Sacramento o protector de todos os seus desenhos, pera que não sò a jornada da Bahya succedesse com felicidade, mas que a mesma ouuesse em todas as outras emprezas em que a causa de Sua Magestade he tão catholica, & tam justificada.

CAPITVLO. VI.

Pressa com que Sua Magestade tratou de acodir à Bahya.

BAtido o Ceo com deuaçoẽs, & rogos, foy necessario tambem acodirse às armas pera se refrearem as insolencias do inimigo. Como de hum Leão Real offendido se tornou o animo de Sua Magestade com a noua de tam insperada desgraça. E feita com seus conselhos a necessaria consideração sobre tam pezado negocio; a primeira cousa com que sahio, foy com escreuer aos senhores Gouernadores, a sette de Agosto de 624. & lhe diz. *Ouue por bem de resoluer, que da Armada do mar Occeano, se ajunte a mayor força que for possiuel, ficando só pera a guarda da costa, dez, ou doze nauios, & que os mais hão de ir ao Brazil leuando pera a empresa tres mil infantes. E que nessa Coroa se ajunte toda a mayor força que poder ser, com presuposto que ha de estar tudo prestes pera vinte deste presente mes.* E auisando Sua

Mage-

Mageſtade neſta carta de outros particulares tocantes ao apreſto de armada, não sò na leua da gente que auia de ir, mas nos petrechos neceſſarios, groſſos, & meudos que im portaſſem pera deſalojar ao inimigo, moſtrou qual eſtaua no caſo ſeu real coração, aſſi pera acodir ao bem da Monarchia, como pera confiar em todo o ſeruiço da lealdade dos vaſallos da Coroa de *Portugal*. De propria, & real mão, & letra, como vimos, acrecentou as ſeguintes palauras. *Concluyo que no dudo que tales vaſſallos en obligaciones, amor, y valor acudiran en eſta occaſion a ſeruirme, y a boluer por ſi miſmos con tales veras, que aya de auer mayor trabajo em atajar a que no vayan, que en animarles pera eſto. Pues es cierto que yo los eſtimo. y amo tanto, que holgara ir con mi perſona en eſta jornada, pera moſtrarles quanto deſeo no ſolo la conſeruacion de eſſa Corona, ſino augmentarla, y engrandecerla como tales vaſſallos merecen.*

De ſorte que o primeiro penſamento real de Sua Mageſtade foy ir em peſſoa na jornada, & partirem as armadas a 20. de Agoſto de 624. Da parte da Coroa de Portugal auia hũa difficuldade, que podia mal vencerſe; & era andar a ſua armada eſperando nas Ilhas dos Açores, dar guarda ás Naos que do Oriente neſte tempo coſtumão aportar a Lisboa: com tudo eſtaua Sua Mageſtade tão cheio de feruor, pera eſta expedição ſe fazer com toda a preſſa, que de qualquer modo que foſſe mandaua ſe fizeſſem eſtremos, & ſe puſeſſe a armada a ponto de nauegar, ainda que a da guarda das Naos ſe detiueſſe com ellas. E pera que os Senhores Gouernadores ſe naõ embaraçaſſem nos gaſtos; por outra do meſmo dia os auiſa, que tudo o que

empe-

empenhassem da real fazenda de Sua Magestade pera o apresto desta jornada em virtude da tal carta, o auia bem-feito, valioso, & firme.

CAPITVLO. VII.

Cuidado com que se acodio pera a jornada, na Coroa de Portugal.

MAl podia ser, que fazendo o primeiro mouel da Monarchia de Hespanha tão ligeiro mouimento, pera menos dannos, & grandes proueitos do mundo Occidental, faltassem em sua respondencia as espheras menores do gouerno da Coroa de Portugal, & sendo auisados por Sua Magestade por varias vezes, como se dirà no cap. 16. os Senhores Gouernadores, Dom Diogo de Castro, & o Conde Dom Diogo da Sylua, ambos do Conselho de estado de Sua Magestade, que a armada de Dom Fadrique de Toledo, seria no porto de Lisboa, pera delle fazerem jornada as armadas das Coroas de Portugal, & Castella, não se pode imaginar a presteza, & vigilancia com que se aplicarão a tudo o que fosse pressa, & pressa, & muyto mais pressa, de se porem em ponto, nauios, artelharia, muniçoẽs armas, mantimentos, & gente que pera tão diuida jornada era necessaria, despedindo Capitaẽs pera as Prouincias do Reyno, a fazerem gente de guerra, & outros officiaes aos portos maritimos, a alistarem a do mar, diuidindo entre si os lugares do trabalho, tomando o Conde Dõ Diogo da Sylua o cuidado do q̃ pertẽcia ao apresto do mar, è o Gouernador dõ Diogo de Castro, o q̃ depẽdia da terra: meneãdo as cousas de maneira, q̃ se se não vẽcerão hũ ao outro ẽtre si

ambos

ambos se venceraõ a si mesmos na continua applicação, & pessoal trabalho em dispor, & ordenar as cousas, & reduzillas a se fazer a jornada com a breuidade que Sua Magestade eficazmente queria. Não enuejou tão pontual seruiço, & zelo da reputação deste Reyno, o Conde de Mirãda Diogo Lopez de Sousa, Gouernador da casa do Porto; porque tendo carta de Sua Magestade, pera virem de entre Douro, & Minho, os nauios que dos seus portos podessem ser de proueito à jornada; se foy em pessoa a ver o que os portos podião dar; & na Cidade do Porto fez ajuntar dez nauios prouidos de gente de mar, & guerra, moniçoens, & mantimentos, com que muyto se adiantou à armada desta Coroa. E não podemos deixar de dizer, o que na verdade foy quasi milagroso, o apresto de tantas cousas quantas erão necessarias, pera em tam breue tempo se por hũa armada á vela; porque não era de menos importancia vencerse a difficuldade do tempo, que a da despesa, & gasto; porque estando a fazenda real atrasada, pella falta dos direitos do comercio, & o tempo breue, & a necessidade por dauante vrgente, & o fogoso desejo de Sua Magestade ardendo, & apertando a que tudo se aprestasse aponto, assi foy, que em virtude da cabeça fizerão os membros estremos, mais que ordinarios.

C A P.

CAPITVLO. VIII.

Do socorro que os Senhores Gouernadores mandarão ao Brasil, antes da Armada.

TRes socorros forão da Coroa de Portugal ao Brasil, ainda que pequenos, de muita importancia pera o tẽpo. Porque fazendose guerra ao inimigo, de sorte que estiuesse fechado na Cidade que tomara, & se não estendesse ao reconcauo da Bahya, porque nisso podião perigar as grossas fazendas dos engenhos de açucar, de que tantos proueitos recebem as alfandegas de sua Magestade, impor taua fauorecer os que no campo acompanhauão aos Capitaens, ou eleitos pella Camara da Bahya, como foy o Ouuidor géral Antão de Mesquita de Oliueira, & o Bispo Dom Marcos Teixeira, ou mandados pello Gouernador do Brasil, & sua Magestade, como foram Francisco Nunes Marinho de Sà, & Dom Francisco de Moura. E assi a 8. de Agosto de 624. mandàraõ os Senhores Gouernadores duas carauellas em direitura a Pernambuco, pera da hi seguirem a ordem que o Gouernador Matthias de Albuquerque, lhe desse em socorro da Bahya. Erão os Capitaẽs, Francisco Gomez de Mello, & Pero Cadena, hum, & outro de experimentado valor, & bem vistos nas costas do Brasil. Leuauão de socorro (o que em tão pequenos na uios podia ser) cento, & vinte homens de guerra, cincoenta quintaes de poluora, mil & cem pelouros de ferro de

toda

toda a ſorte;vinte quintaes de chumbo em pão; mil, & trezentos arcabuzes deBiſcaya aparelhados, catorze quintaes de chumbo em pelouros; duzentas lanças, & piques de cãpo; quatro arrobas de murrão. Chegou Franciſco Gomez de Mello a Pernambuco nos vltimos de Setembro, onde foy recebido com traſordinario aluoroço, & repiques da Cidade, ſabendo por elle ficarem feruendo Portugal, & Caſtella em ſeu ſocorro. O Capitão Cadena chegou mais tarde por dar de caminho auiſos na Ilha da Madeira: & foy de tanta ſatisfação a Sua Mageſtade eſte ſocorro, que os Senhores Gouernadores mandarão, que não quiz que o venceſſem no cuidado que tiuerão de tão acertada determinação. E aſſi em carta de 3. de Agoſto de 624. ſabendo ja do ſocorro que ſe ficaua apreſtando, eſcreueo aos Senhores Gouernadores repentinas, & eſtremadas ordens pera ſe engroſſar o ſocorro com que os rebeldes não tomaſſem pè no eſtado, nem lançaſſem fora dos limites da Cidade, ordenando a que ſe fizeſſem todas as diligencias pera ſe piſporem os ſoldados praticos, & de confiança a fazerem a jornada, encomendando ſe mandaſſem carauellas ligeiras, homens experimentados, muniçoẽs no mayor numero poſsiuel, & juntamente aluará a Matthias de Albuquerque pera Gouernador do Braſil; viſto que eſtaua na primeira via, & o impedimento, & priſaõ de Diogo de Mendoça Furtado. Com eſta tão determinada reſolução com que Sua Mageſtade aprouaua o primeiro ſocorro, tratarão os Senhores Gouernadores de mandar logo o ſegũdo em conformidade do que Sua Mageſtade na ſua carta orde-

ordenaua; & assi mandaraõ tres carauelas, Capitão Mòr Dom Francisco de Moura, pratico, & natural do Brasil, os mais capitaẽs, Hieronymo Sartão, & Francisco Pereira de Vargas. Aprouou Sua Magestade a escolha que os Senhores Gouernadores fizeraõ de Dom Francisco de Moura, pera Capitaõ *M*òr do socorro, & do reconcauo da Bahya, abonando em carta particular de 30. de Agosto, as partes deste fidalgo, & a confiança que tinha de seu bom seruiço, mãdando aos Senhores Gouernadores lhe agardecessem o dis porse tão pontualmente pera a jornada. *E* porque tinha o Gouernador Matthias de *A*lbuquerque mandado a Bahya pera Capitaõ da guerra que aly se fazia ao inimigo, a Frãcisco Nunes Marinho de Sà, sẽdo pessoa de taõ conhecido valor, antigo soldado da India, de grãde procedimento em tudo, & muito mais do seruiço de sua Magestade. Teue sua Magestade tãto respeito ás partes deste *C*apitã, q̃ lhe escreueo hũa de 13. de Setẽbro, como em disculpa, q̃ quãdo lhe chegara auiso de Matthias de Albuquerque, da sua ida pera a Bahya estaua ja dõ Frãcisco de Moura em Bethlẽ aprestado, & despachado a partir, encomẽdandolhe tãbẽ a sua assistẽcia, fauor, & conselho a Dõ Frãcisco de Moura, pera o fim q̃ se esperaua. Leuou este socorro, cẽto & cincoẽta homẽs de guerra; trezẽtos arcabuzes de Biscaya aparelhados, cincoẽta quintais de poluora, dez quintais de murraõ; oito quintais & tres arrobas de poluora de arcabuzes; vinte, & noue quintais de chumbo em paõ; cento & cincoenta formas de fazer pelouros. Com este socorro chegou *D*õ Frãcisco de Moura a Pernãbuco em cincoẽta, & dous dias de

viagem, com gente saã, & as carauelas juntas, como escreue a Sua Magestade de 16. de Nouembro. *De* Pernambuco partio em seis carau eloens da costa pera desembarcar na Torre de Garcia da Villa, onde chegou a saluamento com tudo; & daqui se partio pera o arrayal dos Portugueses, como consta da carta do Gouernador do Brasil pera Sua Magestade de 14. de Dezembro. E de quanta importancia fossem estes socorros pera enfrear o inimigo, se verà no discurso desta relação. Foy o terceiro socorro ao Rio de Ianeiro, terceira praça de muyta importancia daquelle estado. Partio em 19. de *A*gosto de 624. em companhia de Saluador Correa de Sà, no nauio nossa Senhora de Penha de França; erão 80. homẽs armados de guerra; de mais cem arcabuzes de *B*iscaya, 14. quintaes de poluora, oito de chũbo em pelouros, dous de murrão. Não faltarão os Senhores Gouernadores no quarto socorro que mandarão ao Reyno de Angola em companhia do Capitão Bento Banha Cardoso, no nauio nossa Senhora do *D*esterro, em que forão cẽto, & trinta homens de guerra, cento, & cincoenta mosquetes de Biscaya aparelhados; 25. quintais de chumbo, cincoenta quintais de poluora, quatro quintais de pelouros de mosquete encaixados, quinhentos pelouros de quatro, & cinco libras, dous quintais de murrão.

CAP.

CAPITVLO. IX.

Subsidio de dinheiro, que os vassalos da Coroa de Portugal derão pera o apresto da armada.

NAõ sofrerão os vassalos de Sua Magestade da Coroa de Portugal, que por sua real fazenda estar delgada, deixasse de ir socorro grosso como conuinha à reputação da Coroa, & segurança do successo da jornada. E entendendo que podia ser de satisfação a Sua Magestade fazerse este seruiço em tão opportuno tempo á Cidade de Lisboa, offereceo com effeito, cem mil cruzados, tirados com igualdade da nobreza, Igreja & pouo, do pequeno tributo que ha nas carnes, & vinhos, applicado às obras publicas, pello Presidente do Senado, & deputados delle. O Excellentissimo Senhor D. Theodosio segundo Duque deBargãça por hũa breuissima carta, fez significar aoSecretario do estado, soubesse dosSenhoresGouernadores, a quẽ se auião de entregar vinte mil cruzados em reales, que mãdaua pera muniçoens, & poluora. O Duque de Caminha, Marquez de Villa Real, Dom Miguel de Meneses com o procedido de trezentos mil reis de juro, que pedia licença pera vender, sendo de vinte o melhor, deu dezaseis mil, & quinhentos Cruzados. O Duque de Villa Hermosa Conde de Ficalho, Presidente do Conselho de Portugal. Dom Carlos de Borja, deu dous mil, & quatrocẽtos cruzados, que tanto val a paga de duzentos soldados por conta da fazẽda

de Sua Mageſtade.O Marquez de Caſtel Rodrigo Dõ Manoel de Moura Corte Real , do Conſelho do eſtado, deu 3350.cruzados, q̃ tãto vẽ a valer o gaſto q̃ fez na Cõpanhia q̃ mãdou leuantar no Porto de cẽ ſoldados a quẽ deu cinco pagas adiantadas, a rezão de quatro cruzados cada paga; com mais cẽ moſquetes com q̃ vierão armados, & ſocorridos por ſua conta, atè chegarẽ a Lisboa. *D*om Luis de Souſa AlcaydeMòr de Beja, ſenhor de Bringel, & Gouernador que foy do eſtado do Braſil, acodio com tres mil , & trezentos cruzados, & trinta moyos de trigo pera biſcouto. O Conde da Caſtanheira Dom Ioão de Atayde, ſeruio com dous mil, & quinhentos cruzados. Franciſco *S*oares com não ter bens da *C*oroa; & ordens, deu mil cruzados . Dom Pedro de Alcaçoua, mil & quinhentos cruzados. Dom Pedro Coutinho, Gouernador que foy de Ormuz, ſeruio com dous mil cruzados. E com outros dous mil, ſeruio Antonio Gomez da Matta Correo Mór. Conſtantino de Magalhaẽs ſenhor da ponte da Barca, com quinhentos cruzados. Triſtão de Mendoça Furtado, com hum nauio de trezentas, & cincoẽta toneladas, vinte peças de artelharia, duzentos homẽs de mar, & guerra, pagos de ſeus ſoldos, & prouidos de mãtimẽtos à ſua cuſta, com poluora, & muniçoẽs, eſtimouſe tão illuſtre ſeruiço, em noue mil, & quinhẽtos cruzados. Não ſofrerão os illuſtriſſimos Prelados , q̃ a empreza tam chegada ao zelo da Fè Catholica, faltaſſe o ſeu fauor. O Illuſtriſſimo, & reuerẽdiſſimo Arcebiſpo de Lisboa dõ Miguel de Caſtro de mui eſtimada lẽbrãça, ſeruio cõ dous mil cruzados, nã ſeus, mas dos pobres de ſua Igreja cuja era como de

Patri-

Patrimonio a fazenda deſte ſanto Prelado, mais que de ſua Illuſtriſſima, & Reuerendiſſima peſſoa, que viueo ſempre com tal parſimonia, como ſe foſſe hum muy reformado, & pobre religioſo. O Illuſtriſſimo, & Reuerẽdiſſimo Primàs de Heſpanha, ſenhor de Braga *Dom* Affonſo Furtado de Mẽdoça mandou dez mil cruzados. O Illuſtriſſimo, & Reuerendiſſimo *M*etropolitano de Euora *Dom* Ioſeph de Mello acodio com quatro mil cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo Eleito de *C*oimbra, & *C*onde da Arganil, *Dom* Ioaõ Manoel deu de ſeruiço quatro mil cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo da Guarda *Dom* Franciſco de *C*aſtro, dous mil cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo do Porto *Dom* Rodrigo da *C*unha, mil, & quinhẽtos cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo do *A*lgarue dom Ioão *C*outinho, mil cruzados. Acodirão tambem particulares peſſoas de bom zelo do ſeruiço de Sua Mageſtade. O *C*apitão Ioão Ferreira de Viana de Lima, Prouedor da fazenda do Braſil, indo em peſſoa na jornada, deu de frete do ſeu nauio de que era capitão, mil & cento & vinte & cinco cruzados. *D*omingos Gil de Siqueira, em muniçoens, mantimentos, & armas que deu no Porto, fez ſeruiço de mil quatrocẽtos & cincoẽta cruzados. Manoel *D*ias Guedes com o frete, & aparelho do ſeu nauio mil cruzados *A*ffonſo de Barros, com o frete do ſeu nauio, ſeiſcentos vinte & cinco cruzados. Antonio Brauo de Tauora de Viana de Lima, com vinte homens pagos á ſua cuſta, duzentos & quarenta cruzados. Os mercadores Italianos, quinhentos cruzados; Os Alemaens, dous mil & cem cruzados que em tanto ſe eſtimão cincoenta quintaes de poluora

que derão, & cem quintaes de poluora de pelouros. Os filhos de Heitor Mendez, quatro mil cruzados. Os homens de negocio de Lisboa, & Reyno, trinta & quatro mil cruzados; entrão nestes, trezentos cruzados da nação Francesa. Monta todo este subsidio, duzentos e trinta & quatro mil & trezentos cruzados, que foy o gasto da armada, sem entrar nelle a fazenda de Sua Magestade.

CAPITVLO. X.

Do socorro de suas pessoas que os Senhores, & Fidalgos da Coroa de Portugal derão pera a armada.

NAõ foy tanto pera estimar o subsidio da fazenda, quanto o foy das pessoas em que na Coroa de Portugal, se vio hũa nouidade ja mais vista em tempos passados. Porque ainda que não forão nunca os Portugueses escassos em seruir a seu Rey com fazendas, & pessoas, quando em varias occasioens fizerão jornadas fora do reino. E ainda que foy necessario a Raynha Dona Catherina (gouernando o Reyno por Dom Sebastião seu netto mandar pòr justiças nas galès, & galeoens, que hião a socorrer a praça de Mazagão, cercada pella pessoa do Xarife Rey de Fèz, com duzentos mil homens de pè, & de Cauallo, pera que não deixassem embarcar os Fidalgos, que sem ordem sua se hião nadando meter na armada, com tudo não se alcança que deste Reyno, não indo a Pessoa Real na empreza, saissem tantos senhores, & fidalgos juntos, tantos

mòrgados de caſas Illuſtres ſem comerem rendas da milicia, nem terem officios de entretenidos, nem obrigação algũa que os forçaſſe a jornada tam perigoſa pella diſtancia de mil, & quinhentas legoas de mares, em variedades de climas, em perigos de terra, com inimigos deſtros, & tambem fortificados. Derão grande occaſião a emulação valeroſa que ouue de Fidalgos, & Senhores pera eſta jornada, Dom Affonſo de Noronha do Conſelho do Eſtado de Portugal, General, & Capitão Mòr que foy em varias armadas, ou na coſta de Heſpanha, ou na viagem da India, Gouernador de Ceita, & Tangere fronteiras de Africa ao Reyno de Fèz; Gouernador do Reyno do Algarue; declarado, partido, & arribado Viſorrei do eſtado da India, ſem obrigação de filhos, mais que a de Dom Miguel de Noronha Conde de Linhares, erdeiro de ſua caſa, & Gouernador de Tangere; nem outro motiuo mais que o do ſeruiço de Sua Mageſtade, reputação, & credito da Coroa de Portugal. O ſegundo Senhor foy Luis Aluerez de Tauora Conde de S. Ioão, & ſenhor da caſa do Mogadouro, que ſe não contentou de que foſſe ſeu filho erdeiro da caſa, ſendo dos mayores ſenhorios do Reyno, mas que em propria peſſoa ſe fez auentureiro da jornada ſendo ja entrado em idade. Não foy de menos eſtima o ofrecimento de Luis da Sylua, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & Veador de ſua fazenda, que fez aos Senhores Gouernadores de dous filhos ſeus, Ioão Gomez da Sylua, erdeiro da caſa de ſeu pay; & Antonio Teles da Sylua do habito de São Ioão. Com o feruor deſtes fidalgos, ſe picou o valor de ſor-

te em todos, que com mais rezão podera o Senado de Lisboa representar a Sua Magestade fosse seruido, não se despouoar tanto o Reyno de mòrgados, & nobreza, como o representou a elRey Dom Ioam Terceiro de gloriosa memoria, quando esteue apique pera ir àIndia o Infante Dom Luis seu irmão, com sesenta naos, a preuenir o primeiro cerco da fortaleza de Dio, que o capitam Antonio da Sylueira defendeo a oitenta galès de Turcos, & oitēta mil homens de elRey de Cambaya; & porque he justo se saiba o numero, & calidade das pessoas, que sem viuerem de officios de milicia, foram nesta jornada por auentureiros os nomearemos aqui, perà que possam em futuro seus filhos, & netos seguilos, & imitalos em tam honrada nobreza.

CAPITVLO. XI.

Dos auentureiros casados, que da Coroa de Portugal forão na jornada da Bahya.

DOm Manoel de Meneses General da armada Real. Dom Francisco de Almeida Almirante, & mestre de campo de hum terço. Dom Affonso de Noronha do Conselho de Estado, Luis Aluerez de Tauora Conde de S. Ioam, senhor da casa do Mogadouro. Dom Affonso de Portugal, Conde do Vimioso. Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca. Martim Affonso de Oliueira de Miranda mòrgado de Oliueira. Duarte de Albuquerque, senhor de Pernambuco. Dom Henrique de Meneses, senhor do Louri-

çal. Dom Aluaro Coutinho, senhor de Almourol. Antonio Correa, senhor de Bellas. Dom Antonio de Castelbranco, senhor de Pombeiro. Dom Lopo da Cunha, senhor de Sẽtar. Ruy de Moura Telles, senhor da Pouoa. Dom Ioão de Sousa Alcaide Mòr de Thomar. Dom Francisco de Portugal Commendador de Fronteira. Pero da Sylua Gouernador que foy da Mina. Ioão da Sylua Tello de Meneses Coronel de Lisboa. Aluaro Pires de Tauora, filho erdado de Ruy Lourenço de Tauora, Gouernador que foy do Reyno do Algarue, & Visorrei da India. Dom Antonio de Meneses Capitão da infantaria, filho vnico de dom Carlos de Noronha. Luis Cesar de Meneses, filho erdeiro de Vasco Fernandes Cesar, Prouèdor dos almazens de Sua Magestade. Pero Cesar de Eça, filho de Luis Cesar. Francisco de Mello de Castro, filho de Antonio de Mello de Castro. Dõ Rodrigo da Costa, filho de dom Iulianes da Costa, Gouernador, que foy de Tangere, Presidente da Camara de Lisboa, & do Conselho do Paço. Tristão de Mendoça Furtado, filho de Pero de Mendoça Furtado, do Conselho de estado da India. Esteuão de Brito Freire. Dom Rodrigo Lobo. Ruy Barreto de Moura. Nuno da Cunha, filho erdeiro de Ioão Nunes da Cunha. Ieronymo de Mello de Castro, filho de Pero de Mello de Castro. Ioão de Mello, filho de Christouão de Mello, que chamarão de S. Thome.

CAP.

CAPITVLO. XII.

Dos auentureiros solteiros da Coroa de Portugal, que forão na jornada da Bahya.

ANtonio Moniz Barreto, Mestre de Campo de hũ terço. Antonio Luis de Tauora filho herdeiro do Conde de S. Ioão, & senhor da casa do Mogadeuro. Lourenço Pires Caruallo, filho vnico erdeiro da casa de Gonçalo Pires Caruallo, Prouèdor das obras de Sua Magestade. Martim Affonso de Tauora, filho de Ruy Pires de Tauora Reposteiro Mòr de Sua Magestade. Dom Ioão Tello de Meneses Capitão da infantaria, filho do General da armada. Dom Aluaro de Abranches Capitão da infantaria, erdado de seu pay Dom Francisco Coutinho, & netto do Conde de Villafranca. Gõçalo de Sousa Capitã da infãtaria, filho erdeiro de seu Pay Fernão de Sousa, Gouernador do Reyno de Angola, Antonio Telles da Sylua do habito de São Ioão, filho de Luis da Sylua do Conselho do Estado de Sua Magestade, & Veador de sua fazenda. Dom Affonso de Meneses, erdado da casa de seu pay Dom Fadrique de Meneses. Dom Francisco de Faro, filho do Conde Dom Esteuaõ de Faro do Conselho do Estado de Sua Magestade, & Veador de sua fazenda. Dom Sancho de Faro Capitão da infantaria, filho do Conde do Vimieiro. Dom Ioão de Lima filho segundo do Visconde de *V*illanoua da *C*erueira. Dom Ioaõ de Portugal, filho de Dom Nuno Aluerez de

rez de Portugal Gouernador que foy deste Reyno. Antonio da Sylua, filho de Pero da Sylua. O Capitão Ruy Correa Lucas. Aluaro de Sousa, filho erdeiro da casa de Gaspar de Sousa do Conselho do Estado, & Gouernador que foy do estado do Brasil. Antonio Carneiro de Aragaõ, filho de Francisco Carneiro de Aragaõ. Dom Ioaõ de Meneses, filho erdeiro de Dom Diogo de Meneses; Rodrigo de Mirãda Anriquez, filho de Aires de Miranda Anriquez. Pero da Sylua da Cunha, filho de Duarte da Cunha da Sylua. Manoel de Sousa Coutinho, filho de Christouaõ de Sousa Coutinho, Guarda Mòr das Naos da India, & senhor da casa de Bayão. Ruy de Figueiredo, erdeiro da casa de seu pay Iorge de Figueiredo. Luis Gomez de Figueiredo, & Antonio de Figueiredo seus irmaõs. Dom Diogo de Vasconcellos de Meneses, & seu irmaõ Dom Sebastiaõ, filhos de Dom Affonso de Vasconcellos da casa de Penella. Dom Nuno Mascarenhas da Costa, filho de Dom Ioaõ Mascarenhas. Nuno Gonçaluez de Faria, filho de Nicolao de Faria Almotacel Mòr. Pero Lopez Lobo, filho de Luis Lopez Lobo. Sebastiaõ de Sà de Meneses, filho erdeiro de Francisco de Sà de Meneses, irmaõ do Conde de Matosinhos. Simaõ Mascarenhas do habito de S. Ioaõ. Dom Lourenço de Almada, filho de Dom Antam de Almada. Francisco Moniz. Dom Francisco de Toledo; Antonio de Abreu seu irmaõ, filhos de Pedraluez de Abreu. Gonçalo Tauares de Sousa, filho de Bernardim de Tauora do Algarue. Simaõ de Miranda. Dom Diogo da Sylueira, filho erdeiro de Dom Aluaro da Sylueira, & netto do Cõde de Sortelha. Ioaõ Mendez de Vascon-

conselhos, filho de Luis Mendes de Vasconcellos, Gouerna dor que foy do Reyno de Angola. Dom Rodrigo da Sylueira, Fernão da Sylueira seu irmão, filho de dom Luis Lobo da Sylueira, senhor das Carzedas. Dom Anrique Enriques, filho erdeiro de dom Iorge Enriques, senhor das Alcaçouas. Dom Diogo de Noronha. Antonio de Sampayo, filho de Manoel de Sampayo, senhor de Villaflor. Lopo de Sousa, filho de Ayres de Sousa. Ruy Dias da Cunha. Dom Manoel Lobo, filho de dom Francisco Lobo. Manoel de Sousa Mascarenhas. Dom Diogo Lobo, filho de dom Pedro Lobo. Iorge de Mello, filho de Manoel de Mello Monteiro Mòr. Dom Francisco de Sà, filho de dom Iorge de Sà Duarte de Mello Pereira. Martim Affonso de Mello; Ioseph de Mello seu irmão. Esteuão Soares de Mello, senhor da casa de Mello. Pero Cardoso Coutinho. Antonio Pinto Coelho, senhor das Figueiras. Hērique, Henriques. Dous filhos do Marichal dō Fernãdo Coutinho. Aluaro de Sousa, filho de Simā de Sousa. Simā Freire de Andrade, filho de Diogo Freire de Andrade. Pero Correa da Sylua. Antonio de Freitas da Sylua, filho de Ioão Rodriguez de Freitas, da Ilha da Madeira. Antonio Taueira. Francisco de Mendoça Furtado. Christouão de Mendoça Furtado. Henrique Correa da Sylua. Gaspar de Payua de Magalhaēs. Dom Antonio de Mello. Garcia Velez de Castelbranco. Iorge Mexia. Dom Manoel Coutinho. Ioão Machado de Brito. Paulo Soares. Bras Soares de Sousa. Duarte Peixoto da Sylua. Ioseph de Sousa de Sampayo. Christouão Cabral do habito de sam Ioão. E muytos outros de que não ouue noticia

pella

pella rezenha dos almazés, nem he possiuel contaremse aqui muytas pessoas de nobres nacimentos nas comarcas do Reyno, Capitaés, Alferes, Sargentos, & outros officiaes de milicia.

CAPITVLO. XIII.

Da estima que sua Magestade fez do muyto que ouue na Coroa de Portugal, pera a jornada da Bahya.

TEue sua Magestade tanto cuidado de estimar, & agardecer a vontade, & gosto com que os vassalos da Coroa de Portugal seruirão na jornada, que quiz saber cõ particular noticia dos que por algum modo ajudarão neste socorro. E assi mandou aos Senhores Gouernadores em carta de 27. de Outubro, que compria a seu seruiço, mandarélhe esta noticia. Ella seruio de que sua Magestade agardececeao Duque a vontade com que em fauor da jornada mandara vinte mil cruzados pera muniçoés, & poluora, & significou aos Senhores Gouernadores, terse feito este officio por carta de 23. de Outubro. A mesma merce se fez aos Illustrissimos Arcebispos de Lisboa, Braga, & Euora; & aos Bispos do Algarue, Porto; & ainda que não tenho noticia, deuia fazerse aos mais, como tambem se fez ao Conde da Castanheira, & deuia ser aos mais fidalgos, como se vè em carta de sua Magestade, pera os Senhores Gouernadores de 27. de Outubro, & 23. de Nouembro. A Dom Affonso de Noronha, fez Sua Magestade parti-

particular demonstração da estima em q̃ lhe ficaua tão nobre exemplo, & que à tantos o foi pera acodirem à reputaçã da coroa de Portugal. E pera que a grandeza da merce fosse tão gèral, como foy o seruiço, que a merecia em carta particular pera os Senhores Gouernadores de 7. de Nouẽbro de 624. diz Sua Magestade assi. *Pera com os fidalgos que se embarcão na jornada do Brasil, se deue fazer demonstração, que deixo à vossa prudencia, em que se lhe agardeça com tempo, o como se dispuserão: & pera ser assi, mandei fazer as cartas que com esta vão pera aquelles de cujos nomes auia noticia, & quarenta mais com os nomes em branco, pera ahy se lhe porem, & chamandoos lhas dareis: & fareis com cada hum da minha parte, a respeito das pessoas, & merecimentos, particular satisfação, de que estimo o seruiço que delles recebo. E se a armada for ja partida, lhe remetereis as cartas, escreuendolhe nesta mesma conformidade: & me enuiareis hũa relação de todos a quem se derão.* E com outra de tres de Setembro diz Sua Magestade. *Porque estou com muyto grande satisfação do que os vassalos desta Coroa, & a nobreza della della fizerão, correspondendo inteiramente ao muito que os amo, & estimo: & se assinalarão em occasião de tanta importancia a meu seruiço, & a segurança, & conseruação de meus Reynos, me pareceo dizeruolo por esta carta, pera que gèralmente se tenha entendido. E que confio em Deos, que por meyo do animo, & valor de tam bons vassalos, hão de resultar desta jornada os effeitos que se desejão, & pedem a nosso Senhor.* E aos Senhores Gouernadores diz em particular.

Muyto vos agardeço o que trabalhastes no aparesto, & despacho da armada, entendendo ser de modo que se vencerão grãdes dif-

ficul-

ficuldades, que sò o zelo, amor, & cuidado com que me seruis, o poderão conseguir; do que deueis estar certos que ei de ter sempre lembrança particular. E aos ministros, & officiais que vos ajudarão agardecereis da minha parte, o que cada hum fez, de maneira, que todos saibão que me he muy presente. E pera que sua Mageftade rematasse esta grandeza de significar a estima que fazia de tam bons vassalos, quando se lhe deu a assinar a carta, pòs o seguinte nella de sua real mão. *Quedo agradecido a lo bien que aueis acodido al despacho de la armada, & muy contento de que se aya offerecido esta occasion, pera experimentar el amor de essos vaßallos, que es muy conforme a lo que yo les meresco, y al que ellos veran que les merecere siempre.* Naõ sey cousa com que Sua Mageftade mais obrigara tão honrados vassalos como tem na Coroa de Portugal, que com agradecerlhes fazerem o que deuem a seu real seruiço. Porque estimarem, & agradecerem os Reys o bem que os vassalos se reportão no seruir como deuem, he obrigalos a que em outras occasioens siruaõ com mais do que podem. Que estimar, agradecer, ou rogar de Principes a vassalos sempre foy hũa suaue, & amorosa violencia, pera obrigar no seruiço a milagrosos estremos. Assi o entendia hum dos mayores cortesaõs que teue Portugal no tempo delRey Dom Ioão Terceiro, que pedindolhe o Principe Dom Ioaõ huns papeis seus curiosos; & dizendolhe na carta, lhe rogaua os mandasse, respondeo que lhe importaua sobre os papeis que tinha, fazer outros de nouo pera mandar a sua Alteza, que sem isso satisf. ria mal ao muyto a que o obrigaua o termo de rogar, sendo mais que certo, que rogar em quem podia mandar, era

mais

mais que mandar. Tambem digo, que estimar sua Magestade, & agradecer com tantas palauras, seruiços tão diuidos, he mais que obrigar, & mandar nas occasioens que o tempo der outras mayores.

CAPITVLO. XIIII.

Pressa que se deu a armada da Coroa de Portugal.

COm o ardente zelo de sua Magestade, com os reaes fauores de sua grandeza, não podia deixar de feruer, & arder Portugal no apresto de sua armada, & bem se deixa ver qual seria, pois que chegando a armada que esperaua as naos da India, a 27. de Setembro, em espaço de quarenta dias se fez aponto de nauegar hũa armada de 26. velas, & auante de quatro mil homens de mar, & guerra. Mal podia isto ser, sem que os officiaes, & ministros de sua Magestade, fizessem estremada diligencia pera estar aponto de partir; em que se deue grande estima a Vasco Fernandes Cesar, prouèdor dos almazens de sua Magestade, que com sua grande experiencia, & talento, se venceo assi no cuidado de aprestar tudo o que a jornada pedia. E com não entrar neste apresto a real fazenda de sua Magestade, tudo se proueo com tanta abundancia, como se viera dos reais thesouros. E notarão ministros da fazenda de sua Magestade, que com em outras armadas se acharem falhas, que em tanta despeza

za ſe não podem eſcuſar, não as ouue neſta de cõſideração. E ſendo as couſas tão varias, & tão meudas, não ſe pagarão nunca com tanta pontualidade, cõ o dinheiro em hũa mão, & o que ſe compraua em outra. Os pagamentos que ſe fizerão aos officiaes da milicia, & ſoldados, não foram nunca com mayor ſatisfação; não sò da paga, mas da boa vontade, & graça de contentar a todos, cõ q̃ Ioão Paez de Mattos, theſoureiro dos almazens; por cuja mão eſtes pagamentos correm, a todos grandemente ſatisfez. E ſeruio neſta occaſião a ſua Mageſtade, & a jornada com trasordinario cuidado, limpa, & pontual inteireza. E porque nada ficaſſe aos ſenhores Gouernadores por fazer, pera tudo eſtar a ponto, como ſua Mageſtade deſejaua, com ſerem mais das que por ventura ſaõ neceſſarias as juſtiças em Lisboa, pera que a ouueſſe preſtes ao ſeruiço do mar, & almazens, ſem impedimento de outras diligencias, conſtituirão juſtiça particular, que aſſiſtiſſe de noite, & de dia, a tudo o que foſſe neceſſario pera o apreſto da armada. E aſſi nemearão ao licenceado Luis de Goes de Mattos, Corregedor, com particular ſuperintendencia pera eſte ſeruiço nas couſas de mar, & terra. E com incanſauel cuidado, acodio a tudo o que importaua pera ſe apreſtar a ponto.

CAPITVLO. XV.

Da esquadra que veyo do Porto, & Viana.

IA se disse do grande cuidado com que Diogo Lopez de Sousa Conde de Miranda, & Gouernador da casa do Porto, visitara por sua pessoa, os portos de entre Douro, & Minho, pera ajuntar nauios, & gente de mar, & guerra, em espaço de quarenta dias. Na *V*illa de Viana, entrou de sorte a emulação dos moradores della, a se acharem nesta empreza, que fora dos homens velhos, poucos nobres ficaraõ, que se naõ achassem nella tam soldados, & tam lustrosos, que se naõ deixaram vẽcer de outros de maiores lugares. E casos sam pera saber, que sendo necessario ficar na terra algum de tres irmãos, pera cuidado das familias dos mais, nenhum delles o quizter, por nam faltar na empreza. E por entender o *C*onde de *M*iranda, importaua ficar algũ, por sorte de dados, se resolueo a contenda; sendo assi, que os dous que foram ambos na jornada, acabaram, hum em Lisboa, outro em briga com o inimigo, como adiante se dirà. Foram estes, o *C*apitam Ioam Ferreira, que indo na jornada por *P*rouèdor da fazenda de sua Magestade no Brasil, & por capitam de hum nauio, morreo em Lisboa de hũa febre aguda. E em seu lugar, foy seu irmam, o capitam, Diogo Ferreira, que no cerco da Bahya, foy morto

pellos inimigos com hũa peça de artelharia, estando de guarda com a sua bandeira. Mas pera estimar foy a contẽda que entre a natureza, & a honra lidou no peito de hũa Dona Vianesa, que tem pouca rezão de enuejar o valor das matronas Romanas. Tendo em sua casa hum sò filho, em cuja companhia tinha a sua consolação, & gouerno, se vio com elle em grande fadiga: apertaua o amor de mãy pera elle não ir na armada; apertaua o da honra pera não ficar na terra. No meyo desta batalha, entra o filho por casa, acompanhado de amigos, & parentes pera a consolarem de ficar alistado no seruiço da jornada: com o fogo no coração & agoa nos olhos, lhe lançou mil bençoẽs, rejeitando os aliuios que lhe dauão de sua saudade: dizendo, que ainda que não negaua o affeito de mãy em ficar sem filho; estimaua telo pera nesta occasião fazer delle sacrificio à honra, que o era seruir a seu Rey, em tal jornada. Era esta Dòna, mãy do Capitão Ioam Casado Iacome, que na jornada o foy do nauio sam Bom Homem. Nem pararam nestes casos as contendas sobre quem seruiria a sua Magestade. Assentouse por soldado Gaspar Caminha Rego, ao assinarse no liuro, o tomou seu filho Affonso Caminha Barros, pera se assinar a si, sentindo o pay o atreuimento do filho, & usando de sua authoridade, se abraçou o filho com o liuro, pera ser elle o que ficasse no seruiço de sua Magestade, veo o caso a demanda diante do Conde de Miranda. Alegaua o pay terse embarcado muytas vezes, & ter experiencia das cousas de guerra, que a seu filho faltaua, por se nam ter embar-

cado . Dizia o filho, que era rezão que seu pay não faltasse ás obrigaçoens que tinha de casa, molher, & filhos, pois dependia delle o remedio de todos . Resolueo o Conde Gouernador, tocar mais a jornada ao filho, que ao pay, & os deixou conformes na pretençam da honra que cada hum pera si queria . Não merece menos lembrança Pero Lopez marcante, vizinho do mesmo lugar, que sendo perguntado onde queria que o alistassem, respondeo com grãde valor, que era bom marinheiro, & bom piloto, mas muyto melhor soldado, que o assentassem naquelle officio em que fosse de mais proueito ao seruiço de sua Magestade. Nem tambem he rezão se cale mandar Manoel Brauo de Tauora, hum filho seu de doze annos de idade, com vinte soldados pagos à sua custa, estimando tanto annos tam tenros o seruiço de sua Magestade na jornada, que dizendolhe os senhores Gouernadores, seria bom voltarse a seu pay, lhe respondeo, que nam era aquella a merce que elle esperaua de tam grandes senhores . E porque he justo que aja memoria de tam honrado zelo, como Viana teue do seruiço de sua Magestade, & reputação da Coroa de Portugal dãdo tres naos pera a armada, & trezentos homens de mar & guerra, he bem se saiba dos nobres, que na jornada forã. Ioão Ferreira, prouèdor da fazenda de sua Magestade no Brasil. O Capitão Diogo Ferreira seu irmaõ: O Capitaõ Gõçalo Lobo Barreto. Dom Antonio de Lima, filho de Dom Francisco de Lima. Ioaõ Barbosa de Almeida, Manoel de Lima. Francisco Pedroso. Bernardo Velho Botto. Manoel Caminha Correa. Ioseph de Gouuea Correa. Antonio Pinto

Manoel

Manoel do Rego. Iacome da Sylua. Quatro filhos de Pero Velho Trauaços. Antonio de Morim Sarrão. IoãoBarbosa Diogo Iacome Bezerra. Domingos Ferreira. Belchior Prestes. Thomas Fernãdes. Frãcisco Munhos Correa. Gabriel Fajardo Bezerra. Valentim de Sousa. DomingosPereira Iacome. Domingos Borgueira. Bento Rãgel. Antonio Brauo de Tauora. Simão Salgado. Manoel Dias. Manoel de Faria Gaspar Maciel. O Capitã Affonso Caminha Barros. Lourẽço de Morim. Antonio Borges Pacheco. Antonio *V*elho Gõdim. Affonso do Porto. Manoel Correa. IorgePinto. Iacinto de Alpoẽ. Gaspar Sizio. Balthesar SizioCogominho. Luis Pinto Pedroso. O Capitão Ioão Casado Iacome. O Capitão Bẽto do Rego. Antonio de Magalhaẽs. Diogo da Rocha Brãdão. Simão Fagundes Iacome. Ioão da Rocha Fagundes. Esteuão Rodrigues da Rocha *S*acerdote, por *Ca*pellão. Iunta no Porto toda a esquadra, que era de dez vellas, a mandou o Conde de Miranda a Lisboa debaixo da Capitania de Tristão de Mendoça Furtado. O que sua Magestade agardeceo ao Conde de Miranda, & Gouernador do Porto, por carta de 25. de Nouembro, que diz. *Tenho entendido com quanto cuidado, trabalho, & assistencia continua aprestastes os dez nauios que nesse Porto se armarão pera o socorro do Brasil, vencendo em tão breue tempo as difficuldades que se offerecião pera o conseguir, de que tudo estou com a particular satisfação que merece a importancia deste seruiço. E vos podeis ter por certo, que ei de ter sempre delle a memoria que he rezão, pera folgar de volo agardecer, & fazer em tudo merce, & fauor.*

CAPITVLO. XVI.

Ordens de ſua Mageſtade pera ſe ajuntarem as armadas, onde, & quando.

NAõ ſe pode imaginar os aceſos cuidados com que ſua Mageſtade acodia a tudo o que foſſe irem as armadas a buſcar o inimigo. Foy o primeiro penſamẽto real de partirem a 20. de Agoſto, como ſe vê no capitulo quinto, eſcreuendo a Dom Fadrique de Toledo, eſtiueſſe neſte tempo em Lisboa com a ſua armada. E pollas difficuldades que auia pera a armada de Portugal não poder ir em tão breue tempo, & auiſarem os Senhores Gouernadores a ſua Mageſtade, a 10. de Agoſto, que no Conſelho de eſtado parecera importar ao ſeguro ſucceſſo da empreza, irem as armadas juntas, reſpondeo ſua Mageſtade por carta de 26. de Agoſto, ſe conformaua com o parecer do Conſelho, & encomendaua com encarecimento ſe não perdeſſe hora de tempo de execução, & apreſto. E diz mais. *A Dom Fadrique de Toledo ſe eſtà dando toda a preſſa, pera que com os nauios que ha de leuar da ſua armada, ſe và logo a eſſa Cidade.* E por carta de 31. de Agoſto, aos ſenhores Gouernadores, que tinha dado ordem a Dom Fadrique de Toledo pera ſair a nauegar, até 20. do ſeguinte mes de Setembro; encomendandolhe mais, que pois tinhaõ tão largos poderes pera vſarem dos meyos neceſſarios, à reſoluta, & breue expedição, fizeſſem vir nauios de todas as partes do Reyno

& ſe

& ſe apreſtaſſem aponto de ſair, tanto que Dom Fadrique chegaſſe a Lisboa, & lhe reſpondeſſem ao que parecera ao Conſelho do eſtado, acerca da inſtrução, regimento, & ordẽs q̃ ſe deuião dar aDom Fadrique pera a jornada, pois aſſi lhe tinha pedido, & lhe foſſe repoſta no meſmo correo. Mil annos parecião a ſua Mageſtade qualquer dia que ſe dilataſſe a partida das armadas, lembrando muytas vezes a importancia da preſteza da jornada, & ſegurança do ſucceſſo della, auendo que toda a dilação ſeria em muyto dano a empreza, dando tempo ao inimigo a fortificarſe, & ſoccorrerſe de Olanda. Mas como os Reys por mais poderoſos que ſejão, não poſſaõ ter tão preſtes os effeitos, como os deſejos, por mayores, & mais efficazes que foſſem os de ſua Mageſtade, não lhe reſpondião as couſas como em ſeu real peito ſe deſejauão, & aſſi auiſou por carta de 3. de Outubro, aos ſenhores Gouernadores, que quando não foſſe poſſiuel eſtar a armada de Portugal apreſtada, pera ſair a 20. de Outubro, em que Dom Fadrique eſtaria ſem falta algũa ſobre a barra de Lisboa, pera ſe ajuntarem ambos os poderes, que leuaua ordem pera não eſperar, ſe não eſtiueſſe a armada a põto de partir; mas que ſentiria ſucceder que a armada de Portugal, faltaſſe em jornada tanto ſua, & ſe perdeſſe o cabedal que nella ſe tinha metido: & que foſſe Dom Fadrique com menos forças pera a ſegurança do ſucceſſo da empreza. Não podia deixar de dar gram cuidado aos ſenhores Gouernadores tanto aperto, tanto mais quãto ſua Mageſtade ſignificara por carta de 13. de Setembro, eſtar a armada da Coroa de Caſtella a ponto de nauegar,

esperando só estar no mesmo a da Coroa de Portugal. E por carta de 28. de Setembro, aos senhores Gouernadores dizia sua Magestade, que determinandose Dom Fadrique a não esperar as tardanças da armada de Portugal, lhe mãdassem de Lisboa, Pilotos, Contramestres, & Guardiaens; & homens praticos na costa do Brasil, pera os partir pellos nauios de sua armada. Não descansauão os senhores Gouernadores em todo este tempo, até que elle deu auer, q̃ a armada da Coroa de Castella, não partiria sem a da Coroa de Portugal, por mais pressa que ouuesse em Cadiz, & vagares em Lisboa, & assi começarão a vir de sua Magestade auisos em outra forma, escreuendo a 19. de Outubro, agardecimentos aos senhores Gouernadores, do muyto q̃ se tinha feito no apresto da armada, significaua não ser tão conueniente, entrar Dom Fadrique com a sua armada no porto de Lisboa, pello dano que ambas aly podião ter; mas que saindo a armada da Coroa de Portugal, demandasse ò Cabo de sam Vicente, onde acharia a da Coroa de Castella. E por carta de 27. de Outubro, ordena sua Magestade o mesmo, & que não achando no Cabo a Dom Fadrique de Toledo, passe a armada de Portugal a Cadiz, porque se não và sem elle.

CAP.

CAPITVLO. XVII.

Da machina por meudo da armada da Coroa de Portugal.

O Numero dos nauios da armada de Portugal, eram vinte & ſeis, quatro vrcas com mantimentos, hũa das quaes era de Duarte de Albuquerque, ſenhor de Pernambuco, os mais nauios de guerra mayores, & menores. O Galeão ſam Ioão, Capitania da armada Real, General, Dom Manoel de Meneſes: O Galeão ſanta Anna, Almiranta; Capitão, Dom Franciſco de Almeyda. Galeão, Conceição; Capitaõ, Antonio Moniz Barreto. Galeão ſam Ioſeph. Capitaõ Dom Rodrigo Lobo. Nao noſſa Senhora do Roſairo: Capitão, Triſtaõ de Mendoça Furtado. Nao ſanta Cruz; Capitaõ, Coſtantino de Mello. Nao Charidade, capitaõ, Lançarote da Franca. Nao S. Ioão Bautiſta: capitaõ Manoel Dias de Andrade. Nao noſſa Senhora do Roſairo Mayor: capitaõ Ruy Barreto de Moura. Nao noſſa Senhora do Roſairo Menor: capitaõ, Chriſtouaõ Cabral. Nao noſſa Senhora das Neues Mayor; Capitão, Domingos Gil de Affonſeca. Nao noſſa Senhora das Neues Menor, capitaõ, Gonçalo Lobo Barreto. Nao ſam Bertolameu; capitão Domingos da Camara. Nao ſam Ioaõ Euangeliſta, capitaõ, Diogo Ferreira. Nao noſſa Senhora de Ajuda, capitam, Gregorio Soares. Nao Noſſa Senhora de Penha de França; & Capitam, Domingos Varejam.

Nao

nao noſſa Senhora da boa viagem; Capitão, Bento do Rego Barboſa. Nauio, São Bom Homem: Capitão, Ioão Caſado Iacome. Carauela, Conceição; Capitão, Sebaſtião Marquez. Carauela, Roſario; Capitão Manoel Palhares Lobato. Carauela, Remedios; Capitão, Roque de Monte Rey. Carauela, S. Ioão: Capitão, Coſme de Couto. A gente que hia na armada, ao todo, fazia numero de quarenta mil homens de mar, & guerra. Sete mil, & quinhentos quintaes de biſcouto. Oito centas & oitenta & quatro pipas de vinho. Mil & trezentas ſetenta & oito de agoa. Quatro mil cento & nouenta arrobas de carne. Tres mil & ſetecentas & trinta & noue de peixe. Mil & ſetecentas & oitenta & duas arrobas de arrós. Cento vinte, & dous quartos de azeite. Nouenta & tres pipas de vinagre. E fora deſte prouimento, leuaua muyto outro de queijos, paſſas, figos, legumes, amendoas, ameixas paſſadas, açucar, doces, eſpeciarias, ſal, vinte & duas boticas, dous medicos; & em quaſi todos os nauios Cirurgioens, duzentas camas pera os enfermos, & grande prouimento de meyas, çapatos, & camiſas. De artelharia, trezentas, & dez peças, pelouros redondos, & de cadea, dous mil quinhentos & quatro. Moſquetes, & arcabuzes, dous mil ſetecentos & dez. Chũbo em pelouros, duzentos, & noue quintaes. Piques, & meyos piques, mil trezentos cincoenta & cinco, fora muytas armas de fogo, & de perto, q̃ leuauam os ſenhores, & fidalgos, & auentureiros. De murrão, duzentos & dous quintais. De poluora quinhentos quintaes, que a armada leuou conſigo, & trezentos que ſe comprarão em Cadiz, & Seuilha, & forão na armada da

Coroa

Coroa de Castella pera se entregarem à de Portugal no Cabo Verde, comprados por conta da mesma Coroa, como consta de hũa carta de sua Magestade, pera os senhores Gouernadores de 3. de Setembro de 624. Leuaua tambem a armada muytas palanquetas de ferro, lanternetas, pès de cabra, colheres, carregadores, guarda cartuxos, & todos os mais petrechos necessarios pera o seruiço de artelharia, & pera o da fortificação, & cerco; forão muytas pàs, enxadas aluioẽs, picaretes, fouces roçadouras, machados, serras, seiras de esparto, carretas de terra. E pera o concerto dos nauios, foy muyto breu, alcatrão, seuo, pregaduras sorteadas, linho, estopa, chumbo em pasta, & pão, enxarcea, lonas, pãno de treu, fio, & outras muytas miudezas, & pera hũa necessidade vinte mil cruzados em reales.

CAPITVLO. XVIII.

Da partida, & chegada da armada da Coroa de Portugal ao Cabo Verde.

APrestada, & prouida a armada da Coroa de Portugal de todo o necessario pera a jornada, entenderão os senhores Gouernadores, que a da Coroa de Castella não estaua de todo ainda a ponto de sair de Cadiz a nauegar. E porque se não podia esperar por ella, nem ir a Cadiz, sem grandes inconuenientes, se resoluerão a que a armada partisse, & no Cabo Verde esperasse ao General Dõ Fadrique.

E te-

E teueſſe eſta reſolução dos ſenhores Gouernadores, mais por inſpiração diuina, que por conſelho humano, que a armada da *C*oroa de Portugal, ſe foſſe eſperar ao *C*abo Verde; & ainda que a proua diſto não he pera eſte lugar, he bem verdadeiro, & certo que foy aſſi. *E* tratandoſe de ſe acomodarem os ſoldados nos nauios, & por ſer a gente muyta, eſcolherſe a melhor pera a empreza, naõ ſe achou ſoldado, que com rezaõ ſe podeſſe reieitar. E tratando hum dos ſenhores Gouernadores com hum capitam da eſquadra do Porto, aceitaſſe mais alguns ſoldados, reſpondeo, que daremlhos, era grande merce; porque como leuaua pouca artelharia, determinaua abordar logo, & ferrar ao inimigo, pera o que tinha neceſſidade de gente. E com iſto ſe partio a armada da *C*oroa de Portugal do porto de Lisboa, dia de ſanta *C*icilia 22. de *N*ouembro de 624. Fez ſua derrota, à Ilha da Madeira, por onde paſſou a 29. do meſmo. E a 6. do ſeguinte mes de Dezembro, por entre Tanarife, & *P*alma, Ilhas *C*anarias, & daqui em derrota às Ilhas do *C*abo Verde, fronteiras da coſta de Africa ordinario rumo aos que haõ de paſſar a linha pera a India, ou Braſil. A 19. de *D*ezembro, tomou a armada as Ilhas do *C*abo Verde; & leuaua ordem o General Dom Manoel de Meneſes, pera não paſſar daquella paragem, ſem a armada da coroa de *C*aſtella, por ſer determinaçaõ reſoluta de ſua Mageſtade, & dos conſelhos de eſtado, & guerra, em *C*aſtella, & *P*ortugal.

Não he rezão paſſar neſte lugar por hum caſo em que os fidalgos de Portugal moſtraraõ ſeu valor nas couſas arduas, & contraſtes da fortuna, que não perdoa a nenhũa

firme-

firmeza, por mais que pareça segura; & aly he menos firme, onde a natureza tem mais de seu inconstancia de mouimentos. Não os costuma ter o mar quietos, que ora sereno, ora em breue irado, agora leua contentes com bonança aos passageiros, & logo os torna tristes, com se mostrar furioso, voltando o prazer em gritos, & serenas bonanças, em tempestades medonhas. Naõ faltaram estas ao galeaõ Conceiçaõ, de que era Capitam Antonio Moniz Barreto, Mestre de Campo, acompanhado de muytos fidalgos amigos, & parentes. Derrotouse a 14. de Dezembro o galeaõ da mais armada, como muytas vezes succede; chegaram às Ilhas do *Cabo Verde*, onde se auia de esperar a do General Dom Fadrique. A 19. do mes, deu o galeam fundo no baixo de santa Anna, a que chamaõ baixo dos Medãos, na costa da Ilha de Mayo, aos vinte, veo a ancorar o pataxo Rosairo menor, na outra banda da Ilha, onde estaua parte da nossa armada, & deu nouas ao Capitam Manoel Dias de Andrade, do perigo em q̃ estiuera no baixo, & do em q̃ ficaua nelle o galeam *Conceiçaõ*. Partiose o Capitam Manoel Dias de Andrade, acompanhado de seis soldados de confiança, & atrauessou por mattos a Ilha do Mayo, caminhãdo atè as dez horas da noite, atè se pòr à vista do galeã, fazẽdolhe fogo. As onze pera a meia noite se vio o galeã encalhar no baixo cõ vẽto de tormẽta, onde o mar rebentaua com tanta furia, que igualmente parecia desfazerse a si, & as rochas. A noite tempestuosa, & escura, os ventos souiando, o mar bramindo, o Galeam em balanços perigosos, a morte tam presente, que mais clara a

viaõ

vião os passageiros do que se vião a si mesmos; & assi fora, que todos acabarão, se no galeão faltara o valor do Capitão, o esforço dos fidalgos, que nelle fazião jornada. Não bastarão amarras, & mais amarras pera terem o galeão batido dos ventos, & ondas, a que se não fosse aos baixos, como se nelles tiuera seu descanso. Aos 21. do mes, dia de sam Thome, começarão a ver os que estauão na praya arcas, barris, & outras cousas que se tirauam com trabalho por ser a costa muy braua; & pellas 9. do dia, chegou o batel cõ muytos fidalgos; & dahi até noite se saluou sempre gente em jangadas, & paos, & alguns mortos. Não se deue passar neste passo pello que nelle passou, Dom Antonio de Meneses Capitão de infantaria, filho vnico de Dom Carlos de Noronha na idade de 22. ànnos, no estado casado de poucos. Vendo este fidalgo que estauão muytos soldados sofregos, pera deixar o galeão, & se lançarem ao mar, & morrerem antes nas ondas, que nas taboas delle; entendendo o valeroso mancebo, quam certa estes soldados tinhão a morte com a terra longe, & tam perto o mar irado; lhe fez hũa pratica dina de hum Affonso de Albuquerque, ou de hum Duarte Pacheco; que não quisessem entregar tam honradas vidas, & pessoas a mares tão deshumanos, por não darem hum pouco de lugar a paciencia, & esperança. Que lhes rogaua, se não quisessem pòr em tão claro perigo, nem encurtassem vidas tam necessarias pera o bom sucesso daquella empreza, que no galeaõ ainda que destroçado, & roto as podiaõ conseruar, esperando melhor fortuna, que elle ficaua pella fidalguia dos que ja estauaõ em terra, que

ra, que com breuidade mandariaõ o batel em que todos se saluassem. E que quando menos esperassem tempo, que elle lhe daria auer a melhor resoluçaõ que podiam tomar de suas pessoas; que lhe prometia, que ainda que tiuesse certa a saluaçam em batel, ou jangada, naõ se apartaria delles, sẽdolhe fiel companheiro de seus perigos no meyo daquellas ondas, nem queria outra fortuna pera si, se naõ a que elles tiuessem em taõ pezado trabalho. E pera mais os mouer lançaua a hum a Cadea de ouro, que do pescoço tiraua, a outros, outras peças do culto de sua pessoa, Foy tam vigoroso o animo que este fidalgo deu a todos na determinação com que quiz acompanhalos, que como se se vissem basejados do valor de hum cesar, esperauaõ em sua companhia vencer a violencia do mar, & ventos, & a da mà fortuna, & sair com elle a saluamento. Grande companheiro foy a Dõ Antonio de Meneses, em tam perigoso successo, Dom Francisco de Sà, filho de Dom Iorge de Eça, que sempre lhe assistio atè serem os dous vltimos, que do galeaõ sairam. E cõ o exemplo destes dous fidalgos, se deliberarão todos a passar, ou no batel, ou em outros modos que cada hum inuẽtaua, huns fauoreccendose de taboas, outros de caixas, & outros instrumentos de facilitar, & ajudar a vencer tam grande difficuldade. Hum religioso Capucho, engenhou pera saluarse duas taboas em Cruz; & mal podia perderse, quem no meyo das ondas se valia da figura da saluação, pois nelas com tam santo fauor podera passear os mares cõ mais confiança do que S. Paulo fez à vista de seu mestre.

CAP

CAPITVLO. XVIIII.

Do que mais ſuccedeo ſobre eſte naufragio.

CHegados à praya os primeiros que do galeão ſairão no batel, dando graças a *Deos* por ſe verem com vida fora de tam aſpero infortunio, & acompanhados ja de quem tiueſſe compaixão de ſua deſgraça, & cuidado do remedio della. No meyo da quella falta das couſas humanas, os que não erão vſados a ſentirem falta dellas; foy mayor a ſua charidade, & fidalguia, do que foy a aſpereza da mà fortuna, & como ſe não ſentiſſem a que tinhão paſſado, deſejaram naquella deſerta praya, que a ſentiſſem menos os que do galeão os vinham ſeguindo, buſcando terra: & aſſi metidos na agoa até o peſcoço, onde o rolo do mar mais força tinha, eſperauão aos que do Galeão vinhão ja canſados a darlhe fauor no paſſo do mòr perigo. Fez neſte exercicio eſtremos de valor, & charidade, Franciſco de Mello de Caſtro, como ſoldado, & marinheiro velho, & experimentado. Não ſe moueram daqui os naufragantes eſte dia, & os ſeguintes dous, que eram 22. & 23. de Dezembro de 624. atè que todos ſairam do Galeão, ſendo os vltimos Dom Antonio de Meneſes, & Dom Franciſco de Eça. Chegou recado ao General Dom Manoel de Meneſes, da deſgraça do naufragio, não tendo ainda tomado porto da praya na Ilha de Santiago. Deſpachou logo auiſo ao Gouernador

dor Francisco de Vasconcellos, pera que mandasse hũa de tres Carauelas da armada, que ja estauã no porto, a socorrer os perdidos. A este cuidado do General, satisfazendo a obrigação de seu officio, creceo o de Ioaõ Coelho da Cunha, senhor da Ilha de Mayo, onde o naufragio succedera: que estando na Cidade de Santiago, se mandou offerecer ao General, que ainda andaua no mar, pera se partir a socorro da gente que no Galeaõ se perdera, que era bem rezaõ, que estando tam vizinho, não faltasse a tam grande necessidade, como na sua Ilha os naufragantes passauam; & ja que ella os tinha tam mal tratados no mar, os fosse elle hospedar milhor em terra. Da outra parte da Ilha do Mayo, que era no porto que a Ilha tem, onde se pode, & soe sorgir, estauam sete velas da nossa armada; entre ellas o nauio nossa Senhora da Penha de França. Capitam, Domingos Varejam. Neste fazia jornada o Mòrgado de Oliueira, com oito, ou dez fidalgos seus amigos, & parentes. Mal sofreo o animo do Mòrgado, poder faltarse em ponto de humanidade, aos que estauam tam necessitados, & querendo ser elle em pessoa o que acodisse, lho naõ sofreo Iane Mendez de Vasconcellos, filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Gouernador que foy do Reyno de Angola, que com hũa manga de soldados, & por caminhos nam seguidos, atrauessou a Ilha, atee dar com os naufragantes. Não faltarão os feitores, & pastores de Ioam Coelho da Cunha, cõ tudo o que podia dar hũa Ilha tam deserta, & falta de prouimento pera remedio da gente que se per-

dera, não perdoando aos gados, de muitos que na Ilha tem o senhor della. Com os naufragantes, se vsou vindo à Ilha de Santiago, de toda a humanidade, & fidalguia; curandose cõ grande cuidado os enfermos, & feridos das pedras dobaxo, rachas, & pregadura do Galeão. Entre os que se assinalarão na charidade com tam necessitados hospedes, não foi o q̃ menos, Aluaro Pirez de Tauora, q̃ tomou à sua conta os mais desemparados, & por tal modo, que não quiz soubessem, que lhe acodia à sua necessidade; pera esta entregou ao Capellão Mòr da armada cem cruzados, pera remedio daquelles que visse mais lhe faltaua: & que não bastando esses, leuaria outros. Nobre termo de fazer bem, o que não respeita mais que a satisfação do bom coração com que se faz, & ao efficaz remedio de quem padece, desprezando o gosto de que o soccorrido, conheça quem lhe foy tambem feitor. E como no Galeão perdido hião tantos fidalgos, & gente nobre, a quem seria grande desemparo os conueses dos nauios, às enuejas andauaõ os fidalgos da armada, a quẽ mais auia de acolher a si os que estauaõ sem gasalhados. Não faltou neste primor (como nem em outros falta) Lourenço Pirez Carualho, comprando gasalhados de officiaes com muyto custo de sua fazenda pera os fidalgos, que os naõ tinhão. E auendose em tudo satisfeito com grande hõra, ao que pedia a necessidade presente: naõ era justo que o General, Manoel de Meneses, se esquecesse ao que conuinha à sua reputaçam, & saber nas cousas de mar, & guerra. He a Ilha do Mayo paragem, porque muytas vezes passam os nauios rebeldes, pera a costa de Guiné, & não era rezaõ q̃

vissem

vissem aquelle despojo da nossa desgraça: ou da pouca vigilancia do gouerno do Galeão, & menor sciencia, & marinhagem dos officiaes delle: nem tambem se perdessem dez peças de fermosa artelharia de bronze, & oito de ferro, que o Galeão leuaua, nem as muniçoens, que ainda podiaõ seruir: nem as fazendas dos particulares, que podião aprouei tar: faziasse impossiuel o proueito, & fruto que se podia esperar do immenso trabalho que prometia a difficuldade deste negocio. Nada teme, nada desespera, quem tem valor pera cometer as cousas difficultosas, que as manuais, & faceis, não saõ pera animos grandes. Tudo facilitou, tudo requereo o Auditor géral da armada, o Licenceado, Antonio Rodriguez de Figueiredo. Pera o requerer o obrigaua seu officio, porque por elle, & particular prouisaõ era prouedor da fazenda de sua *Magestade* em toda a parte, onde na jornada a ouuesse, & com esta obrigação requeria não ficasse a artelharia (tam necessaria fazenda de sua Magestade nestes tempos) metida no mar nos baxos dos Medãos de santa Anna na Ilha de Mayo. Pera o immenso trabalho que todos vião aueria em desencalhar as peças do Galeão perdido, o seguraua o seu animo, que pera as cousas de trabalho, & guerra, não era de letrado. Offerecesse à difficuldade, tendo nella por companheiro, Ioão de Loureiro seu primo, se bem letrado jurista, tambem soldado, & muy valeroso. Com esta corajem, resoluesse o General, a não ficar no baxo sinal de que fizera aly a ossada o Galeão Conceição; nem que triumphassem rebeldes, de que nos maltratassem os mares, quando hiamos a malrratalos a elles. Com esta

resolução parte o Auditor General da armada, com cara uelas, & todos os petrechos necessarios, pera se tirarem do mar pezos tam graues, foram officiaes pera tudo o que fos se no trabalho necessario: Francisco Duarte, Capitam do mar, do nauio de Tristão de Mendoça Furtado, pessoa de muyta intelligencia, & experiencia de cousas daquelle por te, & muytos marinheiros de seruiço. Foy o Condestable Texeira, com muytos artilheiros. Foram pera outros subsidios, Ioão Coelho da Cunha, senhor da Ilha, & Egas Coelho seu irmão, com cuja assistencia podião ser de grande fauor no seruiço, seus criados, & escrauos.

Vencerãose com este cuidado todas as difficuldades, q̃ se julgauam por impossiueis; volta o Auditor a armada, cõ a artelharia, munições, enxarcias do Galeão, & outras cousas tocantes à fazenda de sua Magestade, fazendas de particulares, que se derão a seus donos, & se pòs o fogo ao mais do Galeão, atè o cobrir o mar, & com isto se conclue a estancia da Cabo Verde, onde passou a armada da Coroa de Portugal cincoenta, & dous dias, cõ saude gèral, paz, & quietação da Cidade, pella grande compostura, modestia, justiça, è militar disciplina, que em todos se enxergou, sem querela de ninguem.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

CAPITVLO. XX.

Do estado em que neste tempo estaua o Brazil, por mar.

EM quanto a armada da Coroa de Portugal espera no Cabo Verde a da Coroa de Castella, & temos tempo antes della chegar pera dar hũa vista ao Estado do Brazil, bem serà dizeremse os casos varios que os Olandezes, & Portuguezes passarão em mar, & terra, atè a chegada das armadas. E começando pello mar; delle estaua o Olandez tam senhor, que ou por boa fortuna, ou por má violencia, & guerra, trazia a seu poder tudo o que nauegaua. Sẽ velejar, nem pelejar, se lhe foram meter nas mãos grandes prezas na Bahya: porque sendo imperio tam conhecido em todo aquelle Occidente, & tam buscado; & ignorando os nauegantes o successo da desgraça, buscando a bons amigos, se metião nas mãos dos inimigos. Taes forão o Prouincial da Companhia de Iesu, com noue companheiros que consigo trazia, vindo de visitar as partes do Sul. E chegando estes padres à Bahya em boa paz, se acharam com os inimigos feitos senhores da Cidade, onde prezos, & recolhidos nas naos, os leuarão a Anstardão, & Zelandia, onde atè gora os tem, & a outros dous que tomaram, vindo requerer por parte do Estado a sua Magestade conueniente socorro pera a expulsam dos rebeldes. Na mesma Bahya, se veo meter em boa fee, Dom Francisco Sarmiento,

Gouernador que foy de Potoſſi, com ſua molher, filhos, filhas, genro, & toda ſua familia, com algũa outra gente de calidade; & muyta fazenda em prata, & ouro, como quem vinha de terra, onde eſtes metaes ſe colhem. *E* ſabendo os Olandezes que contra elles trazia hum paſſageiro da nao de *D*om Franciſco Sarmiento cartas pera ſua Mageſtade, ſobre as couſas de Chille, o matarão, & lançarão por hũa janela fora. Outros muytos nauios, vierão à mão do inimigo de Portugal, Seuilha, Canaria, Ilhas dos Açores, Angola, poſto q̃ muytos deſuiarão os Portugueſes de ſeu poder, por auiſos da torre de Garcia de Auila, & outras partes da Coſta, pera que ſe reſguardaſſem dos nauios ligeiros, que na boca da Bahya os inimigos trazião. Tentarão entrar pello reconcauo da Bahya, aos engenhos de açucar, & o fizerão com hũa nao, dous pataxos, & tres lanchas; & não tomando aos noſſos deſcuidados, os rebaterão ſem dano ſeu, & morte de dez Olandezes; & a nao em ſecco, que os noſſos tratarão de queimar; & os inimigos com mayor diligencia a aliuiarão de artelharia, que nos pataxos, & lanchas, recolherão com que a nao ſahio do baxo, & tornou pera a Bahya. Entrou hũa nao de Viana, por meyo da armada do inimigo, & ſe meteo por hũ dos rios que à aquella Bahya decem, por onde nunca entrou outra; & ainda q̃ o inimigo pòs em ordem embarcaçoẽs, pera poderſe fazer ſenhor da nao, vio tal defenſaõ nos noſſos, que não ouſou cometela. Achandoſe faltos de mantimentos, mandaram hũa nao, & algũas lanchas, ao Camamu, que diſta 18. legoas da Bahya pera o Sul, onde tratarão de ſaltear os curraes

raes das criaçoẽs das vaccas, de que naquelle ſitio ha muitas; mas foy com tanto ſeu dãno, que por oito vaccas que trouxerão, deixarão com os arcabuzes, & frechas dos Indios, mortos outros tantos Olandezes. Depois de tomada a Bahya, tratarão de dar a ver a Olanda, o fruto de ſua jornada, & de fazerem outras emprezas por mar, como trazião em ſeus regimentos. A 15. dias de Mayo de 624. depois de tomada a Cidade, deſpacharão hum pataxo de auiſo a Olanda, de ſer tam feliz o ſucceſſo, que foſſe ſem cuſta de ſangue, nem gaſtos de muniçoẽs, ficando muy inteiros em tudo pera outras emprezas que logo farião, pois eſtauam ſeguros não poder ſua Mageſtade de Heſpanha impedir aquelles danos em menos tempo de hum anno, em que elles podiaõ ja ſer ſenhores de outras praças, ou vizinhas da Bahya, ou reſpondentes com ella; & por eſte reſpeito, eſtando tam ſenhores do mar, não temeram alongarem da Bahya tantas naos que ficaſſem com ſoos quatro das que de Olanda trouxerão, como confeſſaraõ Olandezes catiuos & Portuguezes fogidos do inimigo. A 28. de Mayo, mandaram pera Olanda hũa nao groſſa de oitocentas toneladas, chamada, Rapoſa, com carga de açucar, tabaco, courama. No mes de Iulho, mandarão quatro naos, com a meſma carga; & o Gouernador, Diogo de Mendoça Furtado, & o Prouincial da Companhia com ſeus companheiros, como confeſſarão Olandezes que os noſſos catiuaram.

CAPITVLO. XXI.

De outros successos por mar, que os Olandezes tiueram.

COmo os Olandezes não temião armas de Hespanha, antes de hum anno, tratarão de aproueitarse dos nauios que tinhão bem armados, pera qualquer jornada que daly podião fazer, ou na costa do Brazil, ou na contra costa de Africa, por Angola, & Congo. A 27. de Iulho de 624. se partio o General Iaquez Guilhelme, com onze nauios, & toda gente de mar, & nenhũa de guerra, com toda a artelharia das naos que trouxerão pera a empreza. A Capitania leuaua 40. peças de bronze, & ferro; as mais, de 26. até 30. como de Olanda vierão: & ainda que era secreto o fim da jornada, por hum Piloto se soube irem carregar de sal. A seis de Agosto, sahio outra armada de seis naos, & dous pataxos, por cabo della hum Pero Perez Ingrez, Almirante da armada que veo de Olanda. O porte de artelharia em todos estes nauios, era de 120. peças, & da gente de guerra 120. mosqueteiros, tirados a oito & dez de cada cõpanhia, das que ficauão pera a guarda da Cidade. E he bẽ que saibam os nossos, que a guedelha dos piratas, não està em mais que na destreza cõ q̃ sabẽ carregar, & desparar a artelharia; porq̃ tudo o q̃ he vir a valor humano, & desenvoltura no jogo das armas, & brio nas q̃ se menẽão de pessoa, ẽ duelo, ou fora delle, a maior destreza q̃ a natureza lhe deu, foi nos pés, pera voltarẽ as costas, a quẽ os quizer ferir

como neste papel muitas vezes se dirà. O desenho da armada de Pero Perez, era ir ao Reino de Angola, como praça q̃ muito seruia pera responder cõ escrauos, & mais comercios à Bahya q̃ tinhã tomada. Bẽ entendeo sua Magestade, q̃ podia ser este o primeiro pensamẽto do inimigo, depois de tomar a Bahya; porq̃ no primeiro auiso q̃ teue dos senhores Gouernadores do successo da desgraça, em carta de 9. de Agosto, diz assi. *Por quãto a respeito da facilidade cõ q̃ se nauega da Bahya a Angola, & da muita importãcia de q̃ he aquelle reino, pera a cõseruação do Brazil, & Indios Occidentaes, por rezão dos escrauos q̃ delle se tirão; se deue temer q̃ os inimigos intentarão apoderarse delle, como o considerastes em hũa q̃ trouxe o trasordinario do primeiro do presente, vos encomẽdo, & encarrego, q̃ procureis auisar logo ao Gouernador Fernão de Sousa, cõ a carauela que se auia tratado, enuiandolhe o mayor socorro q̃ for possiuel, & procurãdo q̃ parta cõ toda a breuidade, pera q̃ no melhor modo q̃ o estado das cousas permitir se acuda ao dãno q̃ se pode receber, não auẽdo auiso, & preuẽção.* A tudo isto acodirão os senhores Gouernadores cõ bõ socorro, & o Capitão Bento Banha Cardoso, de mui sabida experiencia, & valor. Partido pois Pero Perez cõ sua armada, cõ animo de se fazer senhor da Cidade de Loanda no Reino de Angola, aportou à sua vista a 30 de Outubro de 624. persistindo na empreza sem desembarcar, atè os 30. de Nouembro, que se fez à vela sem outro effeito mais que tomar hũa nao de Seuilha, que hia entrando no porto, & dous nauios pequenos. Porque o valor do Gouernador Fernam de Sousa, & o grande cuidado, & vigia com que todo este mes, de noyte, & de dia,

aſſiſtio armado no campo com ſeus capitaẽs, não deixou lugar a ſe atreuer o pirata ſaltar em terra, onde em breues horas tiuera certa ſua perdição; mas poſto que não leuou aqui o caſtigo que merecia, não lhe faltou na Capitania do Spirito Santo, 100. legoas da Bahya pera a banda do Sul, onde aportou a 12. de Março de 625. E por conſelho de hũ Rodrigo *P*edro Framengo, que naquelle lugar fora morador, & de ſorte malfeitor, que eſteue condenado à morte, quiz cometer o lugar de que he capitão, & ſenhor, Franciſco de Aguiar Coutinho. Entrou o coſſairo com as ſeis naos, & pataxos, pello rio da pouoação, com tanta confiãça, & feſta, como ſe entrara pella barra de Aſtradam. Em altas vozes gritaua hum de hum batel pera os moradores, paz, paz, mas reſpondião em conſequencia às que ſoauam das bombardas, & moſquetes do inimigo; & fora deſta ſalua da guerra tam encontrada com a paz, que apregoarão, ſe apreſtarão em breuiſſimo eſpaço, ſete lanchas, nellas os 120. moſqueteiros, & 80. homens de mar, que ſeruião do meſmo, & começarão a marchar pera a pouoação. Tinha Deos aly acaſo, & de paſſagem, ao capitaõ, Saluador de Sà, filho de Martim Correa de *S*à, Gouernador do Rio de Ianeiro; vinha eſte capitam, mandado por ſeu pay, a ſocorrer os moradores do reconcauo da Bahya, pera os aſſaltos que dauam ao inimigo, & atentar ſe podia queimarlhe as naos. Trazia duas carauelas, & quatro canòas, com 250. homẽs brancos, & Indios de arcabuzes, & frechas; Franciſco de Aguiar Coutinho, com a gente da terra; & Saluador de Sà, cõ algũa da ſua, ſairaõ ao inimigo, é ainda q̃ os noſſos tinhã

armas de fogo,pello mãdar aſſi Frãciſco deAguiar,as largarã,è inuiſtindo cõ ſingular valor à eſpada,& frecha,lhe deu o inimigo de improuiſo as coſtas, q̃ os noſſos ſeguiraõ,matando, & ferindo à ſua vontade. Foram os mortos no lugar da briga,25.Olandezes,&os mais dos viuos firidos da eſpada, & frecha,fogindo com tanto deſacordo, que largando os moſquetes,naõ puxauaõ das eſpadas. Aſſi ſe recolheraõ os noſſos carregados dos deſpojos das armas do inimigo. Foy grande entre elles o ſentimento da deſgraça,& recolhidos nas naos,tal era a ingrezia,que ſe ouuia em terra, que parecia comerenſe huns aos outros. Quiſeram no ſeguinte dia melhorar a fortuna do paſſado,& tomar ſatisfaçaõ nas fazendas,da perda que lhe deram nas peſſoas. Foy o Capitam Saluador de Sà,eſperalos em hũa emboſcada,&pello ſentirem,não quiſeram ſegunda vez experimentar ſeu valor.E tomando com as lanchas hũa barcaça, ſe meteo o capitam Sà em ſuas canòas,& pellejou com elles com tal ſucceſſo,que lhe matou quarenta homens Olandezes,tomandolhe hũa lancha,& eſcapando a outra a força de remos: indo todos feridos,lançando as armas no rio. Dos noſſos morreo hum homem branco,& hum Indio, & cinco feridos ſem perigo. Confeſſaraõ dous Olandezes dos que tomaram viuos,que as naos,dos maos ſucceſſos de Angola, vinhaõ deſbaratadas de mantimentos, & agoa. E indo repararſe à Bahya,acharam ja nella as noſſas armadas, & feitas na volta de Pernambuco,apareceraõ naquella parajem, a quatro de Mayo,& ſe fizeram ao mar na volta do Norte.

CAPITVLO. XXII.

Do estado do Brazil nas cousas da terra.

O Estado do Brazil na terra atè chegarem nossas armadas, foy que depois de tomada a Cidade, se recolheo a gente della pellas fazendas, & engenhos do reconcauo da Bahya, que he a mais fermosa enseada de mar & varios esteiros, que se sabe no Oceano; porque retalhou a natureza com rios que vem beber nesta enseada, mais de 25. legoas de roda, sendo a terra que nella bate de excellẽte frescura de agoas, aruoredos, canas de açucar, engenhos, de muyto preço. Por ellas se recolheo a gente da Cidade, ficando alguns com os Olandezes, ou por as intelligencias que com elles tinhão, ou por seguirem a fortuna dos vencedores. Là se disse no capitulo trinta, a resolução que na aldea do Spirito Santo, residẽcia dos Padres da Companhia, se tomara pello Bispo Dom Marcos Texeira; & o Ouuidor gèral Antão de Mesquita de Oliueira, & pellos *V*ereadores da Comarca da Cidade; em se declarar Gouernador do estado, & em se acodir a que o inimigo não saisse da Cidade; porque seria ficar com tudo o que ha de preço naquella Capitania. Eleito Antão de *M*esquita por Capitam Mòr, lhe assinarão seis Capitaens, pera partirem o trabalho da vigia, & assaltos que importaua auer pera terem o inimigo enfreado. Forão estes Capitaẽs, Lourenço de Brito, Lourenço Caualgante de Albuquerque. Francisco de Barbuda

buda.Belchior da Fonſeca.Belchior Brandão.Diogo daSylua, & porque o Ouuidor gèral,ſe achaua pejado da idade, & achaques della, pareceo aos officiaes da Camara que reſidião na Piranga,termo da Cidade,que importaua ao ſeruiço de ſua Mageſtade,aliuiarem do cargo de Capitaõ Mór ao Ouuidor gèral,& eſcolherem dous Coroneis, a cujo cargo, & cuidado tocaſſem todas as couſas de guerra. Foram eſtes, Antonio Cardoſo de Barros, & Lourenço Caualgante de Albuquerque, & porque ſempre foy rara a vnião de duas cabeças; & virão os Vereadores,o grande valor, & zelo do Biſpo Dom Marcos Texeira, não sò pera o bem de ſua Igreja,mas pera o ſeruiço de ſua Mageſtade, & guerra do inimigo, o elegerão por Capitam Mòr. E aſſi foy neceſſario deixar o lugar em que eſtaua da aldea do Spirito Sãto, & mudarſe ao Ryo Vermelho,hũa legoa da Cidade, pera com mayor commodidade poder fazer ſeu officio.E por que ſe ſeguio ao Biſpo por Capitão Mòr, Franciſco Nunez Marinho de Sà, mandado de Pernambuco,pello Gouernador Matthias de Albuquerque.E a Franciſco Nunez Marinho,Dom Franciſco de Moura,mandado por ſua Mageſtade de Portugal,diremos diſtintamente, o eſtado da Bahya no tempo deſtes tres Capitaens.

CAP.

CAPITVLO. XXIII.

Do que succedeo na Bahya, sendo o Bispo Capitam Mór.

ACeitou o Bispo Dom Marcos Texeira, o officio de Capitam Mòr, & o fez, como se tiuera muytos annos de exercicio de milicia em Italia, ou em Frandes. Nem desdiz em casos vrgentes, saber pór o morrião, & tirar a Mitra, tomar a lança, & largar o bago. Que não perdeo o credito de bom Prelado em Portugal, Dom Garcia de Meneses, Bispo de Euora, por aceitar ser General de hũa armada, que el-Rey Dom Affonso V. mandou em socorro de Italia, quando a ella deceo o Turco, & tomou Otranto, no Reyno de Napoles; nem por dar hũa batalha de campo nas Veigas de Merida, sendo General de hum exercito Portuguez. Nem em Castella perdeo a reputação de abalisada pessoa, o fundador da Vniuersidade de Alcalà, Dom Frey Francisco Ximenes de Cisneiros, Arcebispo de Tolledo, & Cardeal da Ordem Seraphica, por ser de tal valor, & sciencia militar, que passou em Africa com 14. homens de Guerra, & depois de tomar o Porto de Mersalcabir, cuja fortaleza auia oito annos o Conde Prior, Dom Ioão de Meneses combatera, indo por mandado delRey Dom Manoel, por General de hũa armada em socorro dos Venezeanos, entrou por força a Cidade de Oram, que deixou a Coroa de Castella, & he hoje fronteira sua. Por onde entre tres disticos, que se poseram na sua sepultura, diz este.

Pra-

Prætextam iunxi ſacco, galeamque galero
Frater, Dux, Præſul, Cardineuſque Pater.

E por eſte, & outros actos de valor, que o burel lhe não tirou, o deixou elRey Dom Fernando o Catholico, em teſtamento, por Gouernador dos Reynos que tinha em Heſpanha, atè ſe vir entregar delles ſeu Netto o Emperador Carlos V. como ſe declara no ſeguinte diſtico, que tambem ſe pos na ſua ſepultura.

Quin virtute mea, iunctum eſt diadema cucullo
Cum mihi regnanti paruit Heſperia.

Tal ſe moſtrou o Biſpo Dom Marcos Texeira, que na modeſtia, & compoſtura que tinha de homem bom religioſo, não perdeo o valor de ſoldado, & Capitaõ. Leuantou ſeu eſtandarte com a inſignia da Cruz, porque ſe viſſe, que o ſeruiço da fè Catholica, & Rey Catholico, o obrigauaõ a tomar as armas contra inimigos da fè, & de ſua Mageſtade. Pera impedir o comercio que muytos tinhaõ com os rebeldes, no trato do açucar, & tabaco, prohibio a laura de hum, & outro. Aſſentou o Rayal formado no Ryo Vermelho, hũa legoa da Bahya, & não ouſou o inimigo a deſalojalo delle. Teue o Biſpo muytas vezes penſamentos nobres de ſaltear ao inimigo dentro na Cidade, & deſapoſſalo della, como os officiaes da Camara eſcreueraõ a ſua Mageſtade, em carta de 26. de Iulho de 624. & pella muyta artelharia que o inimigo tinha pella parte do Sertam, por onde podia ſer combatido, deixou o Biſpo de o inueſtir. Eraõ os ſoldados que conſigo tinha, 1400. brancos. 250. Indios, como eſcreueo a ſua Mageſtade. Fortificou o Arrayal com cauas, & trin-

& trincheiras dobradas, ſendo o primeiro, que pera as fazer tomou a enxada, & ceſto. Aceſtou em roda do Arrayal ſeis peças de artelharia, ſeis roqueiras, tres falcoens de brõze, que tirou com algũas muniçoens de hũa nao Portugueza, que a pezar do inimigo entrou em hum rio da Bahya, por meyo da ſua armada. Quatro mezes durou o Biſpo em eſte officio, & exercicio com gaſtos da fazenda empreſtada, que a pouca propria que tinha, lhe ficou na Cidade na mão do inimigo. O fruto deſte valor, & zelo do ſeruiço de Deos, & de ſua Mageſtade, foy matarem os noſſos no tempo da Capitania do Biſpo, 103. rebeldes. Catiuaram trinta, fora muytos feridos dos pelouros, eſpadas, & frechas, que dentro à Cidade ſe recolheram. Os primeiros que começarão a ſentir o noſſo ferro, foram quarenta Olandezes, que ſaindo pello Carmo, com guia da terra, cinco dias depois da deſgraça, pera roubarem as alampadas, & Calices, que os Padres da Companhia tinham recolhido em hũa quinta ſua, hũa legoa da Cidade, deram os Indios dos Padres nelles, & ficaram no campo tres mortos, fogidos todos, feridos muytos, que das frechas venenoſas, morrerão na Cidade. Dahi a poucos dias, huns Indios, & criados de Antonio Cardoſo de Barros, em outro aſſalto que fizeram no inimigo, matarão noue, & catiuarão tres. O Capitão Manoel Gõçaluez, em hum aſſalto que lhe deu no Carmo, matou oito Olandezes, & ferio a muytos, & mais matara, & ferira, ſe lhe não fogiram. A quinze de Iulho de 624. Sahio o Meſtre de Campo, Ioão Dort, a dar hum aſſalto nos noſſos, não lhe recuſou o encontro o Capitaõ Franciſco de Padilha, antes

inue-

inuestindo com elle, & matandolhe o caualo em que vinha, ficou a briga à espada, que em breue se resolueo com o Padilha cortar a cabeça ao Dort, E a hum trombeta seu, dando nos mais com tanto valor, que os foy matando, & ferindo, atè os fechar na Cidade, onde os Olandezes elegeraõ por Mestre de Campo, outro Capitão Olandez, chamado Alberto Scolt. No primeiro dia de Agosto de 624. tomarão os nossos viuo, ao Capitão do Forte de Tapagipe, com matarem, & catiuarem alguns outros. Este Capitão foy trazido a este Reyno, onde em confissaõ juridica, disse muytas cousas, das que aqui apontamos. E a tres de Setembro, tiuerão hum recontro, com hum corpo de gente Olandeza, os Capitaens Francisco de Padilha, Antonio de Morais, Francisco Brandão, Antonio Machado. E sendo os nossos muy desiguais, em numero, pelejaram com os Olandezes, com tanto valor de rosto, a rosto, que ficarão no campo mortos, quarenta & cinco inimigos, forão muytos mal feridos, que forão morrer à Cidade, depois de encerrados nella. E deuse o Bispo por tam obrigado, ao valor destes quatro Capitaẽs que os armou Caualeiros, como Capitão Mòr que era, & passandolhes seus aluaràs de caualaria, pedio a sua Magesta de fosse seruido de lhos cõfirmar. Em 24. de Agosto, se lhes fez hũa emboscada ao Mosteiro do Carmo, a q̃ sahio hũa cõpanhia de Olãdezes, derão nelles os Capitaẽs, *M*anoel Gõçaluez, & Luis Pereira de *A*guiar, cõ tão determinada corajẽ, q̃ sendo os nossos muito menos, elles lhes derão cõ desordem as costas, perdendo o *S*argento, & outros companheiros; & chegando muytos feridos à Cidade donde lhes

acodirão com a artelharia. Buſcando os Olandezes prouimentos de carnes na Ilha de Taparica. O Capitão Affonſo Rodriguez Adorno, os inueſtio de ſorte, que ficarão mortos, treze, catiuos, dous, & hũa lancha com hum batel, com tres roqueiras, & os mais embarcados com preſſa, com a agoa pella barba; & muytos muy mal feridos. Não enuejou eſte ſucceſſo, o Capitão, Pero de Cãpos, em cujas maõs ficou hũa lancha, com duas roqueiras, fogindo muytos cõ as mãos na cabeça; & com eſtes ſucceſſos, parou a juriſdição do Biſpo na ſua Capitania Mòr; & dahi a poucos dias, lhe parou a vida, dina de mais largos annos, em que podera lograr as merces que a ſua Mageſtade merecia, por ſeus leais ſeruiços; mas nos Ceos gozarà das merces da gloria, que ſoube merecer por ſuas grandes virtudes.

CAPITVLO. XXIIII.

Do que ſuccedeo na Bahya, ſendo Capitão Mor, Franciſco Nunez Marinho de Eça.

AInda que ſabia o Gouernador Matthias de Albuquerque, quam bem prouido eſtaua o lugar de Capitão Mòr na Bahya, na peſſoa do Biſpo, pello acordo, valor & vigilancia, com que o bom paſtor ſe deſuelaua a fazer guerra ao inimigo, pedia toda a rezão o aleuiaſſe de tanto trabalho, pera com mayor cuidado o terno gouerno pera ſua Igreja, porque doutrinas hereticas, não tiueſſem entrada nella.

E até

E atè deſte particular, ſe não eſqueceo ſua Mageſtade, que o não encomendaſſe aos ſenhores Gouernadores, Biſpo, & Gouernador do Brazil, vigiaſſem com grande cuidado, não eſpalhaſſem os inimigos alguns liuros de ſeus erros. Por eſte reſpeito, ſe reſolueo o Gouernador Matthias de Albuquerque, em mandar por Capitam Mòr da Bahya, ao Capitam, Franciſco Nunez Marinho de Eça, do habito de Chriſto, peſſoa de muyta confiança, & experiencia da guerra, na India, & fora della: & que fora Capitam Mòr, na Parahiba, em cujos rebaldes apoſentado viuia. Leuou ſocorro de muniçoens, quanto ſe lhe podia dar, em tempo tam neceſſitado dellas. Leuou poderes, não sò na ſua Capitania, mas na de Seregipe, Ilheos, & Porto ſeguro, pera ſe valer dellas em toda a neceſſidade que tiueſſe de ſocorro, & mantimentos.

Chegou ao Arrayal, aonde o Biſpo lhe entregou o officio, & o quiz acompanhar, pera fauor, & conſelho. A primeira couſa que ordenou, foy chegarſe mais à Cidade do inimigo, não com o Arrayal que o Biſpo tinha muy bem alojado, mas com abreuiar o caminho, hum terço de legoa, de ſorte, que tiueſſem os noſſos menos que andar pera ſaltealo. Continuarão os aſſaltos com o meſmo feruor, que ſe não perdeo com a mudança dos Capitaens: nelles matou no mes de Outubro, o Capitaõ, Manoel Gonçaluez, dezaſeis Olandezes, & ferio a muytos, acodio a hum engenho, que os inimigos querião roubar, & com morte do Capitaõ, & de outros, & ferir a muytos, os rebateo: & queimou hũa lancha, junto ao forte de Tapagipe.

 O meſ-

O meſmo valor moſtrou o Capitão Franciſco de Padilha, que não sò matou ao Moſteiro do Carmo alguns Olãdezes, catiuando quatro, mas que deſafiou todos a cãpo pera o ſeguinte dia. Aceitarão os Olandezes o deſafio no cãpo, & ſairaõ duzentos, bem concertados, & hũa companhia de cem negros. Erão os noſſos ametade menos em numero mas tantos mais em valor, que em começando o jogo, os arrancaraõ do campo; & como voltaraõ com demaſiada preſſa, ainda que forão muytos os feridos, dos mortos, sò quatro ficaram no campo, ſem dos noſſos morrer algum. Que deu occaſião a dizerſe, que ouuera deſafio entre quatro Portuguezes, com quatro Olandezes; & que todoso s Olandezes acabaram na contenda. O caſo foy o que digo, & não he nouo em deſafios de Portuguezes, & Olandezes, pedirem os noſſos ſer o numero dos inimigos dobrado; certos, que ou ficarião no campo, ou ſairiaõ delle, com apreſſado cuidado. No primeiro cerco, que os Olandezes puzeraõ à Fortaleza de Moçambique, no anno de 607. ſendo ſeu General Paulo Vem Cardem; & Gouernador da Fortaleza, Dom Eſteuam de Ataide, deſafiaram do muro, vinte & cinco Portuguezes, a cincoenta Olandezes, que ficaſſe a Fortaleza aos que na briga tiueſſem melhor ſucceſſo. Seguraua Dom Eſteuam de Atayde, o campo; daua refens ao comprimento da palaura; & a eſcolha de armas, & dia foſſe do aluedrio Olandez. Não aceitou o inimigo partido tão valeroſo, em que tinha por certo dar tambẽ as coſtas, como deu ao Capitã Frãciſco de Padilha. Daly a poucos dias em dous aſſaltos que deu a S. Bento, o Capitão Lourenço de Brito Correa, matou 19. Olandezes.

No engenho de Esteuão de Brito Freire, & na Ilha de Taparica não sò os fizeram retirar, & fugir, mas feriram, & mataram a muitos, que nas lanchas ficarão. Em 2. de Outubro, inuestio o Capitão Antonio de Morais, com 50. Olandezes, & oitenta Tapanunhos, junto a Villa Velha, & lhe matou 17. soldados, & seis Tapanunhos, è tomou hum Sargento viuo. Com estes, è outros assaltos, sentidos os Olandezes, de os nossos lhe matarem tanta gente ás portas da Cidade, se occuparam com grande cuidado em roçar o mato em toda a distancia, a que sua artelharia podesse chegar pera se defenderem dos nossos assaltos com menos dãno. Os nossos lhe acodiram com o mesmo cuidado, a impedir este beneficio, è em hum dos encontros, que com elles aqui tiueram, lhes mataram treze Olandezes, è ferirão trinta.

CAPITVLO. XXV.

Do que succedeo na Bahya, sendo Capitão Mòr, Dom Francisco de Moura.

PArtio Dom Fraucisco de Moura, no principio de Setembro, com o segundo soccorro, que os Senhores Gouernadores mandaram em tres carauelas. Chegou a saluamento a Pernambuco. Dahi partio em 6. carauelões em q̃ chegou à Torre de Garcia Dàuila, è dahi ao rio Vermelho, onde Francisco Nunez Marinho, lhe entregou o officio de Capitam Mòr, a tres de Dezembro de 624. Fortificou Dom Francisco, as partes em que os inimigos

podeſſem deſembarcar no reconcauo, & nelle fazer dãno a engenhos, & fazendas, & aſſi o fez pello Capitam, Manoel de Souſa de Eça, que o fez com grande cuidado. Fez cabo, a Ioão de Solazar Dalmeida, das embarcaçoens, que entende o ſerem neceſſarias pera defenderẽ do inimigo as que trouxeſſem mantimentos, ou gente em qualquer neceſſidade.

O Capitaõ Manoel Gonçaluez, com quarenta ſoldados deu no Carmo, em hum eſquadraõ de Olandezes, & os fez voltar, com morte de cinco, & ferimento de muytos, morrendo da noſſa parte hum ſô homem, o que raramente ſuccedeo. E com eſtas quebras tam continuadas de reputação & gente, chegou o inimigo a tanto temor de ſair fora da Cidade, que lançou bando, ſob pena de morte, contra os que della ſaiſſem: & aſſi ceſſaraõ os aſſaltos, em que os Capitaẽs & ſoldados fizerão ſingulares proezas, de que ſe não pode fazer particular mençaõ. Os tres Coroneis deſta guerra, forão Lourenço de Brito Correa, que ſeruio nas eſtancias do Rio Vermelho, donde ſe dauão perpetuos aſſaltos ao inimigo. Franciſco de Padilha, que foy o que matou de peſſoa, a peſſoa o Coronel Olandez. Manoel Gonçaluez, que aſſiſtia nas eſtancias de Tapagipe, onde fez eſtremos; & ſe offereceo a eſta guerra, ſem ſer chamado. O meſmo fez o Capitã, Pero de Campos. O Capitão, Antonio de Moraes, veo de Pernambuco à ſua cuſta, com hũa companhia, a quem fez a deſpeza, & aſſiſtio ſempre nos mais ariſcados aſſaltos, que ao inimigo ſe derão. Os mais Capitaens, forão, o Capitam Iorge de Aguiar. O capitão Diogo Mendez Barradas. O Cãpitão, Antonio Machado. O Capitão Antonio Carreiro Fal-

ro Falcato, que de *Pernambuco* foy sò a seruir nesta guerra. O Capitam Gabriel da Costa. O Capitão Agostinho de Paredes. O Capitão, Francisco de Castro. O Capitão Antonio Ferreira; & muytos outros que seruirão nas estancias vizinhas da Cidade, & guarda do Arrayal, & foy esta guerra da mayor importancia, do que imaginar se pode pera a conclusaõ da empreza da Bahya; porque o valor com que os nossos se ouuerão nos assaltos, não só se desenganou ao inimigo que lhe não conuinha sair da fortificação da Cidade, mas que nem com socorro de Olanda poderia sustentala, chegando as nossas armadas. E terem os assaltos dos nossos tam prezo ao inimigo das portas adentro da Cidade, foy limitarlhe o poder, prendelo, & seguralo, pera não poder escapar do das armadas de sua Magestade.

CAPITVLO. XXVI.

Da chegada da armada da Coroa de Castella, ao Cabo Verde, & nauegação de ambas, atè a Bahya.

PArtio de Cadiz o General Dom Fadrique de Tolledo Osorio, com a armada da Coroa de Castella, a 14. de Ianeiro de 625. A demandar a da Coroa de Portugal, que no Cabo Verde sobre ancoras a esperaua. Hũa, & outra se saluarão com estrondo de artelharia, & mais instrumentos de guerra, & com outras demonstraçoens de contentamento, que em semelhantes occasioens ensina a boa

 cortezia,

cortezia, & amizade. E passados os comprimentos, & visitas de parte a parte, que entre si guardarão os Generais, & auentureiros de hũa, & outra armada, se fizerão ambas à vela na mesma conserua, & companhia, em onze de Feuereiro: & ainda que poderes de diuersas, & distantes Coroas: o imperio de hũa sò real pessoa, cujas ambas erão, as leuana entre si mais que vnidas, & conformes. A nauegação atè o Brazil, não teue contraste, nem encontro, nem successo q̃ neste lugar o possa ter, mais que passarem as calmarias da linha, certa pensão de quem por ella nauega; auer falta de agoa, mais que ordinaria, & presentes della, de huns Capitaens a outros, como que se fora de neue, em calmas de estio. Em cinco de Março, passaram a linha, em vinte, & noue, viram terra do Brazil, em altura de doze graos, & quarenta minutos. Seis legoas da Bahya, se mandou reconhecer a terra, & tomar lingoa. Deuse o cuidado desta diligencia, ao Capitão, Ioseph Furtado, & ao Piloto Sebastião Loureiro, que o fizeram com singular pontualidade. Nem esta faltou da Torre de Garcia de Auila, donde se mandou auiso aos Generais das armadas, do estado em que o inimigo se achaua. Este se tinha colhido no Arrayal, assi de Olandezes prezos, como de Portuguezes catiuos, que da Cidade fogirão. A fortificaçam que tinham na representaçam de fora, mais prometia, do que por dentro era; & com ser assi, o inimigo, não esteue ocioso em fortificarse, ò tempo em que foy senhor da Cidade; nem lhe pareceo, que faltaria poder que lha tomasse, & conforme ao grande, que esperaua, se empregou no trabalho da defeza; porque não

per-

perdoou a tudo o que podia reparar de dãno, & fazelo a quem vieſſe. Erão nouenta, & duas peças, as que em varios lugares eſtauam aceſtadas, com ſeruiço de trinta *Condeſtaueis*, de grande deſtreza; & ſeſenta Bombardeiros, em que eſtes piratas trazem poſta toda ſua força, & ſucceſſo de ſua boa fortuna. E fora das muniçoens, que reſpondiam ao numero das peças, pera ſerem as balas, que jugaſſem de mais violencia; tinham no forte nouo da praya, hũa fornalha com tres bocas, duas por onde ſe lhe daua fogo; outra por ſima, pera reſpirar; nella aquentauão de ſorte os pelouros, que abrazados, penetraſſem mais com o tiro, & acendeſſem fogo onde quer que tocaſſem. Neſta meſma fornalha, faziam outros artificios de fogo, pera dãno das noſſas armadas. Nas ruas da *Cidade*, fizeram trincheiroens, tam fortes alguns que erão capazes de peças, como hum que ſe fez junto a S. Bento, onde eſtauão tres aceſtadas. Na praça ſe aceſtaraõ oito. Na praya vinte: em lugares acommodados a noſſo dãno, fizeraõ ſete baluartes de terra, capazes alguns de receberem cem moſqueteiros; alguns a tres peças de artelharia, outros a ſete. Fizeraõ mais tres traueſes fortificados com peças. Tres eſtacadas com cortaduras de muyta defeza: tres cortinas, hũa de quinze pés de largo, & oitenta paſſos de comprido. Outra de doze pees, & cem paſſos: a terceira, de oito pees, & duzentos paſſos, com ſeus traueſes, & peças de artelharia. Fizeram quatro redutos, em varias partes, & hum delles, a modo de meya Lua, (& capaz de cento, & cincoenta moſqueteiros) fornidos todos de peças; & outro fora dos muros velhos, com ſua

praça de armas, & dez peças de artelharia, as melhores que tinhaõ. No mar tinhão 22. nauios, ſeis de guerra, & força, de 600. & 700. toneladas, & alguns delles de 40. & 30. & 36 peças de ferro, & bronze. Deſtes tinhão vindo de Olanda por varias vezes, cinco, & hũa nao com mantimentos, & gente, & eſtacaria pera a fortificação. E como por hum deſtes nauios, que tomara hum pataxo noſſo de auiſo da partida das armadas, entendeſſem que hoſpedes lhes vinham, apreſtarão tres nauios com attificios de fogo, pera dãno da noſſa armada. Outros tinhão aponto pera trincheirarẽ com elles as ſuas naos; porque as noſſas as não abordaſſem: & com todos eſtes apreſtos, a ſua determinação era embarcarem os Capitaens, officiaes, gente de mar, & guerra, & a fazenda poſſiuel, & iremſe a Olanda, deixando a praça aos noſſos: o que tudo ſe lhes impedio, com verem ſobre ſi o poder das armadas, & a impoſſibilidade de poderem eſcapar dellas. E eſte era o eſtado em que o inimigo ſe achaua, quãdo as armadas chegaram.

CAPITVLO. XXVII.

Da chegada das armadas da Coroa de Portugal, & Caſtella, a Bahya.

APortarão as armadas à Cidade da Bahya, a 29. de Março de 1625. Veſpora da Reſurreição de Chriſto, fauſto dia pera eſperar vitorias, & triumphos; em que ſurgirão na

boca

boca da Bahya, defronte de ſanto Antonio. No ſeguinte dia que foy o de Paſcoa, ſe aſſentou em conſelho das peſſoas delle, de ambas as armadas, ſe poſeſſem em terra quatro mil homens, quinhentos Italianos, de que era Meſtre de Campo, o Marquez de Iuracuſſa. Dous mil Caſtelhanos, de que era Meſtre de Campo, Dom Pedro Oſorio, & Dom Ioão de Orelhana. Mil, & quinhentos Portuguezes, dos q̃ hiaõ na armada, de que era Meſtre de Campo, Dom Franciſco de Almeida, Almirante da armada da Coroa de Portugal; & Antonio Moniz Barreto. Fora mil & quatrocẽtos Portuguezes, que conſigo tinha em terra, Dom Franciſco de Moura, Capitão Mòr do reconcauo da Bahya, & quatrocentos Indios de arco, & frecha; que por todos os da Coroa de Portugal, fizerão numero de tres mil, & trezentos homens. Sobre eſta reſolução que ſe tomou, de ſe lançar gente, & formar quarteis em campo, naõ faltou parecer no conſelho, que ſe fizeſſe entender ao inimigo na Cidade, que a toda a nação que não foſſe Olandeza, ſe perdoaua o delito, pera ſe poderem ſair liuremente. Viſta pellos Olandezes tam fermoſa frota, ſe diuidirão nos juizos do que era. Huns a tinhaõ por ſocorro de Olanda, outros, por poder de Heſpanha, de ſorte, que ouue apoſtas, por hũa, & outra parte. E neſta perplexidade, ou por feſta de ſerem ſeus os que vinhaõ, ou por brio de ſerem noſſos, aſſi cobriraõ nauios, & muros de bandeiras, & flamulas, no mar, & terra, como ſe tiueſſem, ou muyto que hoſpedar nos amigos, ou nada que temer no poder dos inimigos. Tratou o General Dom Fadrique de Tolledo (que naquelle ponto o ficaua de mar, &

terra)

terra) de ſe reconhecer o ſitio, & eſtado do inimigo, como a primeira couſa que pedia a prouidencia do bom Capitam. Elle ſe achou fechado na Cidade, donde auia muytos dias não ſahia peſſoa algũa, ſob pena de morte, porque a não tiueſſem da mão dos noſſos, & tambem fortificado, artelhado, & trincheirado nella, que podeſſe cuſtar muyto de ſangue, & vidas, a quem do ſitio o lançaſſe. E porque a boa reſolução, depois do conſelho, nem gaſta, nem perde tempo: tomado hum, & outro, nenhum ſe perdeo em lançar gente em terra, formarſe campo, deſignaremſe quarteis, pera as batarias, que foraõ os primeiros, os de ſam Bento, & Carmo, que o inimigo eſcolheo tambem, quando entrou a Cidade. Nem por mar, nem por terra, tratou o inimigo de reſiſtencia, a deſembarcar a gente, que com mais preſſa ſe puſera a ponto de combater, ſe logo ſe ſoubera pello reconcauo, fazendas, & engenhos, da chegada das armadas; porque tanto que ouue noticia, naõ faltaraõ os moradores, com tudo o que poderaõ, pera o neceſſario ſeruiço do campo, acodindo a tudo o Capitaõ Mòr, Dom Franciſco de Moura, com toda a pontualidade. O Primeiro dos moradores, que acodio com carros, barcos, & duzentos eſcrauos de ſeruiço, foy Eſteuaõ de Brito Freire, a quem nem a velhice, nem a enfermidade, impedirão ſer hum dos auentureiros da armada, que aſima ſe nomearaõ. E em quanto não ouue baſtante ſeruiço, pera ſe porem aponto as batarias dos quarteis, era muyto pera ver o feruor, & militar confiança dos ſenhores, & fidalgos Portuguezes, que a nenhum delles izẽtou idade, nem calidade, titulo, nem ſenhorio, pera deixar

de

de puxar pellos carros da artelharia, como se fossem muy calejados soldados, & muy exercitados em tão trabalhoso seruiço. Proua desta confiança, forão com custa sua, o Mòr gado de Oliueira, & Iorge de Mello, filho de Manoel de Mello, Monteiro Mòr, & Dom *Diogo* da Syllueira, que experimentarão em suas pessoas, quanto pezaua hum carro, com hũa peça de artelharia, que sobre elles voltou, & mal tratou.

CAPITVLO. XXVIII.

Sitio, & cerco da Cidade da Bahya.

EM cinco partes ouue fortificação do nosso exercito, com trincheiras, & plataformas, pera combate do inimigo. A primeira, foy no quartel do Carmo, em que assistia o General da empreza, Dom Fadrique de Toledo. Neste sitio, teue consigo o terço de Portuguezes, de que era Mestre de Campo, Antonio Moniz Barreto, onde assistirão os mais dos fidalgos, & senhores da *Coroa* de Portugal. E o terço de soldados Castelhanos, de que era Mestre de Campo, Dom Ioão de Orelhana.

Da gente destes dous terços, se formou segunda bataria no sitio das Palmeiras, ou como dizem os naturaes, na horta do Correeiro. Neste sitio, mandou o General assistir os dous Mestres de *Cãpo*, deixando cõsigo os Sargẽtos *Mòres* destes dous terços, como o escreueo a sua Magestade, em carta q̃ anda impressa. Creceo o terceiro lugar do cõbate, q̃ o Gene-

General assinou (como se vè da mesma carta) a Dom Francisco de Moura, Capitaõ Mòr do reconcauo, que tinha cõsigo, mil, & quatrocentos Portuguezes, & quatrocentos Indios, & entre estes, seruiaõ duzentos soldados, que Ieronymo Caualgante de Albuquerque leuou consigo em hũa nao a sua custa, indo de Pernambuco seruir a sua Magestade na jornada, & porque nada faltasse a sua Magestade, por fazer ingratidão do seruiço de bõs vassalos, cõ carta particular, de 11, de Agosto de 625. agardeceo a Ieronymo Caualgãte, o seruiço que lhe fizera. Neste sitio de Dom Francisco de Moura, assistio Duarte de Albnquerque, Capitaõ Mòr, & Gouernador de Pernambuco, cõ trinta & sete criados seus sem soldo de sua Magestade, & mais de trezentos vassalos de sua Capitania, & em todo o tempo do sitio, se deu mesa à sua custa, a todo o soldado Portuguez, ou Castelhano, que a quisesse aceitar. E ainda que o General Dom Fadrique de Toledo, tinha a superintendencia absoluta da empreza, q̃ o he esta gente de Dom Francisco de Moura, & sobre a mais da armada da Coroa de Portugal, superintendia o General Dom Manoel de Meneses, conforme a hũa carta de sua Magestade de 29. de Outubro de 624. pera Dom Francisco de Moura, em que depois de lhe encomendar o cuidado de ter prestes, carros, barcos, & gente pera o seruiço do exercito, lhe diz. *Auertindo q̃ esta empreza vai cometida a Dõ Fadrique de Toledo, & q̃ tudo ha de estar à sua obediencia; porẽ vòs cõ o q̃ tiuerdes a vosso cargo, aueis de estar à ordẽ de Dõ Manoel de* Menesses, *General da armada da Coroa de Portugal, q̃ ha de fazer em tudo o q̃ tocar a ella, o mesmo officio, ou seja no mar, ou na*

terra. E conforme a isto, em quanto elle ahi estiuer, cessarà a juris-dição que daqui leuastes, que ha de ficar nelle pera vsar della, conforme aos regimentos que lhe mandei dar.

A quarta parte, & muy principal da fortificaçaõ, pera fazer dãno ao inimigo, era o sitio, & quartel de S. Bento, em que assistia o Mestre de Campo General, o Marquez de Corpani. Neste sitio se alojauaõ tres terços; hum de Portuguezes, com seu Mestre de Campo, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada da Coroa de Portugal, em cujo lugar ficou no mar, Iorge Mexia, sobrinho do Bispo, Conde Gouernador, que foy destes Reynos.

Este terço de Dom Francisco de Almeida, se sitiou no corno direito do alojamento, & vanguarda de todo elle.

O segundo terço, era de soldados Castelhanos, com seu Mestre deCampo, *Dõ Pedro* Osorio O terceiro terço, era de soldados Italianos, Mestre de Campo, o Marquez de Torrecuza. O vltimo sitio, & praça, donde se batia com muyto dãno o inimigo, era pella parte da marinha, onde Dom *M*anoel de Meneses, General da armada da Coroa de Portugal, fez com a sua gente tres plata formas, donde se bateo a armada do inimigo, com tão riguroza força, que puseraõ seis nauios as gaueas no mar. E se dous dias mais lhe durara a bataria, todos tiuerã o mesmo fim. Das mesmas se batia parte da Cidade, o lugar do corpo da guarda, & as casas do Coronel. Outro beneficio se alcançou da industria do General, Dom Manoel de Meneses, que foy a facilidade de se leuarem aos quarteis, artelharia, muniçoens, & bastimentos. Reconhecerã, o General da armada da Coroa de Portugal,

& o

& o Almirante da de Castella, hum caminho mal seguido da marinha, a sam Bento, & não foraõ com tanta segurança, que os não buscassem as balas dos inimigos. Venceo a industria, & trabalho, a difficuldade; & a marinha a que dantes chamauão resaca, & costa braua, tem oje nome de porsto nouo: & o que dantes era barroca, ficou em estrada larga, com facil communicação dos quarteis, com as armadas.

CAPITVLO. XXIX.

Valor dos fidalgos, & Capitaẽs Portuguezes, nos quarteis do Carmo, & sam Bento.

NAõ se pode bem dizer, quanto se assinalasse o valor dos senhores, & fidalgos Portuguezes, no quartel, & trincheiras do Carmo; onde parece igualaraõ a confiança com as forças; trabalhando de sorte por suas illustres pessoas, como se viueraõ daquelle exercicio. E ainda que he difficultozo nomealos a todos; todos se podem dar por alistados neste lugar; ouue muytos dos fidalgos Portuguezes, que se não obrigaraõ a particulares companhias, que por gyro acudião quando lhe tocaua o seruiço das trincheiras, vigia, & guarda: mas que se fizeraõ vagos pera se acharem com todas, em todo o trabalho militar. Destes foraõ o Conde do Vimioso, & seu primo, Dom Ioão de Portugal; atè que sabendo o General Dom Fadrique, que lhes mandou assentassem praça em bandeira cer-

ta,& nella acudissem, por turno às obrigaçoens militares do tarbalho, vigia,& guarda. O mesmo ainda com mais feruor, succedo a Lourenço Pires Caruallho, que por espaço de catorze dias, assistio dia, & noite, pera todo o exercicio, em todas as companhias, Castelhanas, & Portuguezas. E o General lhe mãdeu: o mesmo que ao Conde do Vimioso: se vnisse a bandeira, & acudisse à obrigação, quando nella lhe tocasse. Foy este cuidado, & trabalho singular dos senhores, & fidalgos Portuguezes. E não auendo este estilo nos fidalgos da armada da Coroa de Castella, foy, porque sendo os mais delles Capitaens entretenidos, & não aggregados a particulares companhias, não os obrigaua o seu cuidado a guardas, & vigias, se nam à assistencia da pessoa do General, & à obrigação da briga, quando a occasiam a desse.

No quartel de sam Bento, auia em todos o mesmo feruor, & cuidado, E pera que em tudo o ouuesse mayor, não faltou em chegando os terços àquelle sitio, hum excesso de confiança mal desculpauel em vizinhança de inimigos. Porque gente destra nas armas, de longe adeuinha dános que pode auer. E ja pode ser, que o que neste passo ouue, teue seu fundamento, do temor que o inimigo tinha de sair aos nossos fora da Cidade, E com isto pareceo aos soldados Castelhanos, que podiam tomar algum aliuio do cansasso & calma com que chegaraõ ao quartel de sam Bento: & algũ cuidado de se accõmodarẽ, cortando madeira, & rama pera barraças do seu alojamento. No meyo deste descuido, nã o teue o inimigo, pera se aproueitar da cõfiãça dos nossos

(ou fosse por auiso de hũa espia negro, como se disse ao General, ou mais certo por hum branco, que do inimigo veo dissimulado.) Saie o Olandez a elles, com trezẽtos mosqueteiros: que derão a primeira carga, antes dos nossos sentirẽ o dãno della, & a retirada de muytos passos. Sentio primeiro a quebra do valor, o Mestre do Campo, Dõ Pedro Osorio, & com animo de valente soldado que era, não sò tratou de ter, mas de seguir ao inimigo, acudindo mais ao valor de sua pessoa, que á obrigação de seu officio. Tornando os nossos em si, com o exemplo de seu Mestre de Campo, & com o socorro de *D*om Francisco de Almeida, com os fidalgos Portuguezes do seu terço, voltarão ao inimigo, & chegando a briga a se conuersarem de perto, começou o jogo a ter noua fortuna. Correo Dom Francisco de Almeida, com os seus, a tomar hũa rua, com que ficasse o inimigo no meyo, & sentisse, que sò descuidados podião aquelles soldados padecer qualquer desgraça; mas que em acordo sabião seguir, & ferir ao inimigo. Voltaram os Olandeze (de seu costume) seguidos dos nossos, atè ás portas das suas trincheiras, ja muytos delles mortos, ja feridos. Nem foy menor o nosso dãno; que podera ser mayor em tal descuido: quarenta foram os nossos mortos, & oitenta feridos. As pessoas q̃ neste rebate morrerão, de mais nome, foy o Mestre de Campo Dom Pedro Osorio, que o era de grão valor: com tres Capitaens nobres *C*astelhanos. Dos Portuguezes, foy o Alferes do Mestre de Campo, Dom Francisco de Almeida, & cinco soldados da sua companhia. Feridos de nome, Castelhanos, quatro: Portuguezes, tres. Pero Cesar de Menses;

Hen-

Henrique Henriques de Mirãda, filho mais velho de Luis de Miranda Henriques. E entre os que neste assalto se mostraram valerosos soldados, que o foram todos, os que acudiraõ a elle, se deixou ver muy cavaleiro, Dom Francisco de Faro, filho do Conde Dom Esteuam de Faro, do Conselho do Estado de sua Magestade, & Veador de sua fazenda: que com hum pique nas mãos, fez sentir ao inimigo o dãno, & afronta, que aqui recebeo dando as costas, aos que buscou dormindo. Resultou deste assalto, ficar *D*om Francisco de Almeida, senhor do Conuento de sam Bento, que dantes tinha o inimigo: & alojarse nelle, & defendelo com estremado valor, assistindo à sua defensam, duas companhias do seu terço, com os Capitaens, Gonçalo de Sousa, & Manoel Dias de Andrade. Recolhidos os nossos, & feitos os officios que se deuem, a mortos, & feridos, se reportaram em diante de sorte, que o inimigo os não salteasse descuidados, que tambem se acautelou de maneira, que naõ quiz experimentar outro dia, o valor com que neste foy rebatido. Porque ainda que no quartel do Carmo, tentou hũa noite se auia descuido, recolheose sem ter effeito, por achar que se vigiaua. O General Dom Fadrique de Toledo, com grande cuidado, visitaua muytas vezes os postos, pera com isso o terem, os que estauam de vigia, & guarda: chegandose tanto aos lugares mais arriscados, que lhe ficaua igual o perigo de sua vida, com o valor de sua pessoa.

Nam viuiam sem elle, os que assistiam nos quarteis, onde eram muy ordinarias as balas do inimigo, com que os mais dos nossos, andaram empoados, & ainda que

foy Deos seruido serem poucos os mortos da artelharia inimiga, ouue com tudo, alguns feridos, criados de Lourenço Pires de Carualho, & seus camaradas, leuandolhe hũa bala a sua cozinha. E ainda que não seria grande o dãno dos guizados soldadescos, não era pequeno o perigo, em tam proxima vizinhança; pois os alojamentos, nam dauam largos quartos, pera estarem semelhantes officinas alongadas das camaras dos senhores.

CAPITVLO. XXX.

Da morte do Mòrgado de Oliueira.

NAõ foy com tudo a fortuna tam grandioza, em sustentar o nosso campo, liure de perda de grandes pessoas, que não magoasse todo aquelle exercito, armadas, & Coroas de Portugal, & Castella, onde Martim Affonso de Oliueira, & de Miranda, era conhecido por sua calidade, partes, & valor de caualaria. No quartel do Carmo, onde se alojaua, com o Conde de sam Ioam, seu cunhado, o ferio hũa peça de artelharia inimiga, quebrandolhe hũa perna, de que em tres dias morreo, com tanto valor, & christandade, como se esperaua de tam calificada pessoa: que o mais que sentio de sua morte, foy ser, nam sentindo o inimigo, o valor de tam esforçaçado soldado. Bem se podia pronosticar morrer

a gol-

a golpes de infieis, quem viuia em tanto zelo de debellalos?. Porque sò quem conhecia o Mòrgado de Oliueira, sabia delle o fogo bellico que no peito lhe ardia: porque nada mais lhe occupaua o pensamento, que artelharia, galeóens armadas, emprezas, & conquistas. Em seus menores annos se auzentou deste Reyno de Portugal, contra vontade de sua māy, & parentes, & se foy a Africa, & de caminho, andou alguns mezes nas galès de Hespanha, sendo General, Dom Pedro de Toledo. Depois se passou a Tangere, donde a Magestade delRey Philippe primeiro de Portugal, o mandou vir, por consolaçam de sua māy, que o pedio a sua Magestade, & foy tal o feruor militar, que aly mostrou, & gosto da vida de fronteiro, que não bastou a primeira carta de sua Magestade, pera deixar Africa, se não, que foy necessaria com algũa força a segunda. Daly a alguns annos repetio a segunda ausencia do Reyno, māy, & parentes, & cõ tra vontade de todos, se foy a Seuilha, & daly a Cadiz, leuando consigo tambem fogido, seu sobrinho, Pero Lourenço de Tauora, filho de Ruy Pirez de Tauora, reposteiro mòr, que depois morreo em Frandes.

Não sofrendo o Mòrgado de Oliueira, que seu irmaõ, Diogo Luis de Oliueira, viesse da Corte, a embarcarse na armada de Dom Luis Fajardo, General do mar Oceano, pella Coroa de Castella, sem que elle por mais velho se achasse naquella empreza, em que na Bahya da Goleta, em Tunez, se queimaram dezoito nauios ao inimigo; ficando tam satisfeito do exercicio militar, que sendo casado com hũa das mais principais senhoras deste Reyno,

irmãa do Conde de Sortelha, & tendo muytos filhos, naõ deixou, jornada algũa das que lhe foram possiueis. Indo seu irmão Diogo Luis de Oliueira, por Capitão Mòr da armada da Coroa de Portugal, o acompanhou, com nauio, & gẽte, à sua custa: & o acompanhara sempre em todas as occasioens, que teue de grande Capitam, entre os que sua Magestade trazia em seu seruiço, se bem por mar, melhor por terra: no mar em varias armadas: na terra, no exercito de Frãdes, cerco de Bergas: Mestre de Campo do terço Portuguez mostrando em tudo o valor de sua pessoa, & o de grande Capitam na briga que teue, entre *D*umquerque, & Dobla, com sòs quatro nauios, a catorze de Olandezes, sentindo o inimigo o dãno de muytas mortes dos seus: de sorte, que se deixou bem mostrar, que era tam irmam do *M*òrgado de Oliueira no valor, como no sangue. E era com rezam, que quem tam boa mam tinha pera rebeldes de Olanda, se lhe entregasse o cuidado de Gouernador do Brazil, pera sua Magestade ficar sem ella na segurança daquelle estado.

E tornando ao Mòrgado de Oliueira, foy por Capitam Mòr de hũa armada, com grandes gastos de sua fazenda, sendo Visorey destes Reynos, o Marquez de Alemquer. *E*steue aprestado pera ir a Ormuz, com cinco Galeoens, & nam ficou por sua parte, nam se acodir á aquella praça, que nam fora do Persa, se elle là fora. Acompanhou ao General Dom Fadrique de Toledo, ao Canal de Inglaterra, dando tanta satisfaçam de si aos soldados estrangeiros, que desejauam em grandes emprezas, terem no por General.

Por fim, estando enfermo, com seu perigo, ao partir da

arma-

armada da Coroa de Portugal pera a Bahya, lhe aduertirã parentes, & amigos, não tratasse da jornada: respondeo, que vngido auia de ir nella, & assi o fez, que muy enfermo se entregou às descomodidades do mar, com zelo do seruiço de sua Mageſtade: que tem bem significado, quanto eſtima a vontade, & o valor de tão bom vassalo, sentindo sua morte, como bom Rey, que deuem os que o sam, sentir muyto faltaremlhe em suas Coroas as perolas que as ornão; & não as pode auer de mayor eſtima, que vassalos fieis, & valerosos. Não esperou sua Mageſtade muytos dias, que não significasse à senhora Dona Elena de Lencaſtre, o muyto que sentira a morte de seu marido; quando consolandoa de o perder, em carta de 25. de Iulho de 625. lhe diz.

Da pessoa, & merecimentos de Martim Affonso de Oliueira & de Miranda, vosso marido, que Deos perdoe, fiz sempre particular estimação, & ao mesmo respeito tiue muyto desprazer com a noua de auer sido morto no sitio da Cidade da Bahya, onde me foy seruir imitãdo o q̃ fizerão, seu pay, & auòs, nas occasiões do seruiço dos Senhores Reys meus predecessores. A certeza de q̃ elle cõprio com as obrigaçoens de quem era, & a esperança de que estarà na gloria, vos deue obrigar, a que modereis o sentimento de sua perda, assi volo encomendo, & rogo muyto. E podeis estar certa, que ei de ter particular lembrança de vòs, & de vossos filhos, pera folgar de fazer a todos fauor, & mercè.

Naõ faltou na obrigação de seu officio, o Excellentissimo senhor Gaspar de Gusmão, Conde de Oliuares, em sentir a morte do Mòrgado de Oliueira, & consolar sua molher de tão grande perda, em carta de quatro de Iulho, de

 625.

625. que lhe escreueo; depois de significar com palauras de muyta cortezia, a grande perda de tal fidalgo, a sua casa, & filhos, ao seruiço de sua Magestade, a honra da Coroa de Portugal, & de se offerecer a tudo o que fosse seruila; ajuntou de propria mão. V.M. acharà em mim quanto deue hũ ministro obrigado, & escrauo de seu Rey, a molher de homem de tal calidade, que assi soube viuer, & morrer por seu Rey: & eu em particular seu catiuo, por mil rezoens, & particular inclinação. Bem justo he, que neste lugar se agradeça ao senhor Conde de Oliuares, saber consolar viuuas, de maridos, que tambem souberaõ seruir a seus Reys; & saber lembrarse de orfaõs, cujos pays foram prodigos da vida, mais pera o seruiço dos Reys, que pera o emparo dos filhos. E obrigação he de validos nas mayores puridades, q̃ com os Reys tratão, & nos mais secretos colloquios de sua valia, lembraremlhe, que ficaõ suas Magestades às viuuas, em lugar de maridos, & de pays a orfaõs, cujos pays morrerão em seu real seruiço. E indo auante mais nas aduertẽcias, que não deuem Reys guardar em thesouro, pera bons vassalos demonstraçoens de amor; gastem dellas com largueza, que custão pouco, & rendem muyto: & fazem com que os Reys sejam de seus vassalos intimamente seruidos, & amados. E hum valido de Alexandre Macedonico, que o desejaua grande Rey de sua Monarchia, & bem visto, & amado em toda ella; não trataua de outros meyos mais poderosos, que os da beneuolencia, & os da grandeza, & magnificencia, que Alexandre com os seus guardaua. Assi o sabemos ter feito com sua Magestade, pera com os seus vassa

los

los Portuguezes,o ſenhor Coude de Oliuares:nem pudera cuidarſe em tempo algum, que não foy dos mayores aceitos que teue eſte ſeu cuidado,pois profeſſaõ os vaſſalos Portuguezes,por natureza, & herança de ſeus auòs, não ter o mundo outros,nem mais leais, nem mais affeituoſos que elles,ao ſeruiço de ſeus Reys. A mayor proua que eu de preſente dera,ſe fora neceſſaria a verdade tão ſegura, eram os reais olhos de ſua Mageſtade, no que viraõ no Reyno de Portugal,em ſeruiço, & amor da *M*ageſtade de Philippe II.ſeu Pay.Firmara mais a proua com o que ſua Mageſtade confeſſa por cartas,& decretos de ſua real mão,que tem experimentado em tão bons vaſſalos na jornada do Brazil, que he o meſmo que os ſenhores Reys anteceſſores a ſua Mageſtade,experimentaram ſempre em jornadas de igual & mayor perigo.E pera que ſe veja a ſingular reſpondencia de vaſſalos,com Rey; & de Rey,com vaſſalos; & a particular ſatisfação com que ſe acham os vaſſalos Portuguezes,em ſua Mageſtade ſaber tambem acodir ao bem particular de mortos, & viuos, he rezam ſe declarem neſte lugar as larguezas,& grandezas que ſua Mageſtade tem vſado com os vaſſalos da Coroa de Portugal.

CAP.

CAPITVLO. XXXI.

Grandezas de sua Mageſtade, com os vaſsalos Portuguezes, que ſe acharão na jornada da Bahya.

Era bem rezão, que quando ſua Mageſtade poſeſſe os olhos nos ſeruiços que os vaſſalos Portuguezes fizeraõ neſta jornada, foſſem os mortos na primeira lembrança, ſendo em tantas outras occaſioens tam eſquecidos. Deu a ver ſua Mageſtade, que os ſenhores Gouernadores lhe fizeraõ eſta memoria, a 22. de Nouembro de 624. Pera os que na empreza acabaſſem, como peſſoas que ja por ſi não podião requerer, nem replicar nos deſpachos, nem tinhão melhores certidoens que dar de ſeus ſeruiços, que terem a morte nelles, aos viuos, ficaua tempo, & lugar pera requerer, & por eſte reſpeito falou ſua Mageſtade sò dos mortos, na carta que eſcreueo aos ſenhores Gouernadores, em 17. de Iunho, de 625. & diz aſſi.

Auendo viſto o que me eſcreueſtes em 22. de Nouembro paſſado, ſobre os fidalgos, & gente nobre que ſe embarcarão a me ſeruir na armada do ſocorro do Brazil, me pareceo dizeruos, que ei por bem ſe paſſe prouiſaõ, declarando, que aos filhos cujos pays fallecerão na jornada, auendo comprido com ſua obrigação, farei mercê, do que por elles ouuer vagado da Coroa, ou das Ordens militares. E aos que não tiuerem diſpenſação pera receber mercè neſta forma ſe lhe farà outra equiualente a ſeus ſeruiços.

E pera ſe dar execução a eſta real vontade, em ſe apreſentan-

ſentando a ſua Mageſtade a petição, & conſulta da ſenhora Dona Lena de Lencaſtre, molher do Mòrgado de Oliueira, foy ſua Mageſtade ſeruido, que indo o requerimẽto por hum Ordinario, veo pello ſeguinte o deſpacho. F. porque pareceo a ſua *M*ageſtade, que ficaua a quem da real grandeza, que de tam grande Monarcha ſe eſperaua, & do que tão leais, & valeroſos vaſſalos merecião, tendo prouido no que tocaua as merces dos mortos, eſtendeo ſua grandeza a engrandecer os viuos, com tam paternal effeito, que cuida Portugal, terẽlhe reſuſcitado em ſua Mageſtade, aquelles Reys Sereniſſimos tão verdadeiros pays de ſeus vaſſalos. ElRey Dom Ioão II. ElRey Dom Manoel. ElRey Dõ Ioão III. de glorioſas lembranças. Porque ſem propoſta, & memoria dos conſelhos deſta Coroa, ſem conſulta do eſtado, sò pella do amor, & confiança, com hum mouimento proprio, & deliberado eſpirito de paternal gouerno, foy ſua Mageſtade ſeruido formar hum real decreto em fauor da Coroa de Portugal, que mandou aos ſenhores Gouernadores em carta que diz aſſi.

Gouernadores amigos. Eu ElRey vos enuio muyto ſaudar, como aquelles que amo. Auendoſe entendido o bem que tem ſeruido os fidalgos Portuguezes que forão cobrar a Bahya de todos os Santos & deſejando que conheção, quam agradauel me foy ſeu ſeruiço, & quam ſatisfeito me acho de ſuas peſſoas, ei por bem, em primeiro lugar, que ſe executem as merces gèrais que fiz, pera os que morreſſẽ neſta jornada, nos filhos de Martim Affonſo de Oliueira, & que ſe me conſulte, em que outra couſa poderia eu moſtrarlhe meu agardecimento, & ſentimento da morte de ſeu pay, por ſer tão honrado fidal

fidalgo, & tão zeloſo de meu ſeruiço, não reparando pera o fazer, em nenhum particular ſeu, ficando ſempre, ſe pode ſer, tão ſatisfeito do ſeu modo de ſeruir, como dos ſeus meſmos ſeruiços. E aos mais fidalgos, me pareceo ſe lhes declarem, & dem por feitas, todas aquellas merces, que ſe lhes fizerão, pera em caſo que morreſſem na jornada, pois da ſua parte não lhes ficou mais que fazer. Deſejando eu infinito, que ſaibão os que me ſeruem, que gratifico o animo de fazelo, como a meſma obra; & que não hão miſter mais ſolicitação, negociação, recordo, nem paſſos, que dados em meu ſeruiço. E por esta rezão ſem conſulta nhũa, o quiz reſoluer aſsi. Eſcrita em Madrid, a 18. de Setembro de 625. Rey.

Não ſe podera ver mayor demonſtração, de ſua Mageſtade ter erdado (com a Monarchia de Heſpanha) de elRey Philippe I. de Portugal, ſeu auò, aquella rara prudencia, & entendimento, que neſte decreto ſe moſtra; ſobrepojando nelle o ſaber, aos annos que ſua Mageſtade ditoſamente logra. Pois em não eſperar conſideraçoens, & vagares de cõſelhos, nem mais, que a determinação de ſeu animo real: & o que podia auer de ſecreta puridade de Camara, & valia: ſe deliberou a declarar na mercé, o caminho de fauor, & cõfiança, por onde os Senhores Reys ſeus anteceſſores, como naturais, ſabião leuar ſeus vaſſalos. E por eſtes meyos, de paternal, & confiado gouerno, ſouberam ſempre os vaſſalos Portuguezes, beber por ſeus Reys a morte com goſto, fazendoos a troco de ſuas vidas, ricos na fazenda, & com perda de ſeu ſangue, poderoſos no Imperio. E pois ſua Mageſtade ſoube tambem acertar no meyo, por onde podia obrigar aos vaſſalos da Coroa de Portugal; ſaiba sẽpre, & queira con-

ra continuar em tratalos com fauor, & confiança; porque terà certos (nesta grande parte de sua Monarchia, por Europas, Africas, Asias, & Americas) milhares de Alexandres, & Scipioens pera as emprezas da guerra, & Catoens, & Fabricios pera os negocios da paz. Que não cansou a natureza em Portugal de dar talentos perfeitos na paz, & guerra; mas tralos a fortuna sepultados viuos na desconfiança, enueja, & disfauor. Mas ja agora, não podem temer os Portuguezes successos de má fortuna, vendo o mundo tam efficaz, & claro o amor de sua Magestade, à Coroa de Portugal: & o vigilante cuidado do senhor Conde de Oliuares, em nam sofrer que chegassem as armadas da empreza da Bahya, pera se saber dos Generais, o que cada hum mereceo na jornada; nem esperar requerimentos dos seruiços q̃ nella se fizeram; nem lembranças dos Conselhos de Portugal, & Castella: se nam que com hum animo muy Portuguez, quiz que os Portuguezes entendessem, que tinham em sua Magestade muy acordado Rey de seus seruiços, & no senhor Conde hũa poderosa, & lembrada valia, pera lhe procurar, sem requerimentos, mercè. Deixandose tudo ver no paternal decreto de sua Magestade, a quem se deue (& se terà) immortal gratidam, & memoria.

CAP.

CAPITVLO. XXXII.

Da força que os nossos fizeraõ ao inimigo por terra, & dos ardiz que elle fez por mar.

COmeçaraõ as batarias da nossa artelharia, dos quarteis do Carmo, sam Bento, Palmeiras, & praya, com tanta furia, & continuação, quanto era nos nossos o desejo de resoluer a empreza em breues dias. Era notauel o dãno que o inimigo recebia, de tam continuadas tormentas de fogo, & chuueiros de balas, sobre a Cidade, & nauios do inimigo. Nem elle perdoaua, as que podia fazer com tãto numero de peças como tinha, pera sua defensaõ, & dãno de nosso exercito: que fora muyto, se a diuina prouidencia não mostrara que era a nossa causa justa; & que não era rezão, que quem polla fè, & justiça pelejaua, padecesse de infieis, & rebeldes: porque em todo o tempo do cerco, parece que ouue hum perpetuo milagre, de não morrer muyta gente de nosso exercito, com as infinitas balas do inimigo que sobre os nossos cahião; nem eram menos as nossas, as que cahião sobre elle. Duas mil, & quinhentas, & dez balas de artelharia, nos lançaraõ os inimigos; quatro mil & cento & sesenta & oito, receberaõ de nossa boa vontade, que tinhamos de o seruir. Foy o inimigo entendendo, de tam agra resolução, como no nosso cãpo vião, que nem na terra terião vida, nem no mar nauios, pera escapar da morte. Por que a sua fortificação, se desfazia; a sua artelaria, se descaual-

gaua polla nossa; os nauios se fundiaõ; os defensores acabauão com tanta violentia, que lhe morreo muyta gente em toda a parte, & não podendo dar a todos sepultura na terra, a muytos a deraõ no mar. Com tanta força, como recebia dos nossos, começou a desconfiar de sua fortuna, & a temer muyto a de tão grande poder. Tratarão alguns Alemaens, & Francezes, de transferirse ao nosso Campo; onde deraõ noticia do que entre os cercados passaua, que era desconformidade, entre as naçoens, que na Cidade se achauã. Sentiãose, Ingrezes, Francezes, & Todescos, de que por engàno os leuassem os Olandezes àquella praça, mais pera pouoala, que pera defendela; & pera lograrem a doçura de suas drogas, & não pera morrerem na furia daquellas balas; accuzando com graues queixas, a insana confiança do discurso que derão ao Conde Mauricio no Burgo de Haia, em que prosopunhão as armas de sua Magestade, mais dormindo, que pelejando, & vencendo. Com todos estes apertos, & desares da fortuna rebelde, como lhe he mortal, & entranhauel o odio a Hespanha, temendo sempre della o castigo, que sua contumacia merece: não sò se deliberaraõ a sustentar pertinazmente o sitio, mas a intentar dàno ao poder das armadas. E como toda a sua guedelha, & força, consiste em serem os mayores mechanicos do Norte; por sua arte, se resolueraõ a lançarem tres nauios de fogo nas nossas armadas, com que abrazassem as reais, & Almirantas dellas: que estando juntas em coroa, & roda, da do inimigo, antes de ser chegada a nossa guarda das falùas, que se mandaua saber se auia algum mouimento, se despedirão ao

entrar

entrar da noite dous nauios, despedindo por toda a parte muitas bõbas, & foguetes. Cõfusã ouue entre os nossos, a q̃ deu fauor ser a noite escura, apertando mais o perigo, às Al mirantas de Portugal, & Castella. Fizeraõse alguns nossos á vela, resguardandose do incendio, & porque ouue temor de que o inimigo fizesse lugar com o fogo, pera fugir aos nossos, voltou logo o General da Real de Portugal, a tomar o seu posto, a quem todos os mais seguiram. Em respondencia de nos quererem abrazar a armada, trataram al guns Capitaens de consideração, de lhe abrazar a sua: & estando o negocio resoluto, por muy arriscado, o contrariou do mar o General Dom Manoel de Meneses, auendo que não teria effeito, mas que seria de dãno, assi pella continuação do tempo, que era em opposissaõ da Lua, em que ella podia dar luz ao inimigo do nosso desenho, & perderse o feitio delle; como por ser mais seguro meter as naos no fundo com a nossa artelharia; & o que melhor pareceo, por pouparmos fazenda, que o eram nossa, as naos do inimigo & estando as cousas tam aponto, que as falùas abordo da Almiranta, com camizas, lanças, & outros petrechos de fogo. Era o Marquez de Corpani author deste ardil; escreueo o General Dom Manoel de Meneses, ao General Dom Fadrique, os inconuenientes, & perigos, que alcançaua podia ter este negocio. Cuja reposta me veyo à mão, desculpandose nella de ser de tal parecer, diz assi, em 23. de Abril de 625

Passa señor la mejor cosa del mundo, en la buena de laquema destos nauios, que parece que soy yo quien la dispone; y hè sido quien lo ha contradicho, y si oy se estan viē

do

do a fondo, quatro dellos, visto es, que los que estan entremedios, an de estar bien mal parados. A noche, me vi en gran trabajo, para deshazer la ordem que se auia dado, sin auisarme della: quiso Dios, que acertamos a disponerle, sin que mi buen viejo aya quedado mal comigo, que no es poca dicha. E assi se escusou empreza, que pudera ser muy duuidosa.

CAPITVLO. XXXIII.

Casos de valor, que entre os nossos succederaõ.

HE bem natural em sitios de soldados valerosos, auer casos de fama, & memoria. Não faltarão neste sitio onde tanto se empregou o valor dos que batião, & dos que se defendião. O primeiro caso foy, que tendo o inimigo hũa bandeira sobre o muro, se offereceo hum soldado Aragonez a seu Capitam, Dom Affonso de Lencastre, filho do Duque de Aueyro, pera tomala ao inimigo, & trazela ao nosso campo. Não podia deixar de gabar o Capitão, tam deliberado valor, & animar o soldado, a que seguisse, & executasse tam honrado pensamento. Com este fauor, & com o que lhe daua o espirito de caualeiro, remeteo o soldado à bandeira; em cuja defensaõ, se não descuidou o inimigo: nem os nossos na defensam do nosso.

Por fim do caso, o soldado por entre balas trouxe a bandeira ao seu Capitaõ; & delle, ao General; q̃ ainda q̃ sentio

fazerse a sorte sem ordem sua, recebeo o caso como o merecia o valor delle, fez acrecentar ao soldado oito escudos de ventajem. O inimigo não sò ficou mal engrado do feito, mas quebrantado na defeza, que polla bandeira fez; que sẽdo muytos os rebeldes à tirar do muro ao auentureiro, não foraõ poucos os nossos, que com artelharia, & mosquetaria, fizerão sentido dãno ao Olandez. Que repetindo com outra bandeira no mesmo lugar, não sofreo hum soldado Portuguez, de Dom Francisco de Moura, nem à persia dos rebeldes, nem que outrem lhe leuasse a gloria de quebrantalos. Exẽplo tinha no Aragonez pera cometer a façanha; mostrado estaua o caminho pera começar a fazela; mas tãbem estauam vistos, & sabidos os perigos do muyto que o inimigo auia de fazer, por não ver a segunda afronta, que nunca os segundos casos tiueram menos louuor, sobre a experiencia do perigo dos primeiros. Nem o segundo auentureiro, ficou do primeiro vencido em valor; antes mais digno de fauores, em não cometer os inimigos em descuido, mas ja hũa vez feridos, & pera outra precatados. Casos de que os Olandezes começarão a pronosticar sua vltima ruina; pois nem lhe escapauam os nauios no mar; nem suas pessoas na terra: nem as bandeiras no muro. E pera q̃ nada neste cerco faltasse de casos honrados. Blasfemou hereticamente hum Olandez da Virginal pureza da Senhora affirmando que parara no parto do seu Minino. Não sofreo Francisco de Mello de Castro, tam impia afronta da Virgẽ pura, & se deliberou a ser defensor da Virgem, por armas, como Santo Illefonso o foy por letras. Não pode negar este

este fidalgo andar muy assinado da artelharia Olandeza, na Ilha de santa Elena, vindo da India em seus menores annos, com seu pay Antonio de Mello de Castro, Capitam Mòr da viagem, como tambem o anda seu irmão, Diogo de Mello de Castro, em hum sucesso de Malaca, onde foy abrazado, no galeão de Aluaro de Carualho, & no de Dõ Francisco de Noronha, mal ferido com hũa peça. Com tudo isto, não temeo Francisco de Mello, que o braço Olandez, o tratasse como o tratou o fogo. E tendo por si causa tam justa, & consigo espirito tam caualeiro, tratou de desafiar o Olandez, & matarse com elle, se se não desdisesse. Pede licença ao General Dom Fadrique de Toledo, que com muyta cortesia lha negou. Replicou pollo Conde do Vimioso, que em fauor de Francisco de Mello, & seguro de sua gloria, lhe desejou a de matar ao inimigo no campo. Sobre rogos, & valias do Conde, se resolueo o General, que auia desconueniencias, em conceder o duelo. E ainda que foy materia de sentimento, negarse a Francisco de Mello, o que com tanto valor, & christandade, pedia, não lhe negarà ninguem o que no caso gànhou de reputação de caualeiro.

CAPITVLO. XXXIIII.

Rendimento do inimigo.

MVitas rezoẽs tinha o inimigo de desesperar do successo da empreza. Verse sem artelharia, porq̃ a nossa lha descaualgara toda. O socorro duuidoso na che

chegada, & quando certo, mais ſe podia temer, que foſſe pera preza de noſſas armadas, que pera desbaratalas. A deliberação do General experimentada com tantos dias de ſitio. O valor dos noſſos, conhecido em tantos caſos. Tudo iſto obrigaua a dar a caſa a ſeu dono, com bom concerto; & não a defendela com manifeſto perigo. Não parecia mal eſte penſamento às naçoens que dentro eſtauaõ: não parecia bẽ ao Coronel Olandez; temẽdo q̃ pagaſſe a ſua vjda, a entrega da Cidade. Pezadas perfias ouue entre os cercados, ſobre o acerto da deliberação q̃ no caſo tomariaõ. E os q̃ dizẽ q̃ ſe chegou a termo, q̃ ſentio o Coronel Olãdez em ſi as mãos dos ſeus não deſacertã. Por fim ſeja, q̃ ou medo, ou prudencia, trouxeraõ a hora de ſe deliberarem no melhor acerto, que era conhecer o poder das armas de ſua Mageſtade, a rezão, & a juſtiça, de lhe entregarem o ſeu. O Mais certo principio da execução deſte rendimento, parece, o que direi, que das plataformas, que o General, Dom Manoel de Meneſes, fez polla parte do mar, com as peças groſſas, & ſagres que nellas pos, matou ao inimigo, em hũ baluarte, & hũ corpo de guarda muita gente, a 27. de Abril. E o meſmo ſe fez no forte nouo do mar. E ſendo as batarias em todas as partes, cõ grãde determinação, & rigor; o Alferez Ignacio de Mendoça, da real de Portugal, & o Sargẽto da ſua cõpanhia, & Ioão de Loureiro de Andrade, com 90. ſoldados, ſe chegarã a hũ baluarte do inimigo, começãdo a ſubir por elle. Os Olãdezes, q̃ parece eſtauão ja deliberados ao rẽdimẽto, mãdaraõ hum ſoldado, a entreter o Alferes, Sargento, & Ioão de Loureiro com os mais ſoldados

com comprimentos de paz; & hum Capitão Olandez, de sima do baluarte, pedio ao Alferes detiuesse os soldados, & se fez, & entrando no baluarte o Alferes, Sargento, & Ioão de Loureiro, forão à Framenga recebidos dos Olandezes. E no mesmo tẽpo chegou o coronel Olandez, cõ até cẽ homens de armas, & o Almirante da armada, com dous capitaẽs de infantaria, & perguntarão aos tres Portuguezes, se trazião ordẽ de se fallar em concertos? responderaõlhe, q̃ não; & q̃ se tratauão de os fazer, mandassem ao quartel do Carmo, hũ tambor a renderse ao General, Dõ Fadrique de Toledo. E neste particular, fundarão os Olandezes, o dizerem, q̃ do nosso exercito se lhe dera recado q̃ fosse o tãbor, que apareceo ensima do muro, vestido de branco, com hũ papel no chapeo, & muytos Olandezes polla muralha, fazendo meneos de quem se rendia. Caminhou o tambor polla muralha, tocando a caxa direito ao quartel do Carmo, onde estaua o General, & naõ sendo os Olandezes entendidos dos nossos, lhe deraõ hũa carga de mosquetaria, com que matarão a muytos. Repetiraõ os Olandezes os sinais do rendimento, & insistio o tambor em fazer sua embaxada, a que acodio Antonio Moniz Barreto, Mestre de cãpo de hũ terço Portuguez, q̃ estaua de guarda, & pera lingoa, leuou o Sargento Mòr Murga, q̃ o era do terço de Dõ Ioaõ de Orelhana. Sabido o q̃ queria, o leuaraõ ao General, aquẽ cõ boa cortesia deu a carta, que dizia. Que porq̃ do nosso exercito se chamara hũ tãbor pera se fallar cõ elle, se mãdaua a saber o q̃ queriã, & esperauã q̃ a bõ vso de guerra, lho tornassẽ sẽ dãno. A 28. de Abril de 625. E ainda q̃ era a carta

do Coronel, & conſelho, sò o nome do Coronel vinha aſſinado. Hans, Ernſt. Riffgnamelt, Colonel. A repoſta do General, foy. Que daquelle exercito, ſe não chamara tambor, que ſe como cercados tinham que parlamentar, não ſendo contra ſeruiço de Deos, & de ſua Mageſtade, cortezmente os ouuirião; 28. de Abril de 625. *Paſſou* palaura pellos noſſos quarteis, do acordo do inimigo; ſuſpendemſe armas; chega a confiançã dos noſſos a quererem entrar de paz na *Ci*dade: não teue o inimigo tanta, que o ſofreſſe com olhos abertos. Nem Triſtão de Mendoça Furtado, que os ſofreſſe fechados: ainda que o ſofrerão, o *C*apitão Lançarote de Franca, & o Sargento Mòr dos Italianos, não ſem ſentimẽto do General. Voltou o tambor aos ſeus com alguns Olãdezes, que o acompanhauam: & dos noſſos o fizeram tambem, o Sargento Mòr com alguns fidalgos Portuguezes; & *C*aſtelhanos: Aos que chegarão à porta, veyo fallar o Coronel Olandez, pedindo tres horas pera reſponder, que ſe lhe derão com ſegurança, & ſuſpenſaõ de armas. A entrada da noite deſte meſmo dia de 28. de Abril, veo outro recado do Coronel Olandez, ao General, pedindo peſſoas por refens de outras, que queriam mandar a tratar negocio. Chamou o General a conſelho, as peſſoas principais que aly ſe acharam mais perto, como foram Dom *A*ffonſo de Noronha, o *C*onde de ſam Ioão, Duarte de Albuquerque, Lourenço Pires Carualho, o *M*eſtre de Campo General, o ſeu Tenente, & o *S*argento Mòr Murga, que o era do terço de *D*om Ioão de Orelhana. Reſolueoſe no conſelho, que foſſem em refens, o Tenente do *M*eſtre de Campo General,

Diogo

Diogo Roiz, & o Gouernador Ioão Vicente de S. Feliz. *Da* parte dos Olandezes ficaram no quartel, o Capitam Mãsfelt, & o Capitão Quist.

CAPITVLO. XXXV.

Segunda instancia do inimigo, com capitolaçoẽs, & repesta do General.

NO seguinte dia, 29. de Abril de 625. Escreueram os Olandezes, a segunda carta ao General, que confiãdose da nobreza de sua pessoa, em conselho se resoluião a entregar a Cidade, com as condiçoens, que com a sua seriáo em papel particular, de que esperauam reposta. O Coronel, &c. Eram as condiçoens tam confiadas, como se nos não estiueram debaixo dos ferros dos piques, & nas bocas dos mosquetes, & bombardas.

Primeira, que entregando a Cidade, lhe darião tres somanas de espaço, pera concerto de naos, prouimento de bastimentos, & agoa pera a jornada, & as faltas destas cousas supriria o General.

Segunda, que lhe darião mais quatro nauios de trezentas toneladas, pera poderem accomodar a muyta gente q̃ tinham.

Terceira, que sairião da Cidade, no cabo das tres somanas, cõ toda sua fazẽda, artelharia, muniçoẽs, & os Capitaẽs & soldados, cõ suas armas, bandeiras soltas, murroens accezos, balas na boca; Capitaens, & marinheiros, em suas naos.

Quarta, que no cabo daquelle tempo se recolherião as armadas reais detras do forte de S. Felippe, pera que saissem suas naos sem perigo, & dãno.

Quinta, que os seus ministros ecclesiasticos, sairião com todos os seus liuros, & fato, sem molestia algũa.

Sexta, que a nenhũ delles, nẽ em cõmũ, nẽ em particular, se pederião bẽs conquistados, nem pilhados, na conquista da Cidade, ou depois della.

Septima, que os Portuguezes que por sua vontade ficarão com elles na Cidade, não fossem molestados.

Oitaua, que consentindo nas capitulaçoẽs, darião sem resgate a Dom Francisco Sarmento, Gouernador de Potossi, & a seus filhos, Dom Francisco, & Dom Agustinho, & a Dom Ioão seu genrro, & a molher, filhas, & mais familia de Dõ Francisco. E a Dõ Affonso Bãba, & a Frey Vicente Palha, da ordẽ de S. Agustinho, & seu companheiro, & que os prezos de ambas as partes, fossem liures sem resgate.

Nona, que pera se concluirẽ estas capitulaçoẽs, se desse refens, de hũa parte, & outra: & o exercito se não chegasse mais à Cidade; nẽ se entrasse nella, se não depois delles partidos à vela, nem lhe impedirião sua viagem com seguimẽto de nauios das armadas.

A esta insolencia de capitulaçoẽs, respondeo o General Dõ Fadrique, q̃ elle guardara cõ elles toda a boa respõdencia militar; & q̃ não se contentando cõ o que concedia, tornarião às armas, & se destrocarião os refens. Que o que respondia era; q̃ se achaua cõ hũ exercito poderoso, & grossa armada, & cõ isto, senhor de mar, & terra, & cõ tãta gente,

que eſtaua por dezẽbarcar muita parte da q̃ tinha, & q̃ pera elles cercados, nã podia auer ſocorro que foſſe de effeito com tãto poder, que ſe via ſobre a praça, batẽdoa cõ 30. & tãtas peças de artelharia; & por quatro partes, com as trincheiras ſobre a caua; & conforme a iſto, & o vſo da guerra, nẽ elles cercados podiã pedir tãto, nẽ elleGeneral cõcederlho. Mas q̃ moſtrãdo a benignidade q̃ S. Mageſtade vſa com todos, lhes concederia as vidas, paſſajẽ à ſua terra; roupa de ſeu veſtido; mãtimẽto neceſſario, dãdo ſegurãça á paga delle, reſtituiçam de todos os prezos; & no primeiro lugar, o Gouernador *Diogo* de Mendoça Furtado.

A repoſta do Coronel, & Conſelho foy, que elles a mãdauam em papel diuerſo, & lhes parecia pidiam juſto, & eſperauam em Deos lhes daria ſocorro. O que o papel continha era. Que elles não podiam fazer outra couſa, mais que o que tinham nas capitulações, repreſentado pera a commodidade da ſua viajẽ, & defeza, nẽ tinhã intẽto de deixar aquella praça tam fortificada, sẽ ſairẽ della armados: antes eſtauam reſolutos a defendela como ſoldados, em quanto tiueſſẽ ſangue, & vida. E que darẽ a peſſoa de *Diogo* de*Mẽ*doçaFurtado, não eſtaua em ſua maõ, por eſtar emOlanda. A eſta repoſta do Coronel, & Conſelho, a deu o General, Dom Fadrique, que ao Sargento Mòr ſam Felice, ſe remetia no que podia ſeruilhos em repoſta do ſeu papel, que como General de ſua Mageſtade, que tambem tinha tratado aos Olandezes que tiuera em ſeu poder, eſtaua deſculpado ẽ tornar as armas depois de ter tãtas corteſias. O Coronel, & cõſelho, replicam: que tẽdo entẽdido pelloSargẽto Môr, os de-

os desenhos do negocio; pera tomarem resolução nelle, mãdaram duas pessoas do seu conselho, pera declararem sua tenção, & intentos: & que sabião bem os cargos, que o General tiuera de sua Magestade, & o bem que sempre se ouuera com os Olandezes que tiuera em seu poder, de que estauam com satisfação, & esperauão, que sempre vsaria o mesmo termo, como pessoa taõ generosa.

E com esta reposta, de trinta de Abril, mandarão outra carta de crença, pera se fazerem os concertos. E diz assi.

Nòs o Coronel, & Conselho, damos poder, & hauemos por bem, que os senhores, Guilhelmo Stop, Hugo Antonio, Francisco Duchs. Pessoas de nosso Conselho, vão a tratar com o Marquez Dom Fadrique de Toledo, sobre a entrega da Cidade do Saluador, & concertar com o dito senhor as capitulaçoens presentadas por nossa parte, na melhor forma que poderem. E o que os ditos senhores tratarem, daremos por bem feito, & o compriremos pontualmente, com sinceridade. Feita na Cidade de sam Saluador, em 30. de Abril, de 625.

CAPITVLO. XXXVI.

Capitulaçoens da entrega da Cidade.

COm esta resolução, a tomou o General Dom Fadrique, de se fazerem capitulaçoens, com solenidade de escritura publica, & presença de pessoas do Conselho. Da parte dos Olandezes, assistirão Guilhelmo Stop, Hugo

Antonio

Antonio, Francisco Duchs. *D*a parte de sua Mageſtade, o Marquez Dom Fadrique, O Marquez de Cropani, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada Real da Coroa de Portugal, & Meſtre de Campo de hum terço Portuguez; *A*ntonio *M*oniz Barreto, Meſtre de Campo de outro terço Portuguez, Dom Ioão de Orelhana, Meſtre de *C*ãpo de hum terço *C*aſtelhano; Dom Ieronymo Quijada, Auditor General da armada Caſtelhana, *D*iogo Roiz, Tenente do Meſtre de Campo General, Ioão Vicente de ſam Feliz, todos do *C*onſelho: conferirão, trataram, aſſentaram, concluiraõ as capitulaçoens ſeguintes. Da parte dos Olandezes, que elles entregariaõ a Cidade do Saluador, ao General Dom Fadrique de Toledo, em nome de ſua Mageſtade, no eſtado em que ſe achaua, a 30. de Abril de 625.

A ſaber, com toda a artelharia, armas, bandeiras, muniçoens, petrechos, baſtimentos, nauios, dinheiro, ouro, prata joyas, mercanſias, negros, negras, eſcrauos, cauallos, & tudo o mais que ſe achar na Cidade de ſam Saluador, com todos os prezos que tiuerem. E que não tomaram armas contra ſua Mageſtade, atè ſe verem em Olanda. Da parte do General. Que em nome de ſua Mageſtade, lhe concede, que os coroneis, miniſtros, capitaens, officiaes, & ſeus criados, toda a gente do mar, & todos os Olandezes, Framengos, Ingrezes, Francezes, Alemaens, poſſaõ ſair da *C*idade da Bahya liuremente, ſem impedimento algum, com ſua roupa de veſtir, & dormir. *O*s coroneis, capitaens, & officiais, a poderaõ leuar em baûs, & caxas, & não outra couſa: os ſoldados em ſuas mochilhas. Que o dito General, lhe darà paſſa

porte

porte pera os nauios de ſua Mageſtade, nam os achando fo ra da derrota da ſua terra, & lhe dariam embarcaçoens, em que commodamente poſſam ir; & mantimentos neceſſarios pera ttes mezes, & meyo. E ſairiam da Cidade todos juntos: & ſeram viſitados por peſſoas que o dito General aſſinalar, pera ſe ver ſe leuã couſas fora do capitulado. Que lhe daram os prezos que ſe acharem viuos, & os inſtrumẽtos nauticos, pera ſua nauegaçam: & os trataram ſem agrauo; & lhe daram armas pera ſua defeza na viagem: & ſairam ſem armas, atè os nauios; podendo os Capitaens ſair com ſuas eſpadas. E o *C*oronel daria aquella noite, hũa porta cõ ſeu corpo de guarda ao General, dentro dos muros, & o General daria refens a ſeu contentamento, pera ſegurança de ſe comprirem eſtas capitulaçoens. *A*ſſinadas no quartel do *C*armo, a 30. de Abril de 625. Dom Fadrique de Toledo Oſorio. Guilhelmo Stop. Hugo *A*ntonio. Franciſco Duchs.

CAPITVLO. XXXVII.

Entrada da Cidade.

RESolutas eſtas capitulaçoens; deram os Olandezes a entrada na Cidade, foram os primeiros que entraram, o Marquez de Cropani, & *D*om Ioão de Orelhana, a quem não tocaua a entrada, & tocaua a *A*ntonio Moniz Barreto, *M*eſtre de Campo de hum terço Portuguez. Entraram os officiaes de Dom Ioã de Orelhana, com cinco companhias

poſtas

poſtas nas caſas que melhor lhe parecerão, ficando Dom Aluaro de Abranches, com a ſua companhia em guarda da porta da Cidade, com bando lançado, que ninguem entraſſe; & que os que tinhão entrado, não ſaiſſem das caſas que lhe foraõ deſignadas, ſopena da vida, & treiçaõ a ſua Mageſtade. Entraraõ as companhias de Dõ Ioão de Orelhana ſem bandeiras, por eſtilo de guerra, em praças entradas cõ concerto. Não fique por dizer neſte lugar, pois he tanto ſeu q̃ no trabalho, & perigo do cerco da Bahya, & nos mais perigos tiuerão os Portuguezes a vanguarda; & a retaguarda, & guarda das portas na entrada da Cidade. E ſe eſta confiança dos Capitaẽs da Coroa de Caſtella, foy fundada em deſejo de proueito, rezão era que alcançaſſe eſte, a quẽ tanto alcançou o trabalho. Mas o certo foy, que a milicia Portugueza, ſe não deu por achada de outros intereſes, mais q̃ do ſeruiço de ſua Mageſtade, honra, & reputação da Coroa de Portugal. E digna couſa he de ter aqui ſua lembrança, que naquella conjunçaõ de ſe aproueitarem do que auia na Cidade, por fruto do ſeu combate, os deſpojos que vieram a dous Portuguezes, foy a hum, hum quadro de Noſſa Senhora; a outro hũa ſeia Olandeza. Mais ouue ainda pera não eſquecer neſte lugar: que quando o teue a lembrança, dos que tanto fizeram naquelle cerco, com as mais humildes mechanicas de Frandes, ſe deram por ſatisfeitos, os que mereciam theſouros. Do que na Cidade ſe achaſſe de proueito, não pode conſtar o certo, que as relações Portuguezas, de peſſoas mui califícadas, não trataõ de fazẽda,

podia

podia ser, que porque a naõ viam, o mais certo, que porque a nam cobiçaram. Quatro relaçoens impressas ouve de pessoas *Castelhanas*. Hũa de pessoa calificada, que na jornada se achou, deu por nada o que a *Cidade* tinha. Hum fidalgo Castelhano que se nam achou na empreza, falla em ser o porte da fazenda, avaliado em quatrocentos mil cruzados. Dous que se acharam no saco, imprimiram em Sevilha, & Cadiz, que arribara a fazenda a tres milhoens: nam creyo o muyto destes; nem o pouco dos outros. A gente que se achou na defensam da praça, eram mil, & novecentos homens de mar, & guerra, estes se renderam vivos às armas de sua *Magestade*. Os mortos nas batarias, arribaram de trezentos Olandezes. Gente era luzida, & devia ser esforçada, que tal a pediram ao Conde Mauricio os authores da companhia de Olanda, no quarto, & quinto capitulo do seu discurso. Acharamse seiscentos negros, huns fugidos de seus senhores pera o inimigo, com amor de liberdade; & destes avia hũa companhia de guerra, bem formada. Outros eraõ de prezas que tomarão em navios, que de Angola os levavam ao Brazil, & Cartagena. Outros forçados sem culpa. Algũa gente pouca, & da fes da republica, avia de lingoa Portugueza: & que tratou mais de seguir a fortuna vencedora, & outros respeitos de nobreza, & honra, que a natureza lhe não communicou. As insignias militares de que os nossos ficarão senhores, foraõ dezaseis bandeiras de companhias: o estandarte do campo, que estava na torre da Sè; & o da nao capitania. Peças de artelharia, duzentas, & dezanove; navios, vinte & hum, quintais de polvora, mil. Balas,

las, bombas, granadas, & outros artificios de fogo mais q̃ muytos. Baſtimentos em abundancia: moſquetes, dous mil & cento: eſcopetas de varias ſortes, cento, & ſetenta: grande cantidade de cobre em paſta: quinhentos murrioens; duzentos peitos de proua: grande cantidade de outros, & de eſpaldares: cem quintais de murraõ: muytas preuençoens de aparelhos de caualo.

CAPITVLO. XXXVIII.

Graças que ſe deraõ a Deos polla vitoria.

RE cuperada a Cidade da Bahya, em que ſua Mageſtade foy tambem ſeruido da Coroa de Portugal, como ella deuia a tantas demonſtraçoens de beneuolencia, quantas no real animo de ſua Mageſtade reconhece; & os vigilantes cuidados de ſe lhes reſtituir a praça, q̃ a força Olandeza lhe vſurpara: & agora perdeo com grande dãno da ſua républica, como na Bahya confeſſauam os rendidos; & Olanda ſentem mais os rebeldes. E não foy eſta perda sô, a que em breues dias deſte anno tiuerão, que a morte do Conde Mauricio, lhe foy de grande ſentimento, faltandolhe em ſua rebeliião, hum dos melhores Capitaens que eſtes tempos derão: & pouco depois a perda de Bredá, que não deuia quebrantarlhe pouco ſua contumaz inſolencia, crecida por ventura da noſſa pouca vigilancia, & demaſiada indulgencia.

Derãſe na Bahya as graças à diuina Mageſtade, polla

merce da vitoria. A cinco de Mayo, de 625. se celebrou na Sé, o santo sacrificio da Missa, de que aquella santa casa podia ter intimas saudades, achandose hum anno sem elle. Nella se ajuntaram os Generaes da empreza, com todos os senhores, & fidalgos, que na jornada se acharam, de Portugal, & Castella. Disse Missa com grande solemnidade, o Reuerendo Vigairo Gèral do Bispado do Brazil, que todos aquelles senhores ouuirão, com singular deuaçaõ. Prégou o Reuerendo Padre Frey. Gaspar, da sagrada Ordem dos Prègadores, que Dom Affonso de Noronha leuaua por seu confessor, dando a todos singular satisfação de suas letras, religiaõ, & talento, obrigando a reconhecer a grande merce diuina, & que podiam esperar vitorias de outras emprezas, sojeição de inimigos, & gloria das Coroas de Portugal & Castella.

Chegada a noua da restauração da Bahya a sua Magestade, a estimou com muy auantajado prazer, como facilmente se pode crer, dos desejos em que ardia de se recuperar. E como pera bem da empreza, se empenhou sua Magestade tanto, porque do fauor do Ceo viesse o bom successo della: depois da vitoria, quiz que se conhecesse, que do Ceo viera, com ordenar que se dessem a Deos nosso Senhor, em Madrid, publicas graças por tão grande merce. O mesmo fizerão em Lisboa os senhores Gouernadores, mandando se ordenasse hũa procissaõ solẽne na Cidade, em que assistirão cõ apparato real, indo da Sè, à Misericordia, com toda a Cleresia, Religioẽs, Cabido, & Capella de sua Magestade, onde ouue Missa cõ solẽnidade, & prègou o P. Fr. Pedro Caluo, Prior do Cõuẽto de S. Domingos.

CAP.

CAPITVLO. XXXIX.

Do mais que paſſou na Bahya, recuperada dos noſſos.

PAſſados sòs quinze dias depois da vitoria, chegou à Bahya hũa carauela de auiſo, mandada por Franciſco de Vaſconcellos, Gouernador do Cabo Verde, ao General da armada da Coroa de Portugal, Dom Manoel de Meneſes: dizia ſer paſſado por aquella parajem o ſocorro dos Olandezes: que auultauão trinta, & tres velas, quinze pareciaõ de força, & naos do eſtado, as mais de mercadores, & fretes, & o meſmo auiſo veo ao General Dom Fadrique, por via das Canarias. Conformouſe em certo o auiſo, por hum pataxo ligeiro Olandez, que no morro de ſam Paulo, tomou dous nauios noſſos, hum de mantimentos pera a armada da Coroa de Portugal, que hia de Lisboa: outro da Ilha da madeira, com vinhos, que ſe mandauam à armada, & ao Conde do Vimiozo, da ſua Capitania de Machico. Porque mandando o General Dom Manoel de Meneſes, a cobrar eſtas prezas, por Triſtaõ de Mendoça Furtado, que ſe não negou pera a jornada, como o não fez pera nenhũa occaſiam que ouueſſe neſta empreza de difficuldade, trabalho, perigo, & gaſto, por mar, & terra, foy tãbem o Capitaõ Gregorio Soares no ſeu nauio Noſſa Senhora da Ajuda, que a teue tanto em ſeu fauor, que abordou, & rendeo o nauio dos mantimentos, ficandolhe em ſeu poder com os Olandezes, que o ſenhoreauão,

& com tudo quanto de Lisboa trazia, com que tornarão à Real de Portugal. Dares, & tomares ouue em consequencia deste successo, & a publicidade delles nas conuersaçoẽs, escuza darselhe aqui lugar; se forão, ou não acertados, fique ao juizo de quem os vio, & sabe pezar as circunstancias do successo. Não ficou o nauio dos vinhos nas mãos do inimigo, que tambem veo a nosso poder por hum pataxo, & Tartana que Dom Ioão Fajardo mandou a cobralos.

Dos Olandezes que se tomaram nestes dous nauios constou mais ao certo a vinda do socorro, & desta, & doutros q̃ se tomarã depois na Bahya da traiçã, se colheo ao justo o porte daquella armada, & do fim della. A verdade he, que entenderam os rebeldes de Olanda, importarlhe muyto socorrer com força, & pressa, a praça da Bahya, se a queriam segura do poder de Hespanha, que se apressaua, & reforçaua pera recuperala. Fizerão com o bom cuidado, seus aprestos; & no tempo em que a armada Real da Coroa de Portugal saio de Lisboa, sairão de Olanda as que forão neste socorro, & por fortuna dos tempos, não puderam sair tam cedo da costa de Inglaterra, nem desembocar o canal, se não em principio de Março. Era General de trinta, & quatro velas, hum Olandez, a quem a idade, & a experiencia de casos militares, na India, & Europa, deu aquelle lugar, que não tiuera por nacimento, sendo de solar tam sem nome, que nem os seus o souberão, pera delles o sabermos. Quinze destas naos, & que mais força tinham, erão dos estados, & Conde Mauricio. As mais se derão por contribuição das Cidades, & mercantis, & de fretes.

Fama auia entre os soldados desta armada, que se esperauão nella mais sete naos, detidas com hũa desgraça, de q̃ na barra de Tesel de Anstardam, quebrara ao sair o masto a hũa, & tocara outra, abundo muyta agoa. E as ordens q̃ o General desta armada deu na viajem, mostrauaõ ter fundamento, á fama que destas naos auia. Auistou a armada, as Ilhas do Cabo Verde, & por dous pataxos, se proueo de refresco na Ilha do Mayo, sem as mais lançarem ferro. Daqui despedio a Capitania hum pataxo ligeiro, pera a Ilha de S. Vicente, com ordem que esperasse oito dias, a sete naos que faltauaõ. E não vindo neste tempo; lhe deixasse em parte onde a vissem hũa carta que leuaua de auiso, de ter a sua armada passada aquella parajem. Despedido o pataxo, velejaraõ em direitura da Bahya, onde ja tinha feito as prezas de nossos nauios, quando a sua armada chegou. Ella constaua de duas Capitanias, hũa das naos do estado, outra das do frete, & mercancia. Tres mil infantes, gente escolhida. A mayor nao, trazia cincoenta peças, sòs quatro de bronze. As mais de guerra, a quarenta & cinco, quarẽta, & quarenta & seis peças, & a duas, & quatro de bronze: na costa de Guiné, tiuerão muytas doenças, de que lhe morreo muyta gente.

CAPITVLO. XXXX.

Da chegada do socorro inimigo à Bahya.

OS auisos que os Generaes tiuerão do Cabo Verde, & Canarias, & Olandezes tomados do pataxo ligeiro

ſe fizerã de todo mais q̃ certos, cõ aparecer o ſocorro do ini migo à viſta do forte de S. Antonio. Parecia aos praticos, q̃ ſe o ſocorro ficaſſe inteiro, ficaua o Brazil cõ o meſmo perigo em q̃ ſe achara na primeira deſgraça. Naõ deixaraõ os Capitaẽs, & ſoldados, de acudir a ſeus nauios, tendo o inimigo no porto, em riſco de nos buſcar, ſe o não buſcaſſemos. Naõ era a confuzão pequena; & grande a expedição de bateis, pera cada hũ acudir a ſeu lugar. No meio deſta bulha, ſe retirou o inimigo do porto, à barra, & tornou a entrar no porto, briozo, & embandeirado de guerra; duas Capitanias diante em par, hũa de outra, moſtrando q̃ o erão; enfiados os mais em feição de briga; ja entraua nos noſſos raiua em hũs, & pejo em outros, de verẽ a cõfiãça do inimigo. Gritauão em hũa parte, & outra, os fidalgos Portuguezes, por dezamarrarẽ, & chegarẽ ao inimigo de perto: reſpondiã os Capitaẽs, não terẽ ordẽ do General, pera deſamarrarẽ ſem elle. Entre os q̃ mais bramião, era Frãciſco de Mello de Caſtro, deſejozo de vingar o ſeruiço, q̃ lhe fizerã os Olandezes na Ilha de S. Elena, & cuidaua o poderia bẽ fazer naquelle dia, do caſtello de proa da Almirãta da armada real da Coroa de Portugal, de q̃ o Almirãte, Dõ Frãciſco de Almeida o fizera Capitão, dõde cõ muitos fidalgos, q̃ conſigo tinha, eſperaua ſentir o inimigo, quãto pode o valor nobre, na occaſião da hòra. Cõ o meſmo deſejo eſtaua Dõ Frãciſco de Almeida, de ſe cortarẽ amarras, & não ſe perder marè; mas tudo impedia a ordẽ do General, q̃ mãdara, ſe não cometeſſẽ os inimigos, sẽ expreſſa ſua. Deſamarrarã os noſſos, inueſtirã o inimigo, ẽtẽdẽdo ir o jogo de ſizo, ſe foi na volta de Tapari

largando a capa ao touro, com tanto desacordo, q̃ alijarão bateis, arcas, & muitas outras cousas: desejando tanto de escapar, q̃ tocou nos baixos hũa Capitania sua. E cõ o feruor de os seguirẽ, tiuerão os nossos galeoẽs o mesmo perigo: nã sem dãno do Galeão S. Tereza, da Coroa de Castella, que tocando, cortou mastro, & se lançou gente ao mar. E fazẽdo alguns galeoẽs volta ao forte de S. Antonio, pera da outra, com balrauento, trauarẽ com o inimigo, se lhe tirou da Capitania do General Dom Fadrique, hũa peça a recolher. Na obediencia dos nossos, fundaraõ os inimigos hũa grãde confiança, entendendo lhe fiziaõ ponte de prata, os que tendoos na mão, os naõ seguiraõ: lançaõ ferro, auendo que lhe seria de menos pejo a retirada de noite, q̃ de dia. Cõ tudo, ao despedir da barra, quizeraõ de noite queimar o galeão q̃ tocara. Foi o successo, naõ o terẽ a seu desejo, & perderẽ lanchas cõ instrumentos de fogo. Amanheceo o dia de 27. de Mayo, sẽ se ver q̃ derrota o inimigo aquella noite tomara. Naõ o seguiraõ os nossos, dizẽ, q̃ por não estarẽ as armadas prouidas de lastro, mantimentos, & agoa. Tenho esta rezaõ por mais certa, q̃ as q̃ filosofaõ, os q̃ se naõ embarcaram. Por auiso de Dõ Francisco de Moura, se entẽdeo ser perdida a Capitania do inimigo, q̃ tocou em Taparica. Os sinaes erão forol, pedaços dos castellos de popa, & proa barris de manteiga, peças de mechanica framenga: posto q̃ que tambem podia ser cortaremse estes castellos, pera escapar o nauio, de fazer a sepultura. Consideraçoens ouue, se se buscaria o inimigo, & deuiam vencer as rezoẽs, pera o deixarem ir; as que podia auer, pera o irem buscar.

CAPITVLO. XXXXI.

Derrota que leuou a armada do ſocorro do inimigo.

DEpois dos Olandezes verem o eſtado em q̃ os ſeus eſtauão na Bahya, & do poder que auia nas noſſas armadas, ſatisfeitos da viſta q̃ de ſi derão, moſtrando aos noſſos, que eraõ ſoldados, & aos ſeus, que deſejauam ſocorrelos, & que lhe naõ faltaram pera lhe ſerem de proueito, ſe as couſas eſtiueram em outro eſtado, ſe derrotaraõ ao Norte: com fundamento de tomarem algum porto, onde alitiaſſem os muytos enfermos que traziam, & tomaſſẽ agoa, de que vinham muyto faltos. Com 28. naos, deram viſta de ſi a Pernambuco, & fazendo proa á Cidade, com a tormenta da noite, amanhecerão a ſotauento della, eſpalhados quatro legoas ao Norte. Não faltou o Gouernador Matthias de Albuquerque, à obrigação de ſeu officio, & valor de ſua peſſoa: nem os Capitaẽs, & ſoldados da Cidade, em acudirem com preſteza aos rebates; & às eſtancias aſſinaladas; prouerãoſe os paſſos dos caminhos, & ſe eſperou o inimigo com as armas na mão. Perdido o aſſalto de Pernambuco, que o inimigo não dera ſem perigo de perderſe; quiz dalo na Capitania da Paraiba, cuja barra o dia de antes ſondara. Quatro naos entraraõ nella, ficando ja trinta ao mar, pera o meſmo effeito, ſe com a tormenta ſe não ſotauentarão, pera não poderem tomar o porto, nem parar onde tinhão dado fundo. E aſſi ſe leuantaraõ velejando a bal-

balrauento da barra, & o meſmo fizerão os quatro que tinhão lançado ferro; & juntas todas em ala, foraõ ſurgir ſeis legoas mais ao Norte, em hũa Bahya deſerta, que chamão da treição, larga, mas de pouco fundo. O General lançou bandeira de paz, a que hum Gentio acudio com ſeus comprimentos della. Significou o Olandez, que a neceſſidade o obrigaua a tomar porto, por prouerſe de agoa, & refreſcar os enfermos. O Gentio lhe offereceo boa amizade, & ajuda pera tudo, & ſe recolheo com os ſeus com alguns reſgates. Dezembarcarão ſeiſcentos homens em terra, huns ſe agazalharão na Aldea do Gentio, que os viſitou, & fizeraõ corpo de guarda, & forte com ſeteiras, pera defenderem a Igreja do lugar. Outro corpo mayor de gente, ſe alojou junto ao mar, roçando mato, & fazendo trincheiras em ſitio de cem braças em quadra. No meyo da fortificação, ſitiarão as barraças dos enfermos, de que hũs dias por outros, lhe morrião quinze, & vinte, & melhorando com os ares, vierão a cinco, & ſeis. Os Indios, que ſe lhe congraçaraõ, eram duzentos frécheiros, mais por faſtio da vizinhança dos noſſos, que por proueito da do inimigo: cujas armas eram moſquetes, terçados, & piques. E temendo poderem ſer buſcados das armadas, com traſordinarias diligencias, trataraõ de alimpar os nauios, & fazer agoada, & lenha. Deſte lugar deſpedirão hum pataxo a Olanda, com cincoẽta caxas de açucar, que aly acharaõ. Fez o inimigo, por perſuazão dos Indios, duas entradas pello rio Mamangape, & das fazendas, & currais vizinhos, trouxe algũas vacas, pera os ſeus enfermos, que paſſauão de duzentos, os que eſtauã

em terra. Requerião os Indios trezentos Olandezes, & promettião com este socorro, entregarem a Capitania da Paraiba, ou a do Rio grande. Foy auizado o Gouernador Matthias de Albuquerque, do lugar em que o inimigo mostraua querer fortificarse, & ouue por de tanta importancia, o desalojalo da ly, que determinou fazelo por sua pessoa, & assi o fizera, se os Capitaens, & officiaes do Gouerno da Cidade, lho não impedirão com graues requerimentos, protestos, & rezoẽs, pera se não ausentar daquella praça, fazẽdo de seus protestos, autos publicos, que se mandarão a sua Magestade. Suprio o Gouernador o impedimento de sua ida, com cuidado de mandar outros socorros, que obrigassẽ ao inimigo, a deixar o posto em que se alojara. E porq̃ com a vnião de outras tres aldeas de Gentio, crecia o poder ao Olandez, cõ q̃ ja fazia saidas, & dãno nos engenhos vizinhos, se resolueo em mandar a Francisco Coelho de Carualho, Gouernador do Maranhão: q̃ cõ singular vontade, & desejo do seruiço de sua Magestade, aceitou a jornada, & se partio logo por mar, em hũ carauelão, cõ parte da gente q̃ leuou de Lisboa, & outra mais em tres carauelões, com 18 peças de artelharia, muniçoẽs, & mantimentos, & artilheiros bastantes, quantos em tanta pressa, & lugares faltos das cousas se podião aprestar. Tãbẽ se mandou, fossẽ dous Padres da Companhia, aos Indios Tabajares, pera os fazerẽ decer em socorro dos nossos. Sobre toda esta prouidencia, auisou o Gouernador Matthias de Albuquerque, aos Generaes das armadas, pera que na Bahya soubessem, onde tinha o inimigo, & quam arriscado ficaria aquelle estado,

se lhe

ſe lhe ficaſſe em caſa, vindas as armadas a Heſpanha. Pedia o Gouernador aſſiſtencia das armadas na Bahya, em quãto o inimigo ſe não declaraua em deixar, ou firmarſe na coſta do Brazil. Pedia mais mil infantes de ſocorro, com peças de bater, artilheiros, & muniçoẽs neceſſarias, com que o inimigo ſe pudeſſe deſalojar do ſitio; & bateremlhe as naos de terra, pera que deixaſſe o porto. A repoſta deſtas inſtancias, leuarão, Ioão Vicẽcio de S. Felis, & Franciſco de Valeſilha, peſſoas praticas, pera terem tomado noticia do fundo, & ſitio da Bahya da traição, pera onde dizia o General ſe partiria a demandar o inimigo, & pedia eſtarem em Pernambuco, apreſtados carros, pera ſe leuar artelharia, à Bahya da traição.

CAPITVLO. XXXXII.

Do que ſuccedeo aos ſocorros que o Gouernador mandou contra o inimigo.

DEu Deos melhor ſucceſſo à coſta da Paraiba, do que ſe lhe deu ſocorro das armadas, q̃ ainda que o General Dom Manoel de Meneſes, deſejou buſcar o inimigo, & pelejar com elle; como eſta determinação, não pareceo ao General Dõ Fadrique, tudo parou na demonſtraçã de aparelhos, q̃ os Capitaẽs, Vicencio, & Valeſilha, fizerão em Pernãbuco. Chegou Frãciſco Coelho de Carualho à Bahia da traiçã, onde o inimigo tinha as naos no mar, è ẽ terra

tres

tres alojamentos. Formou Francisco Coelho o seu Arrayal junto ao rio Mamanguape, duas legoas do inimigo, tinha nelle sete companhias de infantaria, que vieraõ de Pernambuco, & a gente que auia na Capitania da Paraiba, & os Indios que trouxeraõ consigo os Padres da Companhia, que eraõ trezentos frecheiros. Auia no Arrayal muytas muniçoẽs; & muyta abundancia de mantimentos, que o Gouernador mandou de Pernambuco, em onze carauèloẽs. E ainda que o inimigo tinha tres alojamentos, não sabia delles com temor dos nossos, que lhe andauão mui perto das suas trincheiras, & porque de hũa saida que fizeraõ, guiados pellos Indios a Cunhau Capitania do rio grande, & deram em hum engenho de Antonio de Albuquerque, & cõ algũ dãno, matarão duas pessoas, sẽdo seguidos, lhe fugirã atè se recolherem nos seus quarteis. Em outra coniunção os cometeraõ os nossos em esquadram formado de seiscentos homens, & se reportarão tão valerosamente, que ficando com alguns feridos sem mortos, lhe mataram quarenta Olandezes, & trinta Indios. E por desejar o Gouernador lingoa do inimigo, pera se saberem seus desenhos, se tomarão quatro, de cuja confissaõ se colheo o mais do que aqui temos dito; & que se praticaua entre elles, mandarem as naos de frete pera Olanda, & repartirem as mais, hũas pera Angola, outras pera Indias de Castella.

Ao primeiro de Agosto de 625. Leuou o inimigo ferro, & se fez na volta do Leste, forçando quanto podia, pera o Sul, & não podendo, lançou ferro tres legoas do mar à vista da terra, onde se deteue atè quatro do mesmo, em que

tornou

tornou a fazer a mesma derrota do Leste, mostrando querer voltar ao Sul, & ficar no estado. Leuaua muyta agoa, & lenha feita, & melhoria dos seus enfermos; & com a vinda das nossas armadas, não fica aquelle estado seguro de sobresaltos: porque ainda que o inimigo leua pouca gente, & naõ ouze tomar terra, pollo mao tratamento que della sempre reçebe; basta sua instancia no mar, pera destruir hũ estado, que sò viue do comercio. Ficaraõ os Indios muy escandalizados do inimigo, vendo que lhe não ficara mais de sua amizade, que inimizade, & guerra com os nossos. E tratando de fugir ao nosso castigo, o naõ puderaõ escusar, mãdando Francisco Coelho de Carualho, tres cõpanhias das que trouxe de Pernambuco, & quatro centos Indios Tabujares, em seu alcance; & depois de não escuzarem a briga, onde morreram cento & cincoenta Indios aleuantados; catiuaram duzentos & cincoenta. Dos nossos, morreram dous brancos, & alguns Indios, & ficaram muytos feridos. Os que escaparam deste desbarete, foram todos mortos, & catiuos, por outras tres companhias de soldados, que Francisco Gomez de Mello, Capitam do Rio grande, mandou contra elles, & ouueram esta vitoria, em dia de nossa Senhora das Neues, a cinco de Agosto de 625. E no mesmo dia, deu Antonio de Albuquerque, Capitam de Paraiba, em outro terço de Indios leuantados, & lhe matou, & catiuou, quatrocentas pessoas. Foram todos estes successos singulares, pera a quietação daquelle Gentio, que dera grande cuidado ao estado do Brazil, se começara a ter corajem pera leuantarse contra elle: como ja tinham feito hũas aldeas

da ſerra de Copaoba, matando quinze, ou vinte brancos: a que o Gouernador tinha acudido com peſſoas praticas, & gente de guerra. E eſte he o ſucceſſo do ſocorro Olandez, & os effeitos delle naquella, atè quatro de Agoſto de 625. que partiram as noſſas armadas.

CAPITVLO. XXXXIII.

Da partida das armadas reais das Coroas de Portugal, & Caſtella da Bahya.

PArtiram da Bahya as armadas das Coroas de Portugal, & Caſteila, a quatro de Agoſto, de 625. Fizeram ſua derrota ao Norte, pera tomarem o Porto de Pernambuco, onde eſperaua grande numero de nauios de carga, que com açucar vinhão a Portugal. Não foy o tempo tam fauorauel, que ſofreſſe companhia nas armadas, pois foy a tormenta tal, que nem as armadas ſe acompanharaõ hũa a outra; nem as que vinham ſojeitas às Capitanias reais puderão acompanhalas; & alguns galeoens da Coroa de Caſtella, vierão ſeguindo a Real de Portugal: outros galeoẽs de Portugal ſeguirão a Real de Caſtella. Particular rezam auia, pera hũa, & outra tomarem Pernambuco. A de Portugal, polla frota que aly eſperaua, pera acompanharſe cõ ella: & pella particular rezão, de vir nella Duarte de Albuquerque, Capitão Mòr, & Gouernador de Pernambuco, aquem os vaſſalos eſperauam, naquella Capitania com grã de aluoroço, & o Gouernador Matthias de Albuquerque,

ſeu

ſeu irmão o não eſperaua com menos. A particular rezão q̃ tinha a real de Caſtella, de tomar aquella praça, era o empenho q̃ de ſi tinha feito o General Dõ Fadrique, pera ſaber do eſtado da armada do inimigo. Tambẽ obrigaua algũa neceſſidade, de acudir áquelle porto, onde eſperauão quatro vrcas de mantimentos, q̃ de Cadiz, aly forão demãdar, pera prouimento da armada. E a falta, em que por vẽtura ella ſe achaua de mantimentos, fez com que o General da Coroa de Portugal, acudiſſe com elles a muytos nauios da Coroa de Caſtella, na jornada pera Heſpanha; & ao General Dom Fadrique, com mil quintais de biſcouto, & cincoenta pipas de vinho, quando partio da Bahya; onde os mãtimẽtos nũca faltarão em grãde abũdancia, polas ſingulares diligẽcias cõ q̃ ſe procurarã; & pellos muitos, q̃ de Pernãbuco mãdou, o Gouernador Matthias de Albuquerque; que em nada faltou as obrigaçoẽs de ſeu officio, como ſe erdara o valor, a experiẽcia, o gouerno, o cuidado incanſauel do ſeruiço de ſeu Rey, do grãde Affonſo de Albuquerque, ſeu tio, conquiſtador do Oriẽte. Mãdou o Gouernador Matthias de Albuquerque, à Bahya 270. barris de biſcouto: 4200. alqueires de farinha da terra. Seſenta & tres terços, & cento, & vinte quartos de farinha de trigo: quatrocentas & trinta & cinco ſacas de farinha das Ilhas. Quinhentas & dezanoue pipas de vinho. Seſenta & ſete barris, & mil & ſeiſcentas, & oitenta, & oito botijas de azeite. Vinte & noue pipas de ſal. Quinhentas & cincoenta chacinas. Doze mil & quinhentos & cincoenta peixes ſecos.

Fora

Fora muytos outros mantimentos, com que sempre socorreo aos que faziam guerra ao inimigo, antes de chegarem as nossas armadas, & o mesmo socorro fizera a armada da Coroa de Castella, se o não tiuerão presente nas quatro vrcas de Dinamarca, que pretendião voltar com carga, que o Gouernador não consentio, por ser contra expressas ordens de sua Magestade.

CAPITVLO. XXXXIIII.

Da jornada que a Real da Coroa de Portugal fez, de Pernambuco a Lisboa.

COmo a tormenta impedio ao General Dom Manoel de Meneses, o poder tomar Pernambuco, fez sua derrota a Lisboa, como fizerão outros nauios, de hũa, & outra armada, & nauegando á paraje da Ilha de S. Miguel, fronteira à dos Açores, em 24. de Setembro de 625. Se deixarão ver tres velas, a que o General mandou arribar, & achou serem de guerra, com bandeiras de Capitania, & Almiranta, & por se fazer noite, mandou acender forol. Na manhãa, se acharão todos mais vizinhos; mal sofrerão a vizinhança do inimigo, o General, & fidalgos, & senhores, q̃ na Capitania vinhão; arribão ao inimigo, & elle aos nossos em só de guerra, postos pola quadra da Real a tiro de canhã & tomarão seus velachos, astingaram a vela mayor, ferraram a ceuadeira, esperando com toda a boa ordem a determinação dos nossos. Esta foy chegarse a elles, & seruilos

los poderoſamente com a artelharia.Reſponderaõ com deſenuoltura.Apreſtandoſe mais com elles,ſe foy a ſua Capitania ſaindo; & alongando da briga, entendendo, não poder ter della,mais que perigo, & balas. Não ſe eſqueceo a noſſa artelharia das outras companheiras, parando tal a Almiranta,que virada,& aberta,com preſſa,acudio às bõbas,ja quaſi rendida.E deixandoa oGeneral por ſegura,vol tou a ſeguir,& tomar a Capitania, como peça de mayor porte.Vinha na eſteira do General, o galeão ſanta Anna, das quatro Villas,em que vinha o Meſtre de Campo,Dom Ioão de Orelhana,que vendo a briga, ſe chegou mais aos noſſos,que occupados em ſeguir a Capitania,lhe deram lugar pera emparar a Almiranta,rendida ja, & rota da noſſa artelharia:a Capitania Olandeza,ſaindoſe com mayor velejar de velachos,& monetas,tirou a eſperança à Capitania Real de a poder abordar como queria:& voltando à Almiranta que deixaua rendida,por eſcacear o vẽto,chegou primeiro a ella,Dom Ioão de Orelhana, & a abordou ſobre bandeira branca leuantada, & mãos ao Ceo. Entrou Dom Ioão de Orelhana o nauio Olandez, & o Capitão Dom Franciſco de Andueça,ſentindo ja fumo: entrarão de tropel os mais do Galeão S.Anna,de ſorte,que os Olandezes, deixarão o ſeu nauio,& ſe mudarão ao noſſo, confeſſando que a carga era ouro,marfim,malageta,algalea, & alguns eſcrauos, & que a ſua viage era da Mina, a Olanda,& ſe entregarão todos em boa guerra;menos dous,que ſe não quizerão ſaluar,nem ſair do ſeu nauio. Cinco quintais de ouro,confeſſou hum negro ladino, que trazia o na-

uio, & trezentos de marfim. Chegandose hum pouco mais a nossa Capitania Real, aos dous nauios que estauam abordados, & atracados, vio que o galeaõ S. Anna, se afastaua da Olandeza, & que o Olandez ardia, & S. Anna fumegaua; & logo começaraõ a sair flammas da popa, com taõ grã de desemparo de se acudir ao perigo, que naõ auia no galeã mais que dez homens, aquem a fome, & sede do ouro, naõ leuasse a morrer, em fogo, & agoa. Em muyto grande cuidado se achaua a Real Portugueza, com a vizinhança em que se via, do incendio dos nauios: & ainda era mayor, do perigo da artelharia, quando lhe chegasse o fogo. E assi se fez na volta de Lesnordeste, atè esbrauejar a tormenta, sem perigo de a meter no fundo.

CAPITVLO. XXXXV.

Do mais que passou a Capitania Real da Coroa de Portugal, atè entrar em Lisboa.

DIsparada a artelharia, largou o General a fragata, & se chegou aos nauios, pera se saluar a gente que o pudesse fazer. Lançou ao mar muytos cabos, jangadas, taboas, bancos, mezas, & tudo o mais que podia seruir, pera se valerem contra a morte, os que fugindo no fogo, andauaõ na agoa perigozos. E saluando a Real muyta gente, por estes meyos, saluou a fragata mais: que com hora, & meia de noite, chegou na vltima batelada, com vinte pessoas. Os afogados de nome, foram Dom Ioão de Orelhana,

& Dom

& Dom Antonio de Luna de Menefes, & outros a quem afogou a preffa de fe lançarẽ ao mar. Não fe precipitou affi o Capitão Domingos Diogo, que o era do mar, fendo o vlti mo, q̃ fe lançou do nauio, & fe veyo na fragata á real. Elle, & outros, derão fé de não auer mais gente a que fe pudeffe acudir. Polla volta do Nordefte, fugirão os dous nauios Olandezes; & ao pôr do Sol, ja não fe vião. Gaftou o General aquella tarde em varias occupaçoẽs, a principal foy, em acudir, & recolher os perdidos; fentir, & ver hum fpectaculo tam laftimofo, de arderem dous nauios, iguais na defgraça: defiguais no porte, & forças. Trazia em fi fanta Anna, muyta, & muy boa gente, & fidalgos de muytas partes: Duas andanas de artelharia de bronze, com vinte quatro peças groffas. Trazendo a Olandeza cincoenta Framengos baxos, & huns poucos de negros, com catorze peças miudas de ferro.

Cafo foy de cobiçoza fortuna, pera laftimofa perdição de tam boa gente. Cento, & quarenta & oito peffoas, forão às que fe pode valer. Os officiais de guerra, eram. O Capitão Domingos Diogo. O Capitão Dõ Francifco de Anduesa. O Capitão Ioão de Orofco. O Capellão Mòr Dom Diogo de Medrano. O Auditor Iofeph de Pucha. O ajudante, Dom Luis. O ajudante Sandoual. O Alferes Francifco de Arça. O Alferes Dõ Luis de Caftro. O Alferes Diogo Tamayo. O Alferes Domingos Munhòs. O mòrdomo da artelharia da armada. Ioã SaẽsDelpõtõ. O efcriuã do auditor Rafael de la Grãda. O efcriuão da nao, Ioão Lopes. O efcriuaõ da cãpanha, IoãoTornes. O furgião mòr Vicẽte Sãcho.

O barbeiro Syluestre de Soberana, os officiaes do mar. O cõ tra mestre Santiago. O Guardião Bernabè de Pamenes. O mestre da exarcia, Ioão Delhanos; o piloto Manoel Pinto. O contra mestre Tonbro. O tanoeiro, Diogo de Maresilha. Os soldados, forão da Companhia de Domingos Diogo. O cabo, Ioão Luis. E o embandeirado, Ioão de Maracayo. Cõ mais dezasete soldados. Da Companhia do Mestre de Campo. O cabo, Ioão Perez; Dom Affonso de Castilha. Dom Thomas Munhôs. Diogo de Pineda. Diogo de Sepulueda. Com mais quinze. Da companhia de Dom Antonio de Luna. Gaspar dos Reys, & o embandeirado, Ioão de Mẽdoça. Com mais sete soldados. Artilheiros, se saluarão oito. Marinheiros, vinte. Gurumetes, sete. Pagẽs, tres. Moços sem praça, quatro. Olandezes, dezanoue. Escrauos, dezasete. Muito foy pera ver a grande humanidade, com que o General, senhores, & fidalgos que na Real vinhão, recebèraõ tam lastimosos hospedes, como estes chegaraõ do mar, & fogo. Naõ ficou quẽ naõ mandasse logo abrir barris, & caxas, pera se vestir tãta nueza, estimando todos ficarẽ sẽ mais vestidos, q̃ os q̃ tinhão em si; repartindo todos os mais pollos necessitados. Nem faltou charitatiuo remedio aos escrauos & gente baixa, polla singular industria, & humanidade do Ouuidor gèral, Antonio Rodriguez de Figueiredo, que cõ ordem do General, a todos mandou prouer, & dar reçam de todo o necessario. E a mesma humanidade, experimentaraõ os do galeaõ S. Anna, antes da sua perdição; & a Capitania de Olanda, em que vinha Dom Ioão de Gauiria, capitã de infãtaria, aquẽ se acudio cõ socorro de mãtimẽtos

C A P.

CAPITVLO. XXXXVI.

Diligencia juridica, que o Ouuidor gèral fez, com os do incendio.

POrque era rezão constasse a verdade do infortunio passado, & se soubessem as circunstancias, & fundamento do successo. Fez o Ouuidor gèral, dous autos judiciais, pera por elles em forma de direito, se saber o que passaua. E como não podia milhor constar, que por summario, fosse, de testemunhas que o podiaõ saber, como foram, o Capitão Domingos Diogo, Almirante das quatro Villas. Ioão Saens de Ponton, mòrdomo da artelharia da armada, Dom Francisco de Andueca, Capitam entretenido do General Dom Fadrique. O Capitam Ioão de Orosco, tambem entretenido. Todos estes Capitaens juraraõ tudo quanto se tem dito nos dous capitulos precedentes.

A segunda diligencia se fez com os Olandezes, & com hum negro ladino da Serra Leoa; & comHenrrique Iaimẽ. E DiogoSimon, naturais de Anstardã, sendo lingoa Iaques de la Marque; & com Nicolao Ioão, mestre da Almiranta Olandeza. Depuseram todos, ser sua viagem da Mina; serem as mercadorias, ouro, marfim, malageta, algalea. Que cuidarem ser de Olanda a Capitania Real, foy rezaõ de a buscarem. A briga, porque o quisera assi o General Olandez. O fugir, porque foy elle o primeiro que o fez. E por ver ser a nao de grande força, & que o primeiro tiro ; lhe matara

tres homens; hum o ſegundo na camara do Capitaõ. O terceiro, lhe abrira a ſua almiranta, de ſorte, que nam podia eſcapar de perderſe. Que de fogo nam ſabiam ſe fora caſo, ſe induſtria. Nem tambẽ como ſe pegara ao galeam S. Anna: aquem os ſeus naõ acudiram, por andarem occupados com as caxas da fazenda. Que a almiranta queimada, trazia mais de quatrocentas libras de ouro: oito laſtros de malageta: oito de marfim: que as outras naos leuauam outra tanta carga deſtas fazendas. Que a Mina tinha cada ſeis mezes, tres nauios de Olanda: & Olanda outros tres da Mina. Que os lugares do reſgate, erão varios: polla coſta, onde em parajens eſtauam ſurtas, duas, tres naos grandes, & correndo a coſta pera Norte, & Sul, tres, ou quatro pataxos reſgatando; & trazião às naos o reſgate. Sobre eſta induſtria de reſgatar, tinhão mais hũa fortaleza, o ſitio ſe chama, More; o forte Abure. Com dezoito peças de ferro, quarenta, ou cincoenta ſoldados: que à ſua partida, ficaua o Gouernador Portuguez viuo na ſua fortaleza.

E com eſta diligencia feita, aportou a Capitania Real da armada da Coroa de Portugal, ao porto de Lisboa, a catorze de Outubro, auendo dez mezes, & vinte dous dias que tinha ſaido delle, em ſeruiço de ſua Mageſtade.

CAP.

CAPITVLO. XXXXVII.

Do que passarão outros fidalgos da volta da Bahya, a Portugal.

NAõ teue tam boa fortuna o galeam ſanta Anna, Almiranta da armada da Coroa de Portugal, por mais cuidados que delle teue, pera bem o apreſtar, o Almirante Dom Franciſco de Almeida; que pera que nada faltaſſe no Galeam pera a volta da viagem, ſe recolheo a elle, no dia que ſe entrou a Cidade da Bahya, dando por feito o officio de Meſtre de Campo em terra; & tornando ao de Almirante no mar: partio com as armadas, trazẽdo conſigo muytos fidalgos; & não deixando as tormentas continuar em conſerua, foram tais por tantos dias, as que na viagem tiueram, que andaram muytos em manifeſto perigo, com o trasordinario rigor dos mares, & ventos: que obrigaram a lançarem ao mar, atè algũas peças de artelharia. Nem as ondas ſofreram ficar couſa no galeam, que não ſentiſſe ſua violencia; pois nem os mantimentos, nem a poluora, eſcaparam de corrupçam, ficando todos em tanta eſtreiteza, & neceſſidade, que à força della morreo Dom Antonio de Caſtelbranco, ſenhor de Pombeiro, peſſoa digniſſima de muyto ſe ſentir ſua morte; & o Padre Antonio de Souſa da Companhia de Ieſu, que em todo o diſcurſo da viagem, fez eſtremos nas obrigaçoẽs de ſua profiſſaõ. Animados os mais pollo Padre Damião Botelho da Companhia, que no galeão foy, & veyo, chegarão com elle aberto,

& deſtroçado do tempo, à Ilha de ſam Iorge, onde o deixarão, & ſe vierão à Ilha terceira, & dahi a Lisboa, em varias embarcaçoẽs. Os fidalgos que paſſarão eſta rigoroſa ventura, forão o Almirante Dom Franciſco de Almeida. Dom Ioão de Souſa, Alcaide Mòr de Tomar. Dom Franciſco de Portugal, Comendador de fronteira; Dom Aluaro Coutinho, ſenhor de Almourol. Pero da Sylua, Gouernador que foy da Mina. Ruy de Moura Teles, ſenhor da Pouoa. Dom Antonio de Meneſes. Nuno da Cunha. Antonio de Abreu de Souſa, & Fernãdo Aluarez de Toledo, filhos de Pedraluarez de Abreu. Franciſco Moniz da Sylua. Simão Maſcarenhas, Dom Lourenço de Almada. Antonio Pinto Coelho, ſenhor de filgueiras.

E porque não faltaſſe occaſiaõ algũa, em que os fidalgos Portuguezes moſtraſſem ſeu valor na ſeruiço de ſua Mageſtade, vindo alguns embarcados do Brazil, na armada da da Coroa de Caſtella, derrotou com o rigor do tempo, a mòr parte della, auante mais do eſtreito, à Cidade de Malaga, ſituada ja na ribeira do mar Mediterraneo. E fazendo alguns deſtes fidalgos ſua jornada, de Malaga, a Portugal, ſouberaõ de hum correo de ſua Mageſtade, ſer aportada a Cadiz a armada Ingreza. Não ouue mais detença pera eſtes fidalgos voltarem a Cadiz, que virarem as redeas das mulas, & dezandarem o caminho, auendo ſer aquelle mais proprio de quem elles eraõ, que o que depois de tão larga jornada leuauão a ſuas caſas. Foraõ os que fizerão eſta volta, Ioão da Sylua Telo; Dom Duarte de Meneſes, Conde de Tarouca. Franciſco de Mello de Caſtro. Dom Lopo da

Cunha,

Cunha, ſenhor de Santar. Dom Franciſco Luis de Faro, filho do Conde Dom Eſteuão de Faro. Antonio Taueira. Dom Nuno Maſcarenhas, filho de Dõ Ioão Maſcarenhas. Leuarão eſtes fidalgos ſeu caminho, de Seuilha, a Xeres, onde o Duque de Medina Sidonia, fronteiro de Andaluzia, pollo que tem de Caualeiro, & de Portuguez, neto de Ruy Gomez da Sylua Portuguez, & Principe de Eboli, lhes fez ſingulares demonſtrações de gazalhado, & eſtimação, que merecia tam primoroſo valor. Tratarão logo do fim de ſua vinda, que era meteremſe em Cadiz, pera a defenderem; pretenderão do Duque, hũa galé pera nella paſſarem, por meyo da armada do inimigo, & entrarem na Cidade. E pollas difficuldades q̃ o Duque repreſentou, não poderão leuar auante eſta ſua deliberação. E aſſi ſe forão à defenſão da põte de Suaſſo, onde aſſiſtião quatro mil homens. Na ponte, ſe moſtrarão os que erão, em hũa ſaida que ſe fez a hũa parte, onde ſe dizia lançaua o inimigo gente, porque na prouidencia que ouue de gente, pera ſe acudir a eſte perigo, forão os fidalgos Portuguezes, os primeiros que ſe acharão na vanguarda. E logo, que entenderão não terem aqui tam perto o que deſejauão, pretenderam em outra galé, paſſar a Cadiz, & eſtando ja embarcados, & confeſſados pollo Padre Ioão Nunes da Companhia de Ieſu, que do Brazil os acompanhaua; chegou de Cadiz recado de Dom Fernando Girão, pera que naquella noite, lhe meteſſem na Cidade, trezentos homens eſcolhidos. Foram os fidalgos Portuguezes, os primeiros que na vanguarda, com ſeus piques partirão a eſte ſocorro, caminhando tres legoas a pè, com

chuuas, & ventos, & a agoa em muytas partes, pollos giolhos, atè entrarem na *Cidade* às onze horas da noite. Onde Dom Fernando Girão os foy buscar a suas pouzadas, significando com palauras, & abraços, que sentiria muyto fazer o inimigo leua da sua armada; pois com fauor de tais caualeiros, podia esperar desbaratalo. Em *Cadiz* assistirão como valerosos, a todo o trabalho, & perigo militar, atè o inimigo deixar de todo sua pretenção. Naõ mereceraõ menos estimaçaõ, Dom Affonso de Noronha, do *Conselho* de Estado de sua Magestade; Antonio Moniz Barreto; Henrrique Henrriques; que ainda que quando chegarão a *Cadiz*, estauam ja os inimigos retirados, menos lhe custara lidarẽ com elles às lançadas, pera ou deixarem a terra; ou as vidas; do que lhe custou a afflicçaõ dos espiritos caualeiros, entre os desejos animozos de chegar; & a impossibilidade de partir, pella discommodidade que tinhão, perav encerem a distancia do caminho, antes que o inimigo se retirasse; & com mayor trabalho de suas pessoas, que se os tiueraõ em briga, chegarão ainda a tẽpo, que o inimigo não era de todo partido. Por fim, liure a *Cidade* do sobresalto em que se vira, & parecendo a estes fidalgos, não ser mais necessaria sua detença naquella praça, se voltaram ao caminho de Lisboa, onde outros tinhaõ chegado: a quem, como a estes, não encontrou a noua: porque com mayor facilidade voltaraõ do caminho a *Cadiz*, do que o fizeram de Malaga, a Portugal. E atè de Lisboa, estiueram a pique pera se partirem a esta empreza, Diogo Luis de Oliueira, Mestre do *Campo* de Frandes, & Gouernador nomeado do Estado do Brazil, &

do

do Conſelho de guerra de ſua Mageſtade. Dom VaſcoMaſcarenhas, ſeu ſoldado tambem de Frandes: & Martim Affonſo de Tauora, ſeu ſobrinho, que da empreza do Brazil viera ao galão S. Ioſeph. Mas como Lisboa tinha tambem ſeu perigo de poder o inimigo viſitala, entendeoſe ſer contra toda a boa conueniencia, darſe licença a eſtes fidalgos, pera ſe partirem a Cadiz, pollos muytos que ja tratauão de os acompanharem, ou ſeguirem na jornada.

CAPITVLO. XXXXVIII.

Epilogo de toda a relação.

COm o que eſtà dito, ſe vè fazerſe a jornada dos Olandezes á Bahya, com conſideração, & diſcurſos, dos q̃ gouernão aquella rebelião; & a armada da empreza, cõ gaſtos de particulares, & dos eſtados, ſendo 26. as velas, cõ 8. chalupas de ganea. Ser a chegada dos rebeldes à Bahya cõ felicidade ſua, & pouca dita noſſa: ficarlhe a Cidade nas mãos, & os naturais fora della; com cuidado de darẽ cabeça ao Eſtado, vendo catiuo Diogo de Mendoça Furtado, Gouernador; abrirão as vias, em que acharão por Gouernador a Matthias de Albuquerque, que o era de Pernambuco. Auizarão a ſua Mageſtade da deſgraça, & trataram de fazer crua guerra ao inimigo, pera que prezo na Cidade, não ſe eſtendeſſe por fora. Sentio ſua Mageſtade a perda de tamanha praça; ſentio a Coroa de Portugal, por dãno de patrimonio, & reputação. Tratou

ſua Mageſtade em primeiro lugar, da reformaçam das vidas de ſeus vaſſalos, & de aplacar o Ceo, pera encaminhar ſeus intentos. Ordenou ſocorros pera o Brazil, & Angola, acudindo a tudo os ſenhores Gouernadores. Ajudaraõ com ſubſidio de dinheiro, ſenhores, fidalgos, prelados, & outros muytos vaſſalos: com ſocorro de ſuas proprias peſſoas, ſenhores titulares, & de ſolares muy conhecidos, & muytos em numero, cazados, & ſolteiros. Fez ſua Mageſtade ſingular eſtimaçã, de tam deliberado ſeruiço de vaſſalos, agardecendoo a todos, com cartas particulares. Deu preſſa ás armadas das Coroas de Portugal, & Caſtella, ordenando lugares, & tempo, onde podião ajuntarſe, pollo que conuinha à ſegurança, irem os poderes juntos. Partio pirmeiro a armada da Coroa de Portugal, eſperar a de Caſtella, no Cabo Verde, onde em naufragios, ſe virão nos ſenhores, & fidalgos Portuguezes, muyto valor em hũs; & muyta humanidade em outros. Neſte meyo tempo, ouue no Brazil, diuerſos ſucceſſos em mar, & terra, & fortunas varias cos Olãdezes, & noſſos, atè a chegada das armadas; que ſe eſperauão na Bahya muy fortificada com artificios, & petrechos de guerra. Ordenarãoſe varios ſitios, pera ſe bater a Cidade em todos ſe emxergou grande valor nos Capitaẽs, & ſoldados. Sentioſe a morte do Morgado de Oliueira, que foy a peſſoa de mayor conſideração, que na jornada faltou: & moſtrou ſua Mageſtade quanto a ſentia; & em conſequencia della, vzou mil grandezas em fauor da Coroa de Portugal. Por fim, rendeoſe o inimigo às armas de ſua Mageſtade com capitulaçoẽs, & concertos de ſe entregar a Cidade, &

tu-

tudo o que nella auia. Derãose publicas graças a Deos, polla vitoria, ouue occasião de outra mais gloriosa, cõ o socorro do inimigo; que não podendo ser de proueito aos seus, demandou as Capitanias do Norte, Pernãbuco, & Paraiba, socorrendo a tudo o Gouernador Matthias de Albuquerque, com grande valor, & cuidado. Obrigando os nossos a deixar o inimigo a Bahya da traição; & a conhecer o Gentio que lhe deu fauor, que tinha quẽ o castigasse de seu atreuimento. Por fim. Partirãose as armadas, a que os tempos não derã lugar de virem na cõserua em q̃ forão, apartando muytos nauios de hũa, & outra, sem a derrota de seus Generais, tendo varios casos da fortuna, ou por guerra, ou por tormenta, chegando finalmente a varios portos de Hespanha, a quem Deos darà occasião, & poder, pera outras emprezas de mayor gloria sua, & sojeição de rebeldes, à fè diuina, & humana, & se nesta relação se acharẽ menos algũas cousas, que pedia o bom fio da historia, saibase q̃ não ouue esquecimento dellas: mas como o fim da relação, foi tratar das rezoẽs que sua Magestade tẽ, de estima, & cõfiança da lealdade, & valor dos vassalos Portuguezes: & do q̃ elles entendẽ, sua Magestade sẽpre farà cõ sua grãdeza, por lhes fazer, fauores, & merces, como fez nesta occasião; não ouue lugar pera se tratar de outras cousas q̃ nesta relaçã o puderaõ ter, perã ella cũprir cõ todas as obrigaçoẽs, de certa, & verdadeira. Como foi o estado em q̃ se achou aquella Cidade, nas materias da fazẽda, & nas da justiça, cõ a assistencia do nosso exercito, & qual ficou nas da fortificação, com a despedida das nossas armadas.

LAVS DEO.

ERRATAS.

FOl.6.onde diz rezão,diga vzão, fol. 9. onde diz. XV. diga,Gregorio XV.fol.11. onde diz,o auia bem,diga, auia por bem.Em muytas partes,onde diz,de Sa,diga de Eça.fol.15.onde diz,de poluora,diga depelouros.fol.15. onde diz,Dom Sebaſtião, diga, elRey Dom Sebaſtiaõ. fol. 18.onde diz,Dom Franciſco de Toledo,diga,Fernando Aluarez de Toledo.fol.18.onde diz,figueiras,diga,Filgueiras fol.25.onde diz,40.mil,diga 4.mil.fol.28.onde diz,S.Paulo diga,S.Pedro.fol.31.onde diz,Imperio,diga,Emporio.fol. 32.onde diz,de peſſoa,diga,de peſſoa a peſſoa. fol. 33.onde diz,Indios,diga Indias.fol.34. onde diz, comarca da Cidade,diga,camara da cidade.fol. 35.onde diz,14.homẽs,diga 14.mil homẽs.fol.43.onde diz,ingratidão, diga, em gratidaõ.fol.43.onde diz,que o he,diga,ſobre.fol.47. onde diz, com rezaõ,diga,bem rezaõ.fol.47.onde diz,ella,diga,elle fol.48.onde diz, Gaſpar de Guſmaõ, diga, Dom Gaſpar de Guſmam.fol.49.onde diz,acorto,diga,acerto.fol. 50. onde diz,dados,diga dalos.Item, onde diz, effeito, diga affeito. fol.52.onde diz,continuaçam,diga,conjunçam.fol.53. onde diz,engrado,diga,engraçado.fol.54.onde diz, aſſinado, diga,aſſinalado.fol.59.onde diz,a dous Portuguezes,diga, a dous ſenhores Portuguezes.fol.59.onde diz,& outros reſpeitos,diga,q̃ outros reſpeitos.fol.61.onde diz, deſta,diga, deſtes.fol.62.onde diz,abundo,diga,abrindo. fol.64. onde diz, defenderá,diga,ſe defenderà.fol. 65.onde diz,ſabia,diga,ſahia. fol.66.onde diz,naquella,diga,naquella coſta.fol 69.onde diz,barris,diga,baûis.

LIVRARIA DE D. FRANC. MANUEL

75

ERRATAS.

[illegible] onde diz [illegible], diga [illegible], fol. 9. onde diz, XV [illegible] diga, Gregorio XV. fol. 11. onde diz, o anno bem, diga, [illegible] por [illegible] mayores partes, onde diz, de S [illegible] diga [illegible] fol. [illegible] onde diz, de primeira, diga [illegible] fol. [illegible] onde diz, Dom Sebastião, diga, elRey Dom Sebastião. fol. [illegible] onde diz, Dom Francisco de Toledo, diga, Fernando Alvarez de Toledo. fol. 18. onde diz, [illegible], diga, Filgueiras fol. [illegible] onde diz, [illegible], diga, [illegible] mil fol. 28. onde diz, S. Paulo [illegible] fol. [illegible] onde diz, [illegible], diga, [illegible] fol. [illegible] onde diz, de pessoa, diga, de pessoa a pessoa. fol. 33. onde diz, Indios, diga, Indias. fol. 34. onde diz, comarca da Cidade, diga, camara da cidade. fol. [illegible] onde diz, [illegible] homens, diga [illegible] homens. fol. 44. onde diz, ingratidão, diga, em gratidão. fol. 45. onde diz, [illegible], diga, sobre. fol. 47. onde diz, [illegible] razão, diga, bem razão. fol. [illegible] onde diz, ella, diga, elle fol. [illegible] onde diz, Gaspar de Gusmão, diga, Dom Gaspar de Gusmão. fol. 49. onde diz, [illegible], diga, [illegible]. fol. 50. onde diz, [illegible], diga [illegible]. [illegible] onde diz, [illegible], diga affeiçoa[illegible] fol. 52. onde diz, [illegible], diga, conjunçam. fol. 53. onde diz, [illegible] grado, diga, engraçado. fol. 54. onde diz, affinado, [illegible]. fol. 59. onde diz, e dous Portuguezes, diga, [illegible] Portuguezes. fol. 59. onde diz, & outros res[illegible] diga [illegible] outros respeitos. fol. 61. onde diz, desta, diga, deste. fol. [illegible] onde diz, abundo, diga, [illegible]. fol. 64. onde diz, [illegible], diga, se defendera. fol. 65. onde diz, sabin, di[illegible]. fol. [illegible] onde diz, naquella, diga, naquella cousa. fol. [illegible] onde diz, [illegible], diga, batis.

[illegible] MANUEL